

Relatório e Contas

2014



I.	Introdução	5
1.	Órgãos Sociais	5
	Assembleia Geral	5
	Conselho de Administração	5
	Conselho Fiscal	5
	Revisor Oficial de Contas	5
2.	Órgãos Diretivos	6
3.	Publicação do Relatório e Contas	7
II.	Enquadramento Macroeconómico	9
1.	Conjuntura Internacional	9
2.	Conjuntura Nacional	11
III.	Mercado Segurador	14
IV.	Atividade da Eurovida em 2014	17
1.	Principais Indicadores	17
2.	Prémios	18
3.	Custos com Sinistros	20
4.	Provisões Técnicas	20
5.	Passivos Financeiros	21
6.	Investimentos	21
7.	Custos Operacionais	21
8.	Recursos Humanos	22
9.	Sistemas de Informação	23
10.	Resultado do Exercício, Capital Próprio e Margem de Solvência	23
11.	Gestão de Riscos e Controlo Interno	24
12.	Principais Projetos e Iniciativas em 2014	25
V.	Proposta de Aplicação de Resultados	27
VI.	Perspetivas Futuras	29
VII.	Considerações Finais	31
VIII.	Anexo ao Relatório do Conselho de Administração	33

Índice

Demonstrações Financeiras 2014	35
Conta de Ganhos e Perdas em 2014	35
Demonstração de Rendimento Integral	37
Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2014	38
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2014	40
Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2013	41
Demonstração de Fluxos de Caixa	42
Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2014	44
Outros Anexos	152
Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros	152
Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus Reajustamentos (Correções)	167
Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	169
Certificação Legal de Contas	169
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	171

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
2014

I. Introdução

Nos termos da Lei, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras da Eurovida - Companhia de Seguros de Vida, S.A. referentes ao exercício de 2014.

1. Órgãos Sociais

Assembleia Geral

Presidente

Francisco Nunes de Matos Sá Carneiro

Secretário

Fernando José Domingues Gonçalves

Conselho de Administração

Presidente

Luís Eduardo da Silva Barbosa

Vogais

Rui Manuel Morganho Semedo

Francisco José Ribeiro Valério

Carla Maria da Luz Gouveia

José Luis Castro Cortizo

Tomás Pereira Pena

José Ramón Alonso Lobo

Conselho Fiscal

Presidente

António Manuel Mendes Barreira

Vogais

Vítor Paulo Paranhos Pereira

Vítor Manuel Ferreira Lúcio da Silva

Revisor Oficial de Contas

PriceWaterhouseCoopers – SROC, LDA.

Representada por Carlos Manuel Sim Sim Maia

2. Órgãos Diretivos

Direção de Negócio Seguros de Pessoas

Paulo Jorge Simões dos Reis

Direção de Negócio Seguros Patrimoniais

Helena Maria Rosado Faria

Direção de Negócio Financeiro

José Eduardo Toscano Bonito

Direção de Marketing

Andreia Micaela Sepúlveda Pires Coelho

Direção Bancassurance & Canais

Carlos Manuel Caras Altas Rocha

Direção Redes & Mediação

-

Direção Gestão de Operações

Mariana Maria Catalão Monteiro

Direção Gestão Administrativa

Elsa Maria Bernardes Beato Correia

Direção Controlo de Gestão & Gestão de Risco

Maria Filomena Costa Ferreira

Direção Informática

Carlos Manuel Lopes Marques

Direção Auditoria & Gestão de Reclamações

António Fernando Baguinho Pinto

Gestão de Informação

-

3. Publicação do Relatório e Contas

Sítio Corporativo: www.eurovida.pt

ENQUADRAMENTO
MACROECONÓMICO

II. Enquadramento Macroeconómico

1. Conjuntura Internacional

Ao longo do primeiro semestre de 2014, o crescimento económico global manteve-se moderado, num contexto de baixa inflação. O segundo semestre de 2014 foi marcado por revisões em baixa do ritmo de crescimento da economia mundial, com perspetivas de desempenhos mais fracos do que o esperado na primeira metade do ano, tanto nas economias desenvolvidas como nas emergentes, em parte justificado por um crescimento mais moderado da China.

Assim, a economia mundial registou em 2014 um crescimento próximo do observado em 2013, na ordem dos 2,6%, aquém dos níveis registados antes da crise económica e financeira e do verificado na fase inicial de recuperação. Este crescimento mais fraco do que o esperado está, em grande medida, associado ao comportamento das economias avançadas, com uma procura interna moderada num contexto de elevado desemprego. A tensão geopolítica na Ucrânia e no Médio Oriente, o inverno rigoroso nos EUA e os efeitos da subida de impostos no Japão contribuíram igualmente para uma menor recuperação da procura interna nestas economias. Grande parte das economias emergentes manteve ritmos de crescimento da atividade significativos, embora tenham sido também afetadas pela diminuição da procura das economias avançadas, por um contexto de alguma incerteza e por baixos níveis de investimento.

Para 2015 antecipa-se a aceleração do ritmo de expansão da economia global para 3.5%, suportada pelas políticas monetárias e fiscais acomodáticas, sobretudo nos EUA.

A economia norte americana mantém-se como a mais dinâmica. Nos países emergentes continuamos a assistir a ritmos moderados de crescimento na China e abaixo da média histórica no Brasil e Rússia, contribuindo para o fraco dinamismo global dado o peso destas economias no PIB mundial. A manutenção em níveis baixos do preço do petróleo poderá favorecer o crescimento por via da expansão do consumo, sobretudo nas economias desenvolvidas, importadoras líquidas de petróleo. Os fatores de ordem política, como os verificados na Rússia em 2014, poderão condicionar o cenário de crescimento, podendo mesmo fazer descarrilar a recuperação global, mais fraca que o esperado, provocando o recuo das intenções de investimentos e de novas contratações, sobretudo na Europa, geograficamente mais próxima de zonas de instabilidade.

No que respeita à evolução da principal economia mundial, os EUA cresceram 2,4% em 2014. Para 2015 estima-se que deverá subir para os 2,9%.

Quanto à maior economia da zona euro, o crescimento do PIB alemão em 2014 situou-se nos 1,5%. Para 2015, estima-se que o crescimento da Alemanha seja um pouco menor, para os 1,3%, embora acima da média esperada do PIB para toda a zona euro, em redor de 1,1%.

Deste modo, na Zona Euro deverá manter um crescimento moderado, num contexto em que a recuperação do mercado de trabalho é mais lenta do verificado noutras economias avançadas, visto que assistimos em alguns países ao continuar de um processo de consolidação orçamental com a consequente desalavancagem do setor privado, com necessidade de adoção de reformas estruturais

consideradas cruciais para promover a competitividade dessas economias. Este aspeto é particularmente importante na medida em que um conjunto alargado de países tem em curso ajustamentos de balanço nos vários setores da economia. Este é um processo prolongado e com implicações sobre a procura agregada.

A inflação a nível mundial permanece a níveis bastante baixos. Na área do euro a taxa de inflação está muito próxima de zero por cento (0,3 por cento - dados de Outubro de 2014), e as expectativas de inflação de médio-longo prazo têm vindo a registar alguma diminuição.

As políticas monetárias das principais economias continuam ultra acomodáticas com perspetivas de adiamento dos ciclos de normalização das políticas monetárias, devido ao facto das taxas de inflação se encontrarem em níveis historicamente baixos e dos principais bancos centrais estarem a rever em baixa a evolução dos preços no consumidor. Surgem sinais de divergência no seu posicionamento entre as quatro principais autoridades monetárias – FED, Banco de Inglaterra, Banco do Japão e BCE, refletindo disparidades nos respetivos ciclos económicos, claramente mais fortes nas economias anglo-saxónicas. Por seu turno o BCE e o Banco do Japão reforçam as suas medidas de cariz não convencional como forma de combater os riscos de deflação e de enfraquecimento da atividade.

Ao nível das taxas de juro do mercado monetário nos EUA, nas últimas reuniões sobre política monetária do ano, a FED, tal como o BCE, afirmou que irá manter os juros de referência em torno de zero durante "um período considerável de tempo".

As taxas Euribor a 1 e 3 meses mantêm-se a níveis historicamente baixos, fixando-se nos 0.02% e 0.08%, respetivamente. Nos prazos mais longos, as taxas swap a 5 e 10 anos situam-se nos 0.39% e 0.86%, respetivamente.

As taxas de juro de médio e longo prazo na Alemanha e EUA encontram-se em níveis historicamente baixos (as yields nos EUA "Treasury" a 10 anos a níveis de 2.22%; na Europa o "Bund" a 10 anos a níveis de 0,62%), dada a aversão ao risco que atravessou os mercados no corrente ano e a consequente procura por qualidade por parte dos investidores. Nos prazos a 10 anos, mais longos, estima-se para 2015 um ligeiro movimento ascendente, no segundo semestre, logo após a eventual retirada de estímulos nos EUA.

No que respeita ao mercado cambial, perante os fatores de mercado ligados às divergências de cenário macroeconómico e de política monetária nos principais blocos económicos, continua a prever-se o dólar e a libra firmes, contra um euro e iene fragilizados. Este mercado é muito dependente da formação de expectativas, nomeadamente sobre a evolução das políticas monetárias de cada um dos blocos. De facto, a valorização do dólar e da libra está ancorada na especulação do calendário de subida das taxas de juros nos EUA e UK, que podem vir a ser adiadas, devido à persistente baixa inflação. Quanto ao iene as autoridades nipónicas estão a contar com adicionais desvalorizações para fazer surgir inflação na economia. As questões geopolíticas como adicionais fatores de risco podem enviesar determinadas tendências cambiais.

Numa perspetiva por classes de ativos, nos mercados de taxa fixa as yields dos títulos de dívida pública nos principais mercados desenvolvidos manter-se-ão a níveis muito reduzidos, apontando para uma subida muito gradual das taxas implícitas de dívida pública nos Estados Unidos no segundo semestre de 2015. Nos mercados da periferia europeia o estreitamento dos prémios de risco poderá vir a atingir um ponto de estabilização.

No mercado de dívida das empresas as condições de mercado continuarão bastante favoráveis para os emitentes de dívida com qualidade creditícia mais elevada. No entanto, nos EUA surge alguma inversão de tendência no mercado de dívida High Yield, devido a preocupações com sobrevalorização dos ativos. Num contexto de elevado endividamento e baixa inflação, a redução do investimento em obrigações e o início de um ciclo de aumento das taxas de juro poderá causar alguma pressão sobre a capacidade das empresas em renovarem a sua dívida.

No que respeita aos mercados acionistas, nos Estados Unidos os principais índices bolsistas continuam a registar valores máximos recorde, liderando a tendência geral de alta, mas não estão a conseguir contagiar significativamente outras praças como as europeias (potencial agravamento das questões geopolíticas e o desapontamento acerca de um crescimento sólido na zona euro) ou mesmos nas economias emergentes.

No que respeita ao mercado de commodities, os preços do petróleo continuam a registar uma queda histórica, atingindo mínimos de 5 anos face à situação de abundância de oferta e uma contenção do lado da procura, devido à perda de fulgor nas indústrias chinesas e à retoma pouco convincente da UEM.

O gás natural permanece estável, sendo espectável que o início da época fria justifique aumento dos preços. Porém, a possibilidade de um Inverno menos rigoroso leve a crer que a subida sazonal será menos intensa que em anos anteriores.

O ouro reagiu positivamente aos preços do petróleo, com os investidores a procurarem seguranças face à possibilidade de reduções nas taxas de inflação.

2. Conjuntura Nacional

As projeções do Banco de Portugal para a evolução da economia portuguesa apontam para um crescimento da atividade económica em 2014 em torno dos 0,9%, a qual deverá manter-se em 2015 com a perspetiva de subida do PIB em torno dos 1,5%.

Segundo o mesmo Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa, no período 2014-2016, refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços e de redução do endividamento externo.

Após uma virtual estabilização da atividade nos três primeiros trimestres de 2014, a continuação da trajetória de recuperação gradual do Produto Interno Bruto (PIB) considerada nas atuais projeções deverá traduzir-se num crescimento médio em 2014-2016 ligeiramente superior ao projetado para a área do euro. A composição do PIB em 2014 caracteriza-se por uma recuperação da procura interna e por uma desaceleração das exportações, a qual refletiu parcialmente fenómenos de natureza temporária. Para 2015-2016, prevê-se uma relativa estabilização do crescimento da procura interna e uma progressiva aceleração das exportações.

Ao longo do horizonte de projeção, a economia deverá continuar a reorientar-se para os setores transacionáveis, o que deverá favorecer uma melhor afetação de recursos e, conseqüentemente,

beneficiar a produtividade, em particular em 2015-2016. Após apresentar uma recuperação superior à da atividade em 2014, o emprego deverá evoluir, ao longo do restante horizonte de projeção, globalmente em linha com a sua relação histórica com o PIB.

No período 2014-2016 deverá registar-se um ligeiro aumento da capacidade de financiamento da economia, medida pelo saldo conjunto das balanças corrente e de capital. Esta evolução deverá beneficiar de um progressivo aumento do saldo da balança de bens e serviços em percentagem do PIB a partir do final de 2014, resultante em larga medida de um efeito de volume, a par de ganhos de termos de troca em 2014 e 2015.

Relativamente à inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), projeta-se um aumento limitado em 2015-2016, num contexto em que as pressões sobre os preços, quer internas quer externas, deverão manter-se contidas.

Em maio de 2014, Portugal concluiu o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF).

Durante os três anos de vigência do PAEF, verificou-se um conjunto de importantes ajustamentos na economia portuguesa, ao nível da consolidação orçamental e da desalavancagem do setor privado não financeiro, com reflexo significativo na desalavancagem do setor bancário e na correção do desequilíbrio externo.

A supervisão do sistema financeiro e a solvabilidade das instituições de crédito foram reforçadas e foram iniciadas reformas estruturais com o objetivo de reforçar o crescimento económico potencial.

Apesar do progresso alcançado, permanecem vulnerabilidades na economia portuguesa que podem amplificar os efeitos inerentes à materialização de riscos sobre a estabilidade financeira.

Estas vulnerabilidades requerem a prossecução e, em algumas áreas, o aprofundamento do processo de ajustamento.

Entre essas vulnerabilidades destaca-se o reduzido crescimento potencial da economia portuguesa.

Apesar da recente recuperação da atividade económica e da melhoria das condições do mercado de trabalho, as baixas taxas de crescimento observadas e previstas para o futuro próximo, a par de níveis reduzidos de inflação, representam um desafio para a atividade e para a rentabilidade do setor financeiro.

Ao contexto de baixo crescimento económico acrescem os ainda elevados níveis de endividamento dos setores privado e público, que constituem, por sua vez, uma restrição ao crescimento económico. Garantir um processo de ajustamento que promova a desalavancagem nos vários setores da economia portuguesa e, simultaneamente, crescimento económico, assente em investimento em setores com níveis de produtividade elevados e que beneficiem de uma procura sustentável, é claramente um dos maiores desafios na atualidade. O setor bancário deverá ter um papel fundamental na reafectação de recursos aos referidos setores, condição indispensável para o sucesso do referido processo de ajustamento da economia portuguesa.

MERCADO
SEGURADOR

III. Mercado Segurador

Depois da contração registada em 2011 de -28,7% e -6,4% em 2012, o setor segurador português registou em 2013 e 2014 anos de expansão da produção de seguro direto de 20,2% e 9,1%, respetivamente, e recuperou volumes superiores aos verificados em 2006.

O Mercado Segurador Vida, no exercício de 2014, apresentou um acréscimo face ao ano transato, consolidando a sua posição de liderança no mercado segurador. O volume de prémios de seguro direto, do ramo Vida, emitidos em Portugal, apresentou assim um crescimento de 12,9%, que compara com um crescimento de 33,6% em 2013. O peso do ramo Vida no setor segurador prosperou 2,5% em 2014, mantendo a tendência e aproximando o seu peso aos três quartos do volume de prémios do setor segurador.

Estrutura de Mercado

	2014	2013	2012	2011	2010
Ramo Vida	73,05%	70,6%	63,5%	64,7%	74,5%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

Apresenta-se no quadro seguinte a evolução do Mercado Segurador Vida no último triénio:

Evolução do Ramo Vida (milhões de Euros)

	2014	2013	2012	14/13 Tx. Cresc.	13/12 Tx. Cresc.
Prémios de Seguro Direto	10.439	9.245	6.922	12,9%	33,6%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

O montante de prémios Vida, emitidos em 2014, ascendeu a 10.439.213 milhares de Euros (9.245.053 milhares de Euros em 2013). Deste valor, cerca de 80,5% corresponde a Seguros de Vida (79,1% em 2013), 19,5% a Seguros Ligados a Fundos de Investimento (20,9% em 2013) e 0,1% a Operações de Capitalização (0,05% em 2013).

Peso por Área de Negócio (Ramo Vida)

	2014	2013	2012	2011	2010
Seguros de Vida	80,5%	79,1%	69,6%	73,0%	78,9%
Seguros ligados a Fundos de Investimento	19,5%	20,9%	28,2%	27,0%	19,1%
Operações de Capitalização	0,1%	0,05%	2,2%	0,0%	2,0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100,0%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

Em termos globais, o negócio Vida registou um crescimento de 12,9%, que em termos absolutos se traduziu num aumento em 1.194.160 milhares de Euros. O segmento de seguros de Vida registou o aumento mais significativo do setor em valores absolutos, com um acréscimo de 14,9% (aumento em

1.087.013 milhares de Euros) face a 2013. Os Seguros Ligados a Fundos de Investimento tiveram um crescimento de 5,2% (100.895 milhares de euros) face a 2013 e as Operações de Capitalização um aumento de 66,1%, embora representado apenas 2.862 milhares de euros em prémios, para o mesmo período.

Crescimento (*Ramo Vida*)

	2014	2013	2012	2011	2010
Seguros de Vida	14,9%	51,8%	-12,4%	-42,7%	33,3%
Seguros ligados a Fundos Investimento	5,2%	-1,3%	-3,8%	-12,8%	-26,2%
Operações de Capitalização	66,1%	-97,1%	95.177,7%	-99,9%	862,6%
TOTAL	12,9%	33,6%	-8,1%	-38,1%	17,2%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

Os Planos Poupança Reforma (PPR) em 2014 representaram cerca de 2.453.925 milhares de Euros, apresentando um acréscimo de 58,5% face ao período homólogo (60,3% nos Seguros de Vida e 3,8% nos PPR Ligados a Fundos de Investimento).

Planos Poupança Reforma (*em valor*)

Unidade: Milhares de Euros

	2014	2013	2012	2011	2010
Não ligados a Fundos Investimento	2.404.641	1.500.464	1.064.305	1.206.686	3.028.313
Ligados a Fundos Investimento	49.284	47.499	104.790	98.854	224.169
TOTAL	2.453.925	1.547.963	1.169.095	1.305.540	3.252.482

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

Mesmo com as anunciadas limitações às respetivas deduções fiscais dos PPR dos últimos anos, não esmoreceu a apetência dos aforradores pelos PPR das seguradoras, verificando-se um acréscimo nos Planos Poupança Reforma, que registaram em 2014 um peso total no ramo Vida de 23,5% (16,7% em 2013).

Evolução do Negócio (*crescimento*)

	2014	2013	2012	2011	2010
Seguros de proteção (inclui rendas)	-0,4%	0,49%	-1,84%	-2,44%	13,80%
Seguros de Capitalização (incl. Oper. Capit.)	4,1%	39,34%	-7,76%	-33,60%	55,37%
Planos Poupança Reforma	59,6%	36,89%	-14,10%	-59,80%	21,45%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

Denota-se uma evolução marcada pelo dinamismo dos produtos de poupança do sector segurador e pela estagnação nos seguros de risco, derivado dos sinais ainda pouco sustentáveis de recuperação da economia.

ATIVIDADE DA
EUROVIDA
EM *2014*

IV. Atividade da Eurovida em 2014

1. Principais Indicadores

A **EUROVIDA** iniciou a sua atividade comercial no ano 2000, tendo registado o décimo quarto ano completo de operação em 2014.

O último ano continuou a marcar um período sem precedentes na economia portuguesa, apesar do contexto de crise e grande instabilidade dos mercados financeiros, assistindo-se em 2014 à continuidade do crescimento do mercado segurador em 9,1% (20,2% em 2013) no que respeita a volume de prémios de seguro direto. A Eurovida, no entanto, regista neste período um decréscimo de -53,56% no seu Resultado Líquido, reflexo da operação de resseguro cedido com a resseguradora, Scor Global Life Reinsurance, Ltd efectuada no ano anterior.

A estratégia da Eurovida continua a basear-se no crescimento da quota de mercado de prémios emitidos em produtos de capitalização.

Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram o percurso efetuado:

	2014	2013	Var.% 14/13
Unidade: Euros			
Balanço			
Investimentos	1.024.120.744	848.697.962	20,67%
Ativo Líquido	1.046.512.116	864.154.946	21,10%
Capital Próprio	104.139.501	89.127.492	16,84%
Passivos de contratos de seguros e de investimentos	928.900.430	760.138.777	22,20%
Conta de Ganhos e Perdas			
Total de receita processada ⁽¹⁾	272.593.338	182.215.849	49,60%
Prémios brutos emitidos	139.326.355	56.739.273	145,56%
Prémios adquiridos, líquidos de resseguro	128.917.973	32.505.864	296,60%
Custos com Sinistros de seguro direto	16.239.088	17.209.222	-5,64%
Custos com Sinistros, líquidos de resseguro	11.456.900	12.408.870	-7,67%
Comissões dos contratos de investimento	10.694.684	7.799.852	37,11%
Provisão Matemática, líquida de resseguro	116.671.634	26.298.437	343,64%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(1.643.127)	4.858.090	-133,82%
Custos operacionais	6.898.583	6.574.938	4,92%
Resultado de investimentos afetos ao negócio vida ⁽²⁾	11.052.722	8.948.296	23,52%
Saldo Técnico	16.361.041	39.997.376	-59,09%
Resultado Líquido	13.314.184	28.668.347	-53,56%
Indicadores			
Saldo Técnico/ Total de receita processada	6,0%	22,0%	-17,1 p.p.
Custos operacionais/ Total de receita processada	2,5%	3,6%	-1,1 p.p.
Custos operacionais/ Passivos de contratos de seguro e de investimento	0,74%	0,86%	-0,12 p.p.
Resultado Líquido/ Capitais Próprios	12,78%	32,17%	-19,4 p.p.
Resultado Líquido/ N.º de empregados	201.730 €	427.886 €	-52,9 p.p.
Rácio de Solvência	253,96%	236,86%	+17,1 p.p.

(1) Do total da receita processada em 2014, 133.267 milhares de Euros são referentes aos contratos de investimentos.

(2) Corresponde ao somatório dos rendimentos, gastos financeiros e ganhos líquidos de investimentos afetos deduzidos de Imparidades de afetos.

(cont.)

	2014	2013	Var.% 14/13
Outros dados			
N.º de Empregados em 31 de dezembro	66	67	(1)

2. Prémios

A **EUROVIDA** registou, em 2014, um volume total de receita processada de 272.593.338 Euros (182.215.849 Euros em 2013), tendo apresentado um crescimento de 49,6% face ao período homólogo. No volume total de negócios, o peso dos seguros de capitalização ascendeu a 92,3%, dos planos poupança reforma a 1,7% e dos seguros de proteção a 6,0%.

Peso no Volume de Negócios

	2014	2013	2012	2011	2010
Seguros de Proteção	6,0%	8,6%	10,4%	15,0%	9,2%
Seguros de Capitalização	92,3%	87,0%	85,1%	76,9%	78,2%
Planos Poupança Reforma	1,7%	4,3%	4,5%	8,1%	12,6%
Resseguro Aceite	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No quadro seguinte, ilustra-se a evolução da quota de mercado da **EUROVIDA**.

	Unidade: Milhares de Euros				
	Mercado Vida	EUROVIDA	Quota 2014	Quota 2013	Quota 2012
Seguros de Vida	8.400.896	139.150	1,66%	0,8%	0,4%
Seguros Ligados a F.I.	2.031.127	133.443	6,57%	6,5%	6,4%
Operações de Capitalização	7.190	-	-	-	-
TOTAL	10.439.213	272.593	2,61%	2,0%	2,1%

Fonte: ASF – Atividade Seguradora em Portugal – Prémios de Seguro Direto (dados provisórios para 2014, atualizados a 15.01.2015).

A **EUROVIDA** comercializa, no âmbito dos seguros ligados a fundos de investimento, seguros de capitalização e planos de poupança reforma. A quota de mercado neste segmento apresentou um crescimento de apenas 0,07 p.p. em 2014, fixando-se assim em 6,57% no final do exercício. Em termos de volume de prémios, registou-se 133,4 milhões de Euros (125,6 milhões de Euros em 2013), verificando-se um crescimento de 6,2% (-4,4% em 2013). Para este crescimento contribuíram em sentido contrário os seguros de capitalização (contrato de investimento) com +9,4% (+11,0 milhões de Euros) e os planos de poupança reforma (contrato de investimento) com um decréscimo de -41,2% (-3,2 milhões de Euros) face ao período homólogo.

Ao nível dos Seguros de Vida, em 2014, o volume de prémios emitidos ascendeu a 139,2 milhões de Euros (56,6 milhões de Euros em 2013), correspondendo a um crescimento de 146,9%. Para esta percentagem contribuíram significativamente os produtos de capitalização (contratos de seguro) com um volume de prémios de 122,2 milhões de Euros em 2014 (39,0 milhões de Euros em 2013). Os seguros de proteção registaram um crescimento em 2014 de 4,4% (0,3% em 2013), num sinal de recuperação após a estagnação no mercado dos seguros vinculados ao crédito (habitação, pessoal e consumo) nos últimos dois anos.

No âmbito dos seguros de capitalização (ligados e não ligados), os prémios emitidos apresentaram um crescimento de 60,1%, tendo atingido um valor de 251,0 milhões de Euros (156,8 milhões de Euros em 2013). Os produtos que suportaram a componente da capitalização são 51% expressos em unidades de conta. Por outro lado, a componente reforma (ligados e não ligados) atingiu, em 2014, um volume de prémios emitidos de 4,6 milhões de Euros (7,9 milhões de Euros em 2013), tendo registado assim um decréscimo de -40,9%.

A **EUROVIDA**, em termos de canais de distribuição, privilegia o canal bancário, em particular a rede de balcões do Banco Popular Portugal, tendo este canal por si só representado, em 2014, 78,17% do total da produção (77,70% em 2013). A mediação profissional, apesar de nos últimos anos vir a registar sucessivos crescimentos, continua a apresentar um peso reduzido e tendencialmente decrescente com 2,04% (4,10% em 2013).

Distribuição por Canal

	2014	2013	2012	2011	2010
Banco Popular Portugal	78,17%	77,7%	70,2%	80,3%	84,5%
Mediação	2,04%	4,1%	4,4%	3,5%	1,8%
Outros	19,79%	18,1%	25,5%	16,2%	13,7%

Em 31 de dezembro de 2014, registavam-se 642.733 Euros de prémios em cobrança, valor superior ao ano anterior (473.947 Euros). Os recibos com prazo de cobrança superior a sessenta dias ascendiam a 266.770 Euros (279.953 Euros em 2013), ou seja, cerca de 1,6% (1,8% em 2013) do total de prémios emitidos de risco e 0,2% (0,5% em 2013) do total de prémios brutos de seguro direto dos Seguros Vida.

Prémios em Cobrança

Unidade: Euros

	2014	2013	2012	2011	2010
Prémios em Cobrança	642.733	473.947	648.643	593.276	354.912

3. Custos com Sinistros

Os montantes pagos brutos, referentes a custos com sinistros de contratos de seguro diminuíram novamente em 2014, para 14,5 milhões de Euros, apresentando um decréscimo de 6,4% (15,4 milhões de Euros em 2013), correspondendo a 4,2 milhões de Euros a montantes pagos de seguros de risco e 10,3 milhões de Euros respeitantes a resgates e vencimentos em seguros de capitalização e planos poupança reforma. Os custos com sinistros de seguro direto (montantes pagos) representaram 5,2% (9,7% em 2013) das provisões técnicas de seguro direto.

Sinistros

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Custos com Sinistros*		
Seguros de risco	4.159.128	5.897.034
Seguros de capitalização e reforma	10.328.040	9.546.414
Total	14.487.168	15.443.448

* Corresponde ao montante dos custos com sinistros, antes da imputação dos custos de exploração

Em 2014, registaram-se ainda, com relação aos contratos de investimento, montantes pagos brutos no valor de 119,2 milhões de Euros (111,2 milhões de Euros em 2013), verificando-se assim um acréscimo de 7,2% face ao ano anterior.

4. Provisões Técnicas

Em 2014, a provisão matemática referente a contratos de seguros era constituída em cerca de 259,9 milhões de Euros (140,5 milhões de Euros em 2013), por provisões de seguros de vida em que o risco do investimento é suportado pela **EUROVIDA**, e em cerca de 1,6 milhões de Euros (1,8 milhões de Euros em 2013), por provisões de seguros em que o risco do investimento é suportado pelo tomador de seguro.

Apresenta-se seguidamente um quadro ilustrativo das provisões técnicas:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Provisão matemática	259.924.377	140.548.271
Provisão para sinistros	5.406.477	4.985.083
Provisão para participação nos resultados	12.635.943	11.786.313
Provisão técnica relativa a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	1.580.014	1.789.683
Total	279.546.811	159.109.350

5. Passivos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica de Passivos Financeiros ascendia ao montante de 649 milhões de Euros (601 milhões de Euros em 2013), apresentando um acréscimo de 8% face ao ano anterior. Esta rubrica inclui os passivos financeiros relativos à componente de depósito de contratos de seguros e a contratos de seguros e operações, consideradas para efeitos contabilísticos como contratos de investimentos.

6. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2014, a carteira de investimentos da **EUROVIDA** elevava-se a 1.024,1 milhões de Euros (848,6 milhões de Euros em 2013). Deste valor, cerca de 928,9 milhões de Euros (760,1 milhões de Euros em 2013) são referentes a seguros de vida afetos (dos quais 649,4 milhões de Euros são relativos a contratos de investimentos) e cerca de 72,7 milhões de Euros (75,5 milhões de Euros em 2013) são representativos de reservas livres.

Investimentos

Investimentos	2014		2013		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 14/13
Depósitos à ordem	92.957.522	9%	31.008.156	4%	200%
Outros depósitos	13.388.091	1%	52.131.649	6%	-74%
Operações a Liquidar (1)	(3.089.510)	-	(92.115)	-	3254%
Empréstimos concedidos (2)	1.227.291	-	1.376.049	-	-11%
Títulos de rendimento fixo	730.663.827	71%	616.113.448	73%	19%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	1%	7.612.230	1%	0%
Ações	21.191.743	2%	20.556.869	2%	3%
Fundos de investimento	160.099.882	16%	119.855.788	14%	34%
Derivados detidos para negociação	-	-	600	-	-100%
Outros títulos	69.668	-	135.289	-	-49%
Total	1.024.120.744	100%	848.697.962	100%	21%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (reflectidas no ativo) e credoras (reflectidas no passivo).

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos.

Em 2014, a **EUROVIDA** incrementou, na sua carteira de investimentos, o peso dos Depósitos à ordem para 9,0% (3,7% em 2013), tendo diminuído o peso de Outros depósitos para 1,3% (6,1% em 2013). Quanto aos títulos de rendimento fixo, apesar de terem registado um crescimento de 115 milhões de Euros, terminaram 2014 com 71,1% de peso, valor inferior ao período homólogo onde registou 72,6%. Os fundos de investimento cresceram 40 milhões de Euros, aumentando o seu peso na carteira de 14,1% para 15,6%.

7. Custos Operacionais

Em 2014, os custos operacionais ascenderam a 6.898.583 Euros (6.574.938 Euros em 2013), apresentando um crescimento de 4,9% face ao período homólogo, o correspondente a um aumento de cerca de 324 mil Euros.

Os custos operacionais podem ser visualizados como segue:

Custos Operacionais	2014		2013		Unidade: Euros
		%		%	Var. % 14/13
Custos com Pessoal	3.355.418	48,6%	3.253.265	49,5%	3,1%
Fornecimentos e Serviços Externos	2.861.185	41,5%	2.781.602	42,3%	2,9%
Impostos e Taxas	142.599	2,1%	88.737	1,3%	60,7%
Amortizações	186.288	2,7%	175.908	2,7%	5,9%
Juros Suportados	33.300	0,5%	36.410	0,6%	-8,5%
Comissões	319.793	4,6%	239.016	3,6%	33,8%
Total	6.898.583	100,0%	6.574.938	100,0%	3,8%

Do total dos custos, os custos com pessoal ocupam o maior peso (48,6% em 2014 e 49,5% em 2013), seguido dos custos com Fornecimentos e Serviços Externos (41,5% em 2014 e 42,3% em 2013).

8. Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 2014, a **EUROVIDA** tinha 66 colaboradores, menos um colaborador que no final de 2013. Do total dos 66 colaboradores, 57 eram efetivos (60 em 2013) sendo 9 com contrato a termo. A média etária era de 40 anos, tendo cerca de 52% dos colaboradores com idade entre os 36 e 45 anos.

	2014	2013	2012	Rep. % 2014	Var. % 2014/13
Inferior ou igual a 25 anos	4	6	5	6,1%	-33,3%
Dos 26 aos 35 anos	10	9	13	15,2%	11,1%
Dos 36 aos 45 anos	34	37	36	51,5%	-8,1%
Superior a 45 anos	18	15	13	27,3%	20,0%
Total	66	67	67	100,0%	-1,5%

Em termos de grau académico, os quadros da Eurovida podem ser vistos como segue:

	2014	2013	2012	Rep. % 2014	Var. % 2014/13
Licenciados	50	51	49	75,8%	-2,0%
Bacharéis	4	4	6	6,1%	0,0%
Outros	12	12	12	18,2%	0,0%
Total	66	67	67	100,0%	-1,5%

O processo de planeamento integrado e estabelecimento de objetivos quantitativos e qualitativos em toda a estrutura funcional e hierárquica da empresa está totalmente implementado, sendo objeto de aferição com base semestral. Os resultados são extremamente positivos, quer do ponto de vista da gestão, quer do ponto de vista do acolhimento pelos colaboradores.

9. Sistemas de Informação

Ao longo de 2014, os Sistemas de informação tiveram um papel ainda mais estratégico, no sentido em que permitiram dotar as áreas de ferramentas e informação de gestão automática o que permitiu aumentar a eficiência na gestão e definir, mensurar, monitorizar e melhorar a produtividade, acrescentando valor à empresa.

Os benefícios dos sistemas de informação proporcionaram à companhia ultrapassar os ganhos de eficiência nos processos de negócio, permitindo o desenvolvimento/acompanhamento novos produtos/canais comercialização de forma mais célere e eficiente.

Destacam-se algumas áreas que mais beneficiaram e melhoraram a sua performance com sistemas de informação, nomeadamente:

- Nas áreas de análise de resultados onde foi criada uma ferramenta automática de “contas técnicas de negócio”, por canal, permitindo aumentar a eficiência da área no sentido de dedicar mais tempo ao controlo e análise, bem como na capacidade de tomar decisões de gestão inovadoras.
- Na vertente de marketing, os sistemas de informação tiveram um grande foco implementando uma ferramenta de análise e segmentação de clientes, por classificação socioeconómica, geográfica e perfil do cliente, bem como uma análise sistemática de acompanhamento e controlo da performance dos produtos.
- Nas áreas comerciais acentuou-se o contínuo acompanhamento de forma automática e vocacionado por área geográfica e consultor comercial, de todos canais que comercializam os seguros da companhia.
- Nas restantes áreas, nomeadamente nas áreas de deliberação, encontra-se estabelecido um processo de reporte regular.

Em simultâneo, e de forma a extrair o máximo valor do negócio, a companhia continua focalizada na consolidação da informação existente na arquitetura de informação de suporte ao negócio, bem como a disponibilização de modelos de informação que permitam agilizar o controlo orçamental da companhia.

10. Resultado do Exercício, Capital Próprio e Margem de Solvência

EUROVIDA foi constituída em 8 de novembro de 1999 com um capital social de 7,5 milhões de Euros, representado por 1,5 milhões de ações de valor nominal de 5 Euros cada. Não se verificou qualquer aumento de capital desde essa data.

O resultado do exercício em 31 de dezembro de 2014 foi de 13.314.184 Euros (28.668.348 Euros em 2013).

Os capitais próprios ascendiam, em 31 de dezembro de 2014, ao montante de 104.139.501 Euros (89.127.492 Euros em 2013):

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Capital	7.500.000	7.500.000
Reservas de reavaliação	2.461.061	251.748
Reserva por impostos diferidos	(715.309)	(203.820)
Outras reservas	7.500.000	5.218.067
Resultados transitados	74.079.564	47.693.150
Resultado do exercício	13.314.184	28.668.348
Total	104.139.501	89.127.492

A Margem de solvência da Eurovida em 31 de dezembro de 2014 e 2013 é a seguinte:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Elementos constitutivos do Fundo de Garantia	87.525.686	69.769.019
Margem de solvência a constituir	34.464.510	29.455.628
Seguros não ligados a fundos de investimento (excluindo seguros complementares)	14.049.096	9.045.890
Seguros e operações ligados a fundos de investimento	18.041.360	18.430.663
Seguros complementares (incluindo seguros complementares de seguros ligados a fundos de investimento)	571.301	580.296
Fundos de Pensões	1.802.753	1.398.779
Fundo de Garantia mínimo legal	3.700.000	3.700.000
Excesso/insuficiência da margem de solvência	53.061.176	40.313.391
Taxa de cobertura da margem de solvência	253,96%	236,86%
	253,96%	236,86%

A taxa de cobertura da margem de solvência a 31 de dezembro de 2014 era de 253,96% (236,86% em 2013), tendo contribuído para esta evolução o aumento da base dos capitais próprios resultantes dos resultados positivos ao longo dos diversos exercícios.

11. Gestão de Riscos e Controlo Interno

Tendo subjacente o enquadramento facultado pela Diretiva 2009/138/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativa ao acesso à atividade de seguros e resseguros e ao seu exercício (Solvência II), a Eurovida, prosseguiu o trabalho de adaptação ao novo regime de Solvência II, o qual implicará alterações substanciais no negócio de seguro.

Esta diretiva irá ser alterada, quer no seu âmbito quer ainda na data limite de transposição, sendo a data limite de transposição de 31 de março de 2015 e a data de aplicação de 1 de janeiro de 2016.

No decurso do ano 2014, foram desenvolvidas ações, das quais se destacam as seguintes:

- Participação no Estudo de Impacto Quantitativo Nacional (QIS-2014).
- Desenvolvimento de procedimentos adicionais de controlo do risco operacional relacionado com a fraude;
- Revisão da Política de Investimento da Companhia, tendo em conta o perfil de risco, os limites de tolerância ao risco aprovados e as potenciais necessidades globais de solvência;
- Avaliação qualitativa da matriz de riscos operacionais e não operacionais;
- Desenvolvimento de melhoria dos mecanismos de monitorização para verificação do cumprimento dos níveis de tolerância ao risco e das políticas e procedimentos de gestão de riscos;
- Participação ativa e obrigatória nos Comités de Investimento, dando cumprimento ao dever de comunicação à Administração dos riscos identificados como potencialmente materiais e monitorizando o risco de investimento;
- Sensibilização e mobilização da Administração e Diretores de Topo da Companhia para a fase de preparação para o projeto Solvência II, nomeadamente nas áreas: sistema de governação, autoavaliação prospetiva dos riscos e submissão de informação à entidade reguladora;
- Análise de mercado, recolha e avaliação de propostas para adjudicação externa de serviço de consultoria de apoio à implementação do projeto Solvência II;
- Revisão e atualização do sistema de controlo interno, com o respetivo mapeamento dos processos, riscos, controlos e oportunidades de melhoria identificadas;
- Participação ativa em grupos de trabalho da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e da Associação Portuguesa de Seguradores sobre matérias referentes à evolução do projeto Solvência II.

12. Principais Projetos e Iniciativas em 2014

Para que a Eurovida conseguisse ultrapassar a difícil conjuntura, vivida no mercado segurador e na atividade económica em 2014, foram vários os projetos e iniciativas desenvolvidas e, que em conjunto, contribuíram como uma oportunidade de inovação e de aproximação aos clientes e aos vários canais de distribuição. Como mais importantes, temos a destacar:

- Desenvolvimento da área de gestão de fundos de pensões com a entrada de novos fundos;
- Desenvolvimento dos canais de distribuição com a criação da rede de agentes Master;
- Alargamento do canal *bancassurance* com a entrada do Banco BIC Português, S.A.;
- Agilização do processo de transferência de PPR's;
- Continuação da Implementação de um *Workflow* estruturado, na área de subscrição e sinistros, que tem permitido a agilização e otimização dos procedimentos e a melhoria da nossa interação tanto com os canais como com o cliente direto.

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO DE
RESULTADOS

V. Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido positivo do exercício de 2014 foi de 13.314.184 Euros, propondo-se a seguinte aplicação:

🍏 *Para Resultados Transitados: 13.314.184 Euros.*

PERSPETIVAS
FUTURAS

VI. Perspetivas Futuras

Os principais projetos/iniciativas, para os anos de 2015 e seguintes, que visam contribuir para a concretização dos objetivos estratégicos, táticos e operativos definidos pela Eurovida, podem ser descritos como segue:

Foco no cliente

- ♥ Focalizar prioritariamente a atividade de contacto no cliente, promovendo a segmentação e eligendo como mercados prioritários as PME's e Particulares.
- ♥ Disponibilizar uma oferta global e integrada nas áreas da proteção pessoal, assim como na área da poupança e reforma.
- ♥ Aumentar o Cross-Selling em colaboração com os canais de distribuição.
- ♥ Assegurar a retenção de clientes e sucesso das vendas, garantindo a máxima satisfação dos mesmos no que respeita ao nível de serviço prestado.

Alargamento da Rede de Distribuição

- ♥ Consolidar e alargar a base de distribuição das Redes especializadas, Mediação profissional, Redes bancárias e *Affinities* e Rede de Agentes Principais.

Sustentar um nível de rentabilidade

- ♥ Incrementar as margens técnicas do negócio, através quer de uma política de preço adequada e uma seleção de riscos exigente, quer de uma redução contínua dos custos unitários, através do aumento da escala e da monitorização da base de custos.

Melhoria da operacionalidade

- ♥ Promover a eficiência de processos através da automatização e desmaterialização de processos, tornando os processos simples e desburocratizados, com especial enfoque na área dos Sinistros e Contratação.
- ♥ Melhorar o atendimento aos clientes no serviço "pós-venda", quer nos tempos de resposta e na célere resolução da situação dos clientes, quer na qualidade e no serviço que é prestado aos clientes.
- ♥ Desenvolver, implementar e melhorar a eficácia do sistema de controlo de qualidade da empresa, aplicando métricas e definindo objetivos em cada fase do processo de negócio ou de suporte, com vista a garantir a qualidade de serviço ao cliente.

No âmbito da Gestão de Risco e Controlo Interno, para 2015 prevêem-se o desenvolvimento das seguintes atividades:

- ♥ Detalhar o plano de trabalho e mobilizar a Companhia para a fase de preparação, nomeadamente nas áreas: sistema de governação, autoavaliação prospetiva dos riscos e submissão de informação à entidade reguladora.
- ♥ Avaliar as necessidades globais de solvência.
- ♥ Rever/desenvolver e implementar as políticas de riscos e de controlo interno da Companhia.

CONSIDERAÇÕES
FINAIS

VII. Considerações Finais

O Conselho de Administração está muito grato pela confiança demonstrada pelos clientes da **EUROVIDA** e agradece todo o esforço e dedicação demonstrados pelos colaboradores e a ação relevante do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas no exercício das funções que lhe estão estatutariamente cometidas.

Expressamos, igualmente, o nosso reconhecimento e apreço aos nossos parceiros e canais de distribuição pela colaboração na divulgação e promoção da EUROVIDA.

Registamos ainda o agradecimento da **EUROVIDA** pelos apoios recebidos da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF) e Associação Portuguesa de Seguradores.

Lisboa, 29 de janeiro de 2015

O Conselho de Administração

Luis Eduardo da Silva Barbosa
(Presidente do Conselho de Administração)



Rui Manuel Morganho Semedo
(Vogal)



Francisco José Ribeiro Valério
(Vogal)

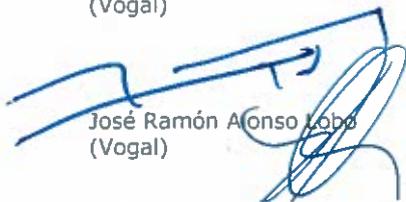


Carla Maria da Luz Gouveia
(Vogal)



José Luis Castro Cortizo
(Vogal)

Tomás Pereira Pena
(Vogal)



José Ramón Alonso Lobo
(Vogal)

ANEXO
AO RELATÓRIO DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO

VIII. Anexo ao Relatório do Conselho de Administração

Participação de Acionistas que, em 31 de dezembro de 2014, detinham um décimo ou mais do total das ações (Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais):

Participação de Acionistas

Unidade: Euros

	2014	Percentagem
Banco Popular Español, S.A.	6.304.890	84,07%
Banco Popular Portugal, S.A.	1.195.110	15,93%

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
2014

Contas de Ganhos e Perdas em 2014

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas do Anexo	2014			Unidade: Euros
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	2013
					Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	128.917.973	-	128.917.973	32.505.864
Prémios brutos emitidos		139.326.355	-	139.326.355	56.739.273
Prémios de resseguro cedido		10.408.382	-	10.408.382	24.233.408
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		-	-	-	-
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)		-	-	-	-
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	10.694.684	-	10.694.684	7.799.852
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	11.456.900	-	11.456.900	12.408.870
Montantes pagos		12.457.810	-	12.457.810	13.100.628
Montantes brutos		15.817.694	-	15.817.694	16.722.879
Parte dos resseguradores		3.359.885	-	3.359.885	3.622.252
Provisão para sinistros (variação)		(1.000.909)	-	(1.000.909)	(691.758)
Montante bruto		421.393	-	421.393	486.342
Parte dos resseguradores		1.422.303	-	1.422.303	1.178.100
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-	-	-	-
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	8	116.671.634	-	116.671.634	26.298.437
Montante bruto		115.891.335	-	115.891.335	33.463.357
Parte dos resseguradores		(780.299)	-	(780.299)	7.164.920
Participação nos resultados, líquida de resseguro	9	(1.643.127)	-	(1.643.127)	4.858.090
Custos e gastos de exploração líquidos	10	8.408.051	-	8.408.051	(34.592.992)
Custos de aquisição		7.825.011	-	7.825.011	4.412.236
Custos de aquisição diferidos (variação)		-	-	-	-
Gastos administrativos		3.010.965	-	3.010.965	2.897.776
Comissões e participação nos resultados de resseguro		2.427.925	-	2.427.925	41.903.004
Rendimentos	12	8.110.909	1.171.662	9.282.571	7.853.694
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		7.804.644	487.078	8.291.723	6.613.540
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-
Outros		306.264	684.584	990.848	1.240.154
Gastos financeiros	13	2.994.955	96.379	3.091.334	1.707.326
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		1.660.038	96.379	1.756.417	486.973
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		-	-	-	-
Outros		1.334.917	-	1.334.917	1.220.352
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	14	7.913.945	843.396	8.757.341	5.621.716
De ativos disponíveis para venda		7.913.945	843.054	8.756.999	5.622.605
De empréstimos e contas a receber		-	342	342	(889)
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		-	-	-	-
De outros		-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	15	(3.440.285)	785.658	(2.654.627)	114.411
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		(250)	(350)	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(3.440.035)	786.008	(2.654.027)	114.411

(cont.)

O Técnico Oficial de Contas

Contas de Ganhos e Perdas em 2014

(cont.)

CONTA DE GANHOS E PERDAS	Notas	2014			Unidade: Euros
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	2013
Diferenças de câmbio	16	2.674.924	1.870	2.676.794	(785.430)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas					
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	17	1.343.031	1.218.132	2.561.163	1.995.760
De ativos disponíveis para venda		1.211.816	1.218.132	2.429.948	1.839.758
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado		-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	-
De outros		131.216	-	131.216	156.002
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	18	720.334	-	720.334	657.210
Outras provisões (variação)	19	-	47	47	297.000
Outros rendimentos/gastos	20	-	1.022.344	1.022.344	963.779
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas		-	-	-	-
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		-	-	-	-
Ganhos e perdas de ativos não correntes não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda		-	-	-	-
Resultado Líquido antes de Impostos		16.361.041	2.510.372	18.871.413	41.758.607
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	32	4.846.083	1.017.972	5.864.055	12.831.711
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	32	(26.110)	(280.716)	(306.826)	258.548
Resultado Líquido do exercício		11.541.068	1.773.116	13.314.184	28.668.348

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Rendimento Integral

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL	Notas do Anexo	2014			2013		
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	Técnica Vida	Não Técnica	Total
		Unidade: Euro					
Resultado líquido do período	37	11.541.068	1.773.116	13.314.184	27.453.938	1.214.410	28.668.348
Outro rendimento integral do período							
Itens que reclassificam por resultados							
Reserva de reavaliação de ativos financeiros disponíveis para venda	37	1.435.311	774.001	2.209.313	(121.675)	31.121	(90.555)
Ganhos e perdas líquidos		(7.690.449)	(1.287.184)	(8.977.634)	(6.445.290)	(1.107.628)	(7.552.918)
Reclassificação de ganhos e perdas em resultados do exercício		9.125.761	2.061.186	11.186.946	6.323.615	1.138.748	7.462.363
Imparidade		1.211.816	1.218.132	2.429.948	1.205.481	634.277	1.839.758
Alienação		7.913.945	843.054	8.756.999	5.118.134	504.472	5.622.605
Reserva por impostos relacionados com itens que reclassificam por resultados	37	(313.731)	(197.757)	(511.489)	174.675	(8.574)	166.101
Total do outro rendimento integral do período		1.121.580	576.244	1.697.824	53.000	22.547	75.547
Total de Rendimento integral do período, líquido de impostos		12.662.648	2.349.360	15.012.008	27.506.938	1.236.957	28.743.895

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2014

		Unidade: Euros	
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2014	2013
ATIVO			
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	21	92.957.522	31.008.156
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	23	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	24	-	600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	25	590.229.205	585.739.036
Derivados de cobertura		-	-
Ativos disponíveis para venda	26	320.454.213	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	27	16.340.584	54.946.894
Depósitos junto de empresas cedentes		-	-
Outros depósitos		13.388.091	52.131.649
Empréstimos concedidos		1.227.291	1.376.048
Contas a receber		1.341.756	1.389.534
Outros		383.446	49.663
Investimentos a deter até à maturidade		-	-
Terrenos e edifícios		-	-
Terrenos e edifícios de uso próprio		-	-
Terrenos e edifícios de rendimento		-	-
Outros ativos tangíveis	28	37.822	54.254
Inventários	28	7.301	8.503
Goodwill		-	-
Outros ativos intangíveis	29	196.696	315.988
Provisões técnicas de resseguro cedido	30	15.047.683	12.637.757
Provisão para prémios não adquiridos		-	-
Provisão matemática do ramo vida		9.727.102	9.239.896
Provisão para sinistros		3.595.893	2.173.590
Provisão para participação nos resultados		1.724.688	1.224.271
Provisão para compromissos de taxa		-	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	11	24.138	24.138
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	31	605.905	1.458.011
Contas a receber por operações de seguro direto		383.879	236.398
Contas a receber por outras operações de resseguro		-	886.924
Contas a receber por outras operações		222.027	334.689
Ativos por impostos	32	2.836.330	714.114
Ativos por impostos correntes		1.815.872	-
Ativos por impostos diferidos		1.020.457	714.114
Acréscimos e diferimentos	33	162.488	102.444
Outros elementos do ativo		-	-
Ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas		-	-
Total do Ativo		1.046.512.116	864.154.946

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2014

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	Notas do Anexo	2014	2013
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO			
Provisões técnicas	30	279.546.811	159.109.350
Provisão para prêmios não adquiridos		-	-
Provisão matemática do ramo vida		261.504.391	142.337.954
Provisão para sinistros		5.406.477	4.985.083
De vida		5.406.477	4.985.083
De acidentes de trabalho		-	-
De outros ramos		-	-
Provisão para participação nos resultados		12.635.943	11.786.313
Provisão para compromissos de taxa		-	-
Provisão para estabilização de carteira		-	-
Provisão para desvios de sinistralidade		-	-
Provisão para riscos em curso		-	-
Outras provisões técnicas		-	-
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	34	649.353.619	601.029.427
Outros passivos financeiros	35	7.817.178	4.434.431
Derivados de cobertura		-	-
Passivos subordinados		4.000.000	4.000.000
Depósitos recebidos de resseguradores		344.222	292.656
Outros		3.472.956	141.775
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		-	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	31	2.794.161	2.571.349
Contas a pagar por operações de seguro direto		200.726	75.572
Contas a pagar por outras operações de resseguro		1.067.154	1.087.952
Contas a pagar por outras operações		1.526.282	1.407.826
Passivos por impostos	32	1.168.741	6.181.699
Passivos por impostos correntes		862.274	6.152.720
Passivos por impostos diferidos		306.466	28.979
Acréscimos e diferimentos	33	988.479	997.573
Outras Provisões	36	703.625	703.625
Outros Passivos		-	-
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		-	-
Total do Passivo		942.372.614	775.027.454
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital	37	7.500.000	7.500.000
(Ações Próprias)		-	-
Outros instrumentos de capital		-	-
Reservas de reavaliação	37	2.461.061	251.748
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		2.461.061	251.748
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		-	-
Por revalorização de ativos intangíveis		-	-
Por revalorização de outros ativos tangíveis		-	-
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		-	-
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		-	-
De diferenças de câmbio		-	-
Reserva por impostos	37	(715.309)	(203.820)
Outras reservas	37	7.500.000	5.218.067
Resultados transitados	37	74.079.564	47.693.150
Resultado do exercício	37	13.314.184	28.668.348
Total do Capital Próprio		104.139.501	89.127.492
Total do Passivo e Capital Próprio		1.046.512.116	864.154.946

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro de 2014

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total	
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal				
Balanco a 31 de dezembro de 2013 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	251.748	(203.820)	5.218.067	47.693.150	28.668.348	89.127.492	
Correções de erros (IAS 8)			-	-	-	-	-	-	-	
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)			-	-	-	-	-	-	-	
Balanco de abertura alterado	(1)	37	7.500.000	-	251.748	(203.820)	5.218.067	47.693.150	28.668.348	89.127.492
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)		-	-	-	2.281.933	26.386.415	(28.668.348)	-	
Resultado líquido do período	(3)	37	-	-	-	-	-	13.314.184	13.314.184	
Outro rendimento integral do período	(4)	37	-	-	2.209.313	(511.489)	-	-	1.697.825	
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda			-	-	2.209.313	(511.489)	-	-	1.697.825	
Total do rendimento integral do período	(5)-(3)-(4)		-	-	2.209.313	(511.489)	-	-	13.314.184	15.012.009
Operações com detentores de capital	(6)		-	-	-	-	-	-	-	
Total das variações do capital próprio	(7)-(2)-(5)-(6)		-	-	2.209.313	(511.489)	2.281.933	26.386.415	(15.354.163)	15.012.009
Balanco a 31 de dezembro de 2014	(8)-(7)-(1)		7.500.000	-	2.461.061	(715.309)	7.500.000	74.079.564	13.314.184	104.139.501

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Alterações de Capital Próprio em 31 de dezembro
de 2013

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO	Notas do Anexo	Capital Social	Ações Próprias	Reservas de Reavaliação	Reserva por Impostos Diferidos	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
				Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		Reserva legal			
Balanco a 31 de dezembro de 2012 (balanco de abertura)	37	7.500.000	-	342.303	(369.921)	4.260.072	39.071.195	9.579.950	60.383.598
Correções de erros (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)		-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	(1)	7.500.000	-	342.303	(369.921)	4.260.072	39.071.195	9.579.950	60.383.598
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	(2)	-	-	-	-	957.995	8.621.955	(9.579.950)	-
Resultado líquido do período	(3)	-	-	-	-	-	-	28.668.348	28.668.348
Outro rendimento integral do período	(4)	-	-	(90.555)	166.101	-	-	-	75.547
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	(90.555)	166.101	-	-	-	75.547
Total do rendimento integral do período	(5)-(3)-(4)	-	-	(90.555)	166.101	-	-	28.668.348	28.743.894
Operações com detentores de capital	(6)	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	(7)-(2)-(5)-(6)	-	-	(90.555)	166.101	957.995	8.621.955	19.088.397	28.743.894
Balanco a 31 de dezembro de 2013	(8)-(7)-(1)	7.500.000	-	251.748	(203.820)	5.218.067	47.693.150	28.668.348	89.127.492

O Técnico Oficial de Contas

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	Notas	2014	2013
Fluxos de atividade operacional			
+ Prémios de seguro direto recebidos		139.495.665	57.216.709
- Sinistros de seguro direto pagos		13.847.075	14.840.762
- Prémios de resseguro cedido pagos, líquidos de sinistros de resseguro cedido recebidos		4.825.896	(22.448.122)
+ Recebimentos de contratos de investimento		133.266.983	125.476.576
- Pagamentos de contratos de investimento		111.100.758	105.543.806
- Comissões por intermediação de seguros		6.606.009	3.222.424
- Pagamentos ao pessoal		1.723.860	1.903.768
- Pagamentos a fornecedores		2.296.106	2.015.959
+ Outros fluxos de caixa operacionais		263.062	(32.632)
+ Dividendos recebidos		2.909.119	3.033.554
+ Juros recebidos		31.374.954	27.702.375
+ Outras comissões recebidas		1.170.288	913.943
- Outras comissões pagas		533.656	422.023
+ Alienações e Reembolsos de Títulos		922.627.700	680.308.869
- Aquisição de investimentos		1.048.004.946	727.520.209
+ Variação instrumentos de curto prazo (DP's e PC's)		39.264.243	(17.456.633)
- Impostos sobre os rendimentos pagos		19.667.932	20.182.862
Sub-Total		61.765.774	23.959.070
Fluxos de atividade de investimento			
- Dividendos pagos a associadas		-	-
+ Dividendos recebidos de associadas		66.400	56.200
- Aquisição de imobilizado		50.564	256.805
+ Alienação de imobilizado		-	-
- Empréstimos concedidos a partes relacionadas		-	-
+ Empréstimos pagos por partes relacionadas		-	-
Sub-Total		15.836	(200.605)
Fluxos de atividade de financiamento			
+ Recebimentos de aumento de capital		-	-
+ Recebimentos de empréstimos subordinados		-	-
- Pagamento de juros de empréstimos subordinados		34.548	37.148
+ Recebimentos de empréstimos concedidos		-	-
- Pagamentos de empréstimos obtidos		-	-
- Pagamentos de contratos de locação financeira		-	-
- Dividendos pagos a acionistas		-	-
- Dividendos pagos a interesses minoritários		-	-
Sub-Total		(34.548)	(37.148)
Efeitos das diferenças de câmbio		202.304	(57.223)
Variação de caixa e seus equivalentes	21	61.949.366	23.664.094
Caixa e seus equivalentes em 1 de janeiro	21	31.008.156	7.344.062
Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro	21	92.957.522	31.008.156
Variação no período		61.949.366	23.664.094

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO
DA POSIÇÃO FINANCEIRA
E À CONTA DE
GANHOS E PERDAS
2014

Anexo à Demonstração da Posição Financeira e à Conta de Ganhos e Perdas de 2014

(Valores expressos em Euros)

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 29 de janeiro de 2015.

Nota 1 – Informações Gerais

1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada

A **EUROVIDA** – Companhia de Seguros de Vida, S.A. foi constituída em 8 de novembro de 1999, com um capital de 7.500.000 Euros, na sequência do despacho de autorização n.º 11630/99, de 24 de maio, do Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, publicado no Diário da República n.º 139, IIª Série, de 17 de junho de 1999, tendo como objeto exclusivo o exercício da atividade de seguro direto e de resseguro do ramo vida. A sede da Companhia situa-se na Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 em Lisboa.

1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera

A Companhia dedica-se ao exercício da atividade de seguros para o ramo vida para o qual obteve a devida autorização da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Para além do ramo vida, dedica-se ainda à atividade de gestão de Fundos de Pensões.

A atividade seguradora em Portugal tinha vindo a conhecer nos últimos anos um crescimento sustentado. Apesar do atual contexto económico, o Mercado Segurador viveu em 2014 um ano de crescimento.

No exercício de 2014, de acordo com os valores provisórios apresentados pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), o Mercado Segurador apresentou um crescimento de 9,1% sendo o volume total de prémios de seguro direto de 14,3 mil milhões de Euros. Esta evolução foi originada, essencialmente, pela evolução positiva verificada no Ramo Vida em 12,9%, uma vez que o ramo Não Vida, apresentou um decréscimo de -0,1%, quando no ano anterior tinha decrescido -3,1%.

A Eurovida tem mantido nos últimos anos a sua posição no ranking das 10 maiores Seguradoras Vida, comercializando produtos nos segmentos de Capitalização, Reforma e Proteção. Utiliza como canal de distribuição maioritário o *Bancassurance*, tendo o Banco Popular Portugal como canal preferencial, o Best Bank, o Banco BIG, o Banco BIC e a Abanca, como outros canais. Recentemente tem vindo a apostar no reforço da sua distribuição no canal da Mediação e Redes Especializadas.

Outras informações sobre a natureza do negócio e do ambiente externo em que a Eurovida opera encontram-se nos capítulos II, III e IV do presente Relatório e Contas.

Nota 2 – Bases de apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contabilísticas adotadas

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras apresentadas pela Companhia reportam-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pela ASF e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de abril, e subsequentemente alterado pelas Normas Regulamentares n.º 20/2007-R, de 31 de dezembro e n.º 22/2010-R, de 16 de dezembro e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pela ASF.

O Plano de Contas atual segue os *International Financial Accounting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, exceto o IFRS 4 - Contratos de Seguro, relativamente ao qual apenas são adotados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros. Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *Internacional Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito a seguir, sob o título Normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas, a Companhia adotou na preparação destas demonstrações financeiras, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde o início do exercício. Esta adoção teve impacto em termos de apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações, não originando alterações de políticas contabilísticas, nem afetando a posição financeira da Companhia.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas e passivos financeiros associados a contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro. Os restantes ativos e passivos financeiros, bem como os ativos e passivos não financeiros, são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico. A Companhia opera sobre o princípio da continuidade.

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de rendimentos, gastos, ativos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Alterações em tais pressupostos, ou diferenças destes face à realidade, poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3 do presente relatório.

No exercício de 2014 não ocorreram alterações das políticas contabilísticas na preparação da informação financeira relativamente ao exercício anterior.

a) Normas contabilísticas e interpretações emitidas

Em resultado das orientações emitidas por parte da União Europeia, ocorreram as seguintes emissões, alterações e melhorias nas normas e interpretações com efeito a partir de 1 de Janeiro de 2014:

i) IAS 32 (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros'. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar o conceito de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

ii) IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não financeiros'. Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos de vender. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IAS 39 (alteração) 'Novação de derivados e continuidade da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma entidade mantenha a contabilização de cobertura, quando a contraparte de um derivado que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) Alterações à IFRS 10, 12 e IAS 27 - 'Entidades de investimento'. A alteração define uma entidade de investimento (Investment entities) e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que qualifiquem como entidades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devam ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgações específicas exigidas pela IFRS 12. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) IFRS 10 (nova), 'Demonstrações financeiras consolidadas'. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticos relativos a controlo e consolidação, incluídos na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios aplicados para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado. Alteração sem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vi) IFRS 11 (nova), 'Acordos conjuntos'. A IFRS 11 foca-se nos direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os ativos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os ativos líquidos pela aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação proporcional de empreendimentos conjuntos deixa de ser permitida. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vii) IFRS 12 (nova), 'Divulgação de interesses em outras entidades'. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todas as naturezas de interesses em outras entidades, como: subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da entidade. A adoção desta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

viii) Alterações à IFRS 10, 11 e 12, 'Regime de transição'. Esta alteração clarifica que, quando da aplicação da IFRS 10 resulte um tratamento contabilístico de um investimento financeiro diferente do seguido anteriormente, de acordo com a IAS 27/SIC 12, os comparativos têm de ser ajustados, mas apenas para o período comparativo imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas, à data de início do período comparativo, reconhecidas no capital próprio. A alteração introduzida na IFRS 11 refere-se à obrigação de testar para imparidade o investimento financeiro que resulte da descontinuação da consolidação proporcional. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12. Alterações sem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

ix) IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas'. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

x) IAS 28 (revisão 2011), 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos'. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contabilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos, definindo ainda os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial. Esta alteração não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

b) Normas, alterações a normas existentes e interpretações que já publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016, ou em data posterior, e que a Entidade decidiu não adotar antecipadamente.

i) IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração dá indicação relativamente à materialidade e agregação, à apresentação de subtotais, à estrutura das demonstrações financeiras e a divulgação das políticas contabilísticas. Esta alteração terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, ao nível das divulgações a efetuar.

ii) IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Clarifica que a utilização de métodos de cálculo das depreciações/ amortizações de ativos com base no rédito obtido, não são por regra consideradas adequadas para a mensuração do padrão de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo. É de aplicação prospetiva. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iii) IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia. A alteração à IAS 19 aplica-se a contribuições de empregados ou entidades terceiras para planos de benefícios definidos e pretende simplificar a sua contabilização, quando as contribuições são independentes do número de anos de serviço. Alteração que não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

iv) IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Permite que uma entidade aplique o método da equivalência patrimonial na mensuração dos investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, nas demonstrações financeiras separadas, sendo de aplicação retrospectiva. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

v) Alterações à IFRS 10 e IAS 28, 'Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjuntos' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Clarifica que na venda ou contribuição de ativos entre um investidor e uma sua associada ou empreendimento conjunto, o ganho/perda apurado é reconhecido na totalidade quando os ativos transferidos constituem um negócio, e apenas parcialmente (na quota-parte detida por terceiros) quando os ativos transferidos não constituem um negócio. Esta alteração não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vi) Alterações às IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Clarifica que a isenção à obrigação de consolidar aplica-se a uma empresa holding intermédia que constitua uma subsidiária de uma entidade de investimento. Adicionalmente, a opção de aplicar o método da equivalência patrimonial, de acordo com a IAS 28, é extensível a uma entidade, que não seja uma entidade de investimento, mas que detenha um interesse numa associada ou empreendimento conjunto que seja uma "Entidade de investimento". Não terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

vii) IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Introduce orientação acerca da contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta que qualifica como um negócio, sendo aplicáveis os princípios da IFRS 3 – concentrações de atividades empresariais. Alteração sem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

viii) Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38. Estas melhorias terão impacto nas demonstrações financeiras da Companhia, ao nível da IFRS 8 e IAS 24.

ix) Melhorias às normas 2011- 2013, (a aplicar na União Europeia nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13 e IAS 40. Estas melhorias não terão impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

x) Melhorias às normas 2012 – 2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Afetam os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 19 e IAS 34. Apenas as melhorias na IFRS 7 terão impacto expectável nas divulgações futuras da Companhia.

xi) IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. A adoção desta norma terá impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

xii) Interpretações:

IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de Junho de 2014). A IFRIC 21 é uma interpretação à IAS 37 e ao reconhecimento de passivos, clarificando que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa ou imposto (que não imposto sobre o rendimento - IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento. Esta interpretação não tem impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2. Principais políticas contabilísticas adotadas

As principais políticas contabilísticas, abaixo descritas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras:

a) Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos/passivos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

A Eurovida encontra-se estruturada de acordo com as seguintes áreas de negócio:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

b) Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

c) Ativos fixos tangíveis

Estes bens estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, sendo depreciados e sujeitos a testes de imparidade. As suas depreciações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, numa base duodecimal, considerando as seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos fixos tangíveis	Taxas anuais
Instalações	10%
Máquinas e Aparelhos	10% - 25%
Viaturas	25%
Mobiliário e Equipamento	10% - 33,33%

No reconhecimento inicial dos valores dos outros ativos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correto de um dado ativo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro. Relativamente à coleção de obras de arte e ao seu tratamento contabilístico, estas também estão valorizadas ao custo de aquisição (o montante em 2014 ascendeu a 2.649 Euros).

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

d) Ativos intangíveis

Estes ativos intangíveis estão contabilizados ao respetivo custo histórico de aquisição, amortizados e sujeitos a testes de imparidade. As suas amortizações são calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais que refletem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

Ativos intangíveis	Taxas anuais
Despesas com Aplicações Informáticas	33,33%
Outros	33,33%

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os custos incorridos com a aquisição de aplicações informáticas são capitalizados como ativos intangíveis, assim como as despesas adicionais necessárias à sua implementação.

Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

e) Ativos financeiros

(i) Classificação

A Companhia classifica os seus ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- ***Investimentos em filiais***

São classificadas como filiais as empresas sobre as quais a Companhia exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando a Companhia detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando a Companhia detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos em empresas filiais são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade.

- ***Investimentos em associadas***

São classificadas como associadas todas as empresas sobre as quais a Companhia detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. Normalmente é presumido que a Companhia exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, poderá a Companhia exercer influência significativa através da participação na gestão da associada ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos. Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, os investimentos em associadas estão reconhecidos ao custo de aquisição, sendo objeto de análises periódicas de imparidade. Os dividendos são registados como rendimentos no exercício em que é decidida a sua distribuição pelas associadas.

- **Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas**

Os ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas podem subdividir-se em duas categorias:

(i) *Ativos financeiros detidos para negociação*

Correspondem, essencialmente, a títulos adquiridos com o objetivo de realização de valias no curto prazo e a instrumentos financeiros derivados que não sejam classificados para cobertura contabilista; e

(ii) *Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas*

Nesta categoria são classificados (i) os ativos financeiros associados a produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador do seguro (*unit-linked*), (ii) os ativos financeiros geridos e cujo desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (iii) os ativos que contêm derivados embutidos, designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

- **Empréstimos e contas a receber**

Encontram-se nesta categoria os ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado ativo e cuja finalidade não seja a negociação imediata ou num prazo próximo ou que não tenham sido designados como ao justo valor através de ganhos e perdas ou como disponíveis para venda.

- **Investimentos a deter até à maturidade**

São os ativos financeiros não derivados sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os ativos da classe têm de ser reclassificados para a classe de "Ativos financeiros disponíveis para venda".

- **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que (i) a Eurovida tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

(ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações em (i) ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, (iii) empréstimos e contas a receber e (iv) investimentos detidos até à maturidade, são reconhecidas na data da negociação (*trade date*), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, exceto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, caso em que estes custos de transação são diretamente registados em resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando:

- expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa;
- a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou;
- não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os ativos.

(iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros detidos para negociação e os ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os ativos disponíveis para venda são, igualmente, registados ao justo valor, sendo as respetivas variações reconhecidas em reservas (capital próprio), na parte que pertence ao acionista. As variações ficam reconhecidas em reservas até que os ativos financeiros sejam vendidos ou desreconhecidos. No caso de ser identificada uma perda por imparidade, o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas, é transferido para resultados. No caso dos produtos com participação nos resultados, as variações do justo valor são reconhecidas inicialmente em reservas (capital próprio), e posteriormente transferidas para a conta de participação nos resultados a atribuir, na parte correspondente ao tomador de seguro (*shadow accounting*).

Ainda relativamente aos ativos disponíveis para venda, no caso dos títulos de rendimento fixo, o ajustamento ao valor de balanço (valor de mercado) compreende a separação entre (i) as amortizações segundo a taxa efetiva, (ii) as variações cambiais (no caso de denominação em moeda estrangeira) – ambas por contrapartida de resultados – e (iii) as variações no justo valor (exceto risco cambial) – conforme descrito anteriormente (contrapartida por reservas – capital próprio).

Os empréstimos e contas a receber e os investimentos detidos até à maturidade são mensurados em balanço ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efetiva, com as amortizações (juros, valores incrementais e prémios e descontos) a serem registados na conta de ganhos e perdas.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo, quando necessário, a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor são registados ao custo de aquisição.

(iv) Reclassificação entre categorias de ativos financeiros

Em outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (*Amendments to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures*). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros das categorias de ativos detidos para negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber (*Loans and receivables*) ou para ativos financeiros detidos até à maturidade (*Held-to-maturity*), desde que esses ativos financeiros obedeam às características de cada categoria.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de empréstimos e contas a receber e detidos até à maturidade também são permitidas.

A Eurovida utilizou a permissão de reclassificação prevista no ponto 50E da IAS 39 para transferir obrigações classificadas na classe de ativos disponíveis para venda para a classe empréstimos e contas a receber. Em dezembro de 2008, foram reclassificadas algumas obrigações classificadas inicialmente como ativos disponíveis para venda. A reclassificação foi efetuada devido ao facto de se considerar que existia falta de liquidez no mercado àquela data para essas obrigações e que as suas cotações não refletiam o seu justo valor.

O critério utilizado para elegibilidade da reclassificação das obrigações classificadas como disponíveis para venda para empréstimos concedidos e contas a receber teve como base a análise de liquidez do ativo, naquela data. A análise da liquidez dos ativos (cotação representativa do seu justo valor) teve por base a verificação cumulativa das seguintes condições: (i) existirem pelo menos três contribuidores de preços disponíveis no sistema de informação financeira *Bloomberg*; (ii) o "spread Bid/Ask" ser inferior ou igual a 50 bps; (iii) a diferença entre os dois melhores contribuidores ("spread Bid/Ask" mais curtos) ser inferior ou igual a 100 bps; e (iv) existirem quantidades significativas de transações superiores ou iguais a 500 mil unidades.

Em 31 de dezembro de 2014, o valor registado nas demonstrações financeiras da Eurovida relativo às obrigações reclassificadas da categoria de empréstimos e contas a receber, com base no critério indicado, era de 1.341.756 Euros (1.389.534 Euros em 2013), ao passo que o seu valor com base nas cotações disponíveis à data é de 1.418.030 Euros (1.487.974 Euros em 2013). A redução verificada decorre de vendas e reembolsos de títulos.

Mensalmente é efetuada a monitorização do cumprimento dos critérios de liquidez para esses títulos. Sempre que se verifique que os mesmos apresentam valor de mercado, é efetuada a sua reclassificação de empréstimos concedidos e contas a receber para a classe de ativos disponíveis para venda.

(v) Imparidade

Imparidade de títulos

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos representativos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

De acordo com as políticas da Companhia, existe prova objetiva de imparidade, no caso dos instrumentos de capital, quando se verifica a existência de declínio significativo, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização superior a 40% no justo valor ou, quando se verifica a existência de declínio prolongado, isto é, sempre que ocorra uma desvalorização continuada do justo valor abaixo do custo de aquisição num período de pelo menos 18 meses.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição/ custo amortizado (no caso de títulos de rendimento fixo) e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Qualquer perda de valor subsequente nestes ativos originará perdas por imparidade adicionais a serem reconhecidas em resultados no respetivo exercício.

Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição/ custo amortizado se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, para os quais não é possível reconhecer qualquer reversão de imparidade. As valorizações subsequentes de ações e outros instrumentos de capital são reconhecidas em reservas.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade e empréstimos e contas a receber, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ajustamentos para recibos por cobrar e para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para recibos por cobrar têm por objetivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de dezembro são refletidos na rubrica “Devedores – por operações de seguro direto”.

Este ajustamento destina-se a reconhecer, no resultado da Companhia, o impacto da potencial não cobrança dos recibos de prémios emitidos. O cálculo deste ajustamento é efetuado de acordo com o estipulado na Circular nº 9/2008, de 27 de novembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, tendo em conta uma análise económica dos recibos por cobrar, considerando-se a taxa de incumprimento histórica.

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa destinam-se a reduzir o montante dos saldos devedores, provenientes de operações de seguro direto, de resseguro ou outras, com exceção dos recibos por cobrar, ao seu valor previsional de realização, por aplicação de critérios de base económica.

f) Outros ativos financeiros – Derivados embutidos e instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas características económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados. Caso a Companhia considere reduzido o custo/benefício desta bifurcação, reconhece a “totalidade” do ativo ao justo valor através de ganhos e perdas, com as respetivas variações no justo valor em resultados.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados é baseado em preços de cotação em mercado (valor de mercado), quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade.

g) Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com exceção dos passivos por contratos de investimento, os quais são registados ao justo valor.

h) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes engloba os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de constituição, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

i) Capital social

As ações são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros ativos. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são apresentados no capital próprio como uma dedução dos proveitos, líquida de imposto.

j) Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital social.

k) Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 27).

l) Reserva por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios, decorrentes da reavaliação de ativos disponíveis para venda, são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

m) Contratos de seguro e contratos de investimento – Classificação

A Companhia emite contratos que incluem risco seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos seguro e financeiro. Em conformidade com o previsto na IFRS 4 e na IAS 39, a Companhia tem os seus contratos classificados como:

▪ Contratos de seguro

Contratos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa.

Este tipo de contrato cai no âmbito da IFRS 4 (seguros de vida puros). Também são tratados no âmbito desta IFRS os contratos emitidos pela Companhia, cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas com risco financeiro e com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados), os quais são considerados contratos de investimento reconhecidos e mensurados de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

▪ Contratos de investimento

Contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Estes contratos podem ainda ser diferenciados entre contratos puramente financeiros e aqueles que possuem uma característica de participação discricionária. Se os contratos de investimento forem puros cairão no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e produtos de capitalização com taxa garantida e sem participação nos resultados, comercializados pela Companhia), enquanto que os contratos com a característica de participação discricionária (produtos de capitalização com taxa garantida e com participação nos resultados) se inserem na IFRS 4.

(i) Contratos de seguro e contratos de investimento com participação nos resultados**Prémios**

Os prémios de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os benefícios e outros custos são reconhecidos em simultâneo com o reconhecimento dos proveitos ao longo da vida dos contratos. Esta especialização é efetuada através da constituição de provisões/responsabilidades de contratos de seguros e contratos de investimento com participação nos resultados discricionária.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

A análise quantitativa dos prémios brutos emitidos de seguro direto e de resseguro cedido, referente a contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados, é abordada na Nota 5 do presente Relatório.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição são, essencialmente, representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores (fundamentalmente, ao Banco Popular) pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados.

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao canal de distribuição pela angariação de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados. As remunerações contratadas com agentes e angariadores são registadas como gastos no momento da emissão dos respetivos recibos de prémio.

Provisões técnicas

É requerido à Companhia pelas Leis e Normas/Regulamentos, bem como pelos princípios IFRS aplicáveis, o estabelecimento de Provisões Técnicas para fazer face às responsabilidades futuras para com os seus segurados, nomeadamente:

1. Provisão matemática

A provisão matemática dos produtos de risco corresponde ao valor atual estimado dos compromissos da Companhia relativamente às apólices emitidas de contratos de seguro, sendo calculada segundo o método atuarial prospetivo que, tendo em atenção os prémios futuros a receber, toma em consideração todas as obrigações futuras, de acordo com as condições fixadas para cada contrato em curso.

O montante desta provisão é calculado com base em pressupostos atuariais, mediante tabelas e fórmulas atuariais plenamente enquadradas nos normativos, com o conhecimento e fiscalização da ASF. No que respeita às tábuas de mortalidade utilizadas e às taxas técnicas implícitas no cálculo da provisão matemática, as mesmas encontram-se mencionadas na Nota 30.

A provisão matemática dos produtos financeiros é calculada pelo método retrospectivo, consistindo na capitalização da provisão do ano anterior acrescida do(s) prémio(s) pago(s) na anuidade e da participação nos resultados do exercício anterior, líquidos de resgates, capitalizados à taxa de juro técnica.

2. Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados, mas ainda não liquidados no final do exercício, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos diretos e indiretos associados à sua regularização no final do exercício.

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data; e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados no ano de ocorrência sobre os declarados é apurada uma taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

3. Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados inclui os montantes destinados aos tomadores de seguro ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, a atribuir ou atribuída, desde que tais montantes não tenham sido já distribuídos.

3. a) Provisão para participação nos resultados a atribuir (shadow accounting)

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, são atribuídos aos tomadores de seguro, na parte estimada da sua participação, tendo por base a expectativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem, de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade.

Esta provisão corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no Fundo para Dotações Futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES.

3. b) Provisão para participação nos resultados atribuída

Corresponde à parte atribuída, aos segurados ou aos beneficiários, dos resultados técnicos e financeiros dos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária, sob a forma de participação nos resultados, apurados na gestão das respetivas carteiras, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

4. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões para o resseguro cedido são determinadas aplicando os critérios acima descritos para o seguro direto em conformidade com o previsto no normativo em vigor, tendo em atenção as cláusulas existentes nos tratados de resseguro em vigor. Correspondem à parte das resseguradoras dos montantes brutos das provisões técnicas de seguro de vida.

5. Contas a receber e a pagar de contratos de seguro e de contratos de investimento

Os saldos das contas a receber e a pagar associados aos contratos de seguro e de investimento são reconhecidos quando devidos. Estes saldos incluem, entre outros, os montantes devidos de e para os agentes, corretores e tomadores de seguro.

Quando houver evidência objetiva de que um destes ativos possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda de imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável.

As perdas por imparidade abatem o valor do ativo e são reconhecidas em resultados. Esta perda é calculada de acordo com o mesmo método usado para os outros ativos financeiros, o qual podemos verificar acima na subalínea v) da alínea e).

(ii) Contratos de investimento sem participação nos resultados

Os contratos de investimento são contratos que envolvem exclusivamente risco financeiro. Tal como referido acima, os contratos de investimento puros caem no âmbito da IAS 39 (é o caso dos produtos *unit-linked* sem risco de seguro e dos produtos de capitalização sem participação nos resultados e com taxa garantida, comercializados pela Companhia).

Os passivos financeiros relativos aos contratos de investimento sem participação nos resultados são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e, (ii) subsequentemente, ao justo valor.

As responsabilidades decorrentes dos produtos *unit-linked* (contratos de investimento em que o risco é suportado pelo tomador de seguro) detidos pela Companhia são classificadas como passivos financeiros ao justo valor através de resultados, os quais dependem do justo valor dos ativos financeiros, derivados e/ou propriedades de investimento que integram o fundo de investimento coletivo *unit-linked*. Neste caso (produtos *unit-linked*) os passivos financeiros correspondem ao valor da unidade de participação, deduzido das comissões de gestão, comissões de resgate e quaisquer penalizações.

O justo valor do passivo financeiro é determinado através das unidades de participação, as quais refletem o justo valor dos ativos que integram cada fundo de investimento, multiplicado pelo número de unidades de participação atribuíveis a cada tomador de seguro à data de balanço.

n) Resseguro

No decurso normal da sua atividade a Companhia cede negócio. Os valores a pagar relacionados com a atividade de resseguro, incluem saldos a pagar de empresas de seguro de resseguradores relacionados com responsabilidades cedidas. Os valores a recuperar ou a pagar às resseguradores, são calculados de acordo com as disposições contratuais estabelecidas nos contratos de resseguro.

Os princípios contabilísticos aplicáveis às operações relacionados com o Resseguro Cedido, no âmbito de contratos de resseguro, que pressupõem a existência de um risco de seguro significativo são idênticos aos aplicáveis aos contratos de seguro direto.

o) Imposto sobre o rendimento

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem, de acordo com o estipulado na IAS 12.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com exceção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expetável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

p) Benefícios concedidos aos empregados

Benefícios pós-emprego

No dia 23 de dezembro de 2011, foi assinado um contrato coletivo de trabalho (novo CCT) entre a Associação Portuguesa de Seguradoras (APS) e dois sindicatos representativos da classe profissional (STAS e SISEP). Este CCT foi posteriormente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) n.º 2, de 15 de janeiro de 2012 e alterado por acordo entre as partes em 21 de Novembro de 2014 e publicado no BTE n.º 45 de 8 de Dezembro de 2014.

Este CCT veio, entre outros aspetos, alterar o plano de benefícios de reforma do anterior CCT, passando o mesmo para um plano de contribuição definida e aplicável a todos os trabalhadores no ativo. De acordo com o n.º 1 da cláusula 48.º do novo CCT, "todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, beneficiarão de um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho". Ainda de acordo com o novo CCT no n.º 2 da cláusula 48.º "o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados, calculado a 31 de dezembro de 2011, relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo, admitidos até 22 de junho de 1995, que estavam abrangidos pelo disposto na cláusula 51.ª, n.º 4, do CCT, cujo texto consolidado foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, n.º 32, de 29 de agosto de 2008, será convertido em contas individuais desses trabalhadores, nos termos e de acordo com os critérios que estiverem previstos no respetivo fundo de pensões ou seguro de vida, integrando o respetivo plano individual de reforma".

Face ao exposto, o plano de benefícios anterior foi alterado e o saldo das responsabilidades por serviços passados integralmente financiadas a 31 de dezembro de 2011, abrangendo trabalhadores no ativo, foi convertido num plano individual de reforma, em 2012.

Este plano de pensões é financiado: i) para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT, através da adesão coletiva no fundo de pensões Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios); ii) para os trabalhadores no ativo admitidos após 22 de junho de 1995, por apólices de seguro na modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

Tendo em conta o disposto na cláusula 49ª do novo CCT, a Companhia efetuou e efetuará anualmente contribuições para o Plano Individual de Reforma (PIR) de valor correspondente às percentagens indicadas na tabela seguinte (tabela revista na sequência da referida alteração ao CCT publicada no BTE de 8 de Dezembro de 2014), aplicadas sobre o ordenado anual do trabalhador:

Ano Civil	Percentagem do ordenado base anual
2014	2,50%
2015 e seguintes	3,25%

De assinalar que, nos termos do disposto na alteração ao CCT publicada no BTE de 8 de Dezembro de 2014, a Companhia efetuou no final de 2014 uma contribuição extraordinária para o plano individual de reforma dos trabalhadores no valor correspondente a 1,25% do salário anual auferido no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014.

Para os trabalhadores no ativo admitidos na atividade seguradora antes de 22 de junho de 1995, a primeira contribuição será efetuada no ano de 2015 e para aqueles no ativo admitidos depois de 1 de janeiro de 2010, no ano seguinte àquele em que completem dois anos de prestação de serviços efetivos na empresa.

O plano individual de reforma deverá prever a garantia de capital investido, sendo essa responsabilidade da associada.

O plano de pensões (plano individual de reforma) passa a corresponder a um plano de contribuição definida em que a quantia dos benefícios pós-emprego recebidos pelos empregados é determinada pela quantia de contribuições pagas pela Companhia, juntamente com o retorno dos investimentos provenientes dessas mesmas contribuições. Consequentemente, os riscos atuarial e de investimento recairão nos empregados.

Dado que a obrigação da Companhia (Associado) é determinada pelas quantias a serem contribuídas, a respetiva contabilização consistirá em reconhecer um gasto anual, à medida que essas contribuições forem sendo efetuadas.

Prémio de permanência (Outros benefícios de longo prazo):

Ao abrigo do novo CCT, a cláusula 41ª contempla a obrigação da Companhia atribuir aos Colaboradores, mediante o cumprimento de determinados requisitos definidos na mesma cláusula, prémios de permanência pecuniários (Colaboradores com idade inferior a 50 anos) ou a concessão de dias de licença com retribuição (Colaboradores com idade superior ou igual a 50 anos).

Quando o trabalhador completar um ou mais múltiplos de cinco anos de permanência na Companhia terá direito a um prémio pecuniário de valor equivalente a 50% do seu ordenado efetivo mensal. Após este completar 50 anos de idade e logo que verificados os períodos mínimos de permanência na empresa, a seguir indicados, o prémio pecuniário será substituído pela concessão de dias de licença com retribuição em cada ano, de acordo com o esquema seguinte:

- a) Três dias, quando perfizer 50 anos de idade e 15 anos de permanência na Companhia;
- b) Quatro dias, quando perfizer 52 anos de idade e 18 anos de permanência na Companhia;
- c) Cinco dias, quando perfizer 54 anos de idade e 20 anos de permanência na Companhia.

As responsabilidades da Companhia com prémios de permanência foram calculadas, na data de fecho de contas, tendo sido apurado o montante de 20.700 Euros (20.700 Euros, em 2013).

Benefícios de vida e saúde

A Eurovida oferece aos seus colaboradores um seguro de vida e de saúde. Estes seguros são contabilizados como gastos do exercício.

O **Seguro de Vida** é um dos benefícios em vigor na Eurovida. Pelo Seguro de Vida estão abrangidos, todos os colaboradores, em regime de contrato a termo certo e sem termo, até atingirem a idade de reforma obrigatória, salvo reforma antecipada por invalidez ou por vontade expressa do próprio. O Seguro de vida da Eurovida abrange as seguintes coberturas: Morte, Morte por Acidente, Invalidez Absoluta e Definitiva, sendo que no casos dos Órgãos Diretivos estão incluídas ainda as coberturas de Morte por Acidente de Circulação e Invalidez Profissional.

Para além do Seguro de vida, o **Seguro de Saúde** é um dos benefícios que a Eurovida disponibiliza a todos os colaboradores, assegurando a comparticipação dos cuidados médicos mais frequentes e/ou onerosos, para além do previsto no Contrato Coletivo de Trabalho. O Seguro de Saúde permite complementar ou mesmo substituir os serviços da Segurança Social, facilitando o acesso preventivo e curativos aos serviços de saúde. Em relação à sua abrangência, o Seguro de Saúde é dirigido a todos os seus colaboradores que se encontrem em efetividade de serviço ou na situação de pré-reforma e cuja idade não exceda os 70 anos.

Bónus de desempenho

As remunerações variáveis dos colaboradores são contabilizadas nos resultados do exercício a que respeitam. O bónus é calculado tendo em consideração os resultados alcançados pela Companhia no exercício e de acordo com uma avaliação de desempenho, que se baseia em critérios organizacionais, quantitativos e qualitativos. Os critérios organizacionais dizem respeito à contribuição do colaborador para atingir os objetivos da Companhia (em termos de resultados). Os critérios qualitativos estão relacionados com os seguintes objetivos: mudança, resultados, colaboração, clientes, colaboradores, interpessoal, estratégia, inovação e integridade. Se neste processo o avaliado obtiver uma classificação inferior a determinada percentagem, o colaborador não recebe prémio de desempenho, caso contrário recebe um prémio proporcional à classificação obtida.

Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos e correspondem a dois meses de remunerações e respetivos encargos, baseada nos valores do respetivo exercício. A respetiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

q) Provisões, ativos e passivos contingentes

São reconhecidas provisões quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão deve corresponder à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade à data de balanço.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Companhia é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, não necessitando de se constituir a respetiva provisão, mas apenas ser objeto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

r) Reconhecimento de outros rendimentos e gastos

Os outros rendimentos e os gastos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

s) Juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda, empréstimos e contas a receber e investimentos detidos até à maturidade são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares, utilizando o método da taxa efetiva. No caso dos juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, a componente de juro não é separada e é classificada na rubrica de ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

t) Locações

A Companhia classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – Locações. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidos para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição do bem locado, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas: (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

u) Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com os IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

Nota 3 – Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IAS/IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados da Companhia e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Companhia é apresentada na Nota 2.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Companhia poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. No entanto, o Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Companhia e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

As alternativas analisadas de seguida são apresentadas apenas para permitir um melhor entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Responsabilidades relativas a contratos de seguro e a contratos de investimento

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados são registadas na rubrica contabilística de provisões técnicas.

As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais e rendas são determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas incluindo uma margem de risco e incerteza.

Os pressupostos utilizados foram baseados nas normas/ diplomas legais em vigor e na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação.

As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária incluem a (i) provisão matemática, (ii) provisão para participação nos resultados atribuída e a atribuir e (iii) provisão para sinistros.

As responsabilidades relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis as provisões técnicas correspondem ao *pró-rata temporis* do prémio de inventário e, anulam-se na data de renovação. No cálculo das responsabilidades da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica de 2.5% e a tábua GKM 80.

Para os contratos de rendas vitalícias, a responsabilidade é apurada pela interpolação linear das provisões matemáticas aniversárias a prémio de inventário, sendo a mesma base técnica quer para o cálculo dos prémios, quer para o cálculo da provisão matemática de inventário. No cálculo das responsabilidades na data aniversária, nos contratos de rendas vitalícias, foram utilizadas a taxa técnica de 3% e a tábua de mortalidade GKF 95.

A responsabilidade do seguro misto com pagamentos intercalares anuais/ trimestrais dos benefícios em caso de sobrevivência, a prémio único durante 8 ou 10 anos, classificados como contratos de investimento (produto com taxa garantida sem participação nos resultados), é calculada ao "fair value". O valor das responsabilidades ao "fair value" é calculado através do valor atual dos cash-flows dos produtos, até à maturidade. As taxas de desconto por anuidade correspondem às taxas de juro sem risco de mercado, atualizadas mensalmente.

Para os seguros ligados a fundos de investimento em que o risco é do tomador de seguro, a provisão matemática mensal é calculada pelo número de unidades de conta, deduzidas do encargo de gestão, pelo valor da cotação da unidade de participação de cada fundo autónomo, no último dia de cada mês.

A Companhia calcula as provisões técnicas e os passivos financeiros com base nas fichas técnicas e planos de participação nos resultados dos produtos. O cálculo das provisões técnicas para cada produto está configurado, na aplicação "Gestão Integrada de Seguros", em ambiente AS400 e tem uma periodicidade mensal e diária, respetivamente para os seguros de risco e os seguros financeiros.

Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros.

A provisão para participação nos resultados a atribuir corresponde ao valor da reserva de reavaliação positiva dos contratos de seguro de vida com participação nos resultados na quota-parte respeitante aos tomadores de seguro. Na data de transição, esta provisão absorveu o valor existente no fundo para dotações futuras, corrigido dos ajustamentos decorrentes da nova classificação dos investimentos e respetiva valorização, em conformidade com o definido no novo PCES. Para apuramento da provisão para participação nos resultados a atribuir é estimada a valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde à parte dos resultados técnicos e financeiros apurados na gestão das carteiras dos seguros com participação nos resultados para ser distribuída no futuro. Para apuramento da provisão para participação nos resultados atribuída, a Companhia utiliza os critérios de atribuição e distribuição conforme o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno. A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados e na sua determinação avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente pelo atuário responsável.

Variáveis na determinação da estimativa das provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de sinistros, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento da ocorrência do evento seguro (sinistro) e o montante em que este evento é reportado à Companhia, acomodado na provisão IBNR. As provisões são revistas regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

Ver adicionalmente as Notas 30 e 34.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis. Na ausência de cotação (inexistência de mercado ativo) a Companhia estima o justo valor utilizando (i) informações fornecidas pelas entidades gestoras/ emitentes, (ii) metodologias de avaliação, tais como, a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções parametrizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento (recorrendo a entidades especializadas), e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

Ver adicionalmente a Nota 22.

3.3. Imparidade

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus ativos classificados como disponíveis para venda (títulos de rendimento variável) quando existe um declínio prolongado ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de um declínio prolongado ou de valor significativo requer julgamento, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

No caso dos títulos de rendimento fixo, a Companhia determina que existe imparidade quando ocorrem eventos que tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros.

A utilização de metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados da Companhia.

Empréstimos e contas a receber

A Companhia efetua regularmente a análise das perdas por imparidade em empréstimos e contas a receber numa base individual, conforme descrito na Nota 2.2, alínea e).

A determinação de expectativas de perdas futuras nos títulos detidos baseia-se no acompanhamento regular dos emitentes, nomeadamente, da evolução das notações de *rating* das diversas agências. Perante a degradação da perceção de risco do emitente, como é o caso de uma descida significativa das notações de *rating*, a Companhia procede a uma análise detalhada da situação financeira e económica do emitente. Eventuais imparidades são constituídas com base na informação recolhida e na perceção quanto à capacidade de reembolso do título por parte do emitente.

A Companhia considera que a imparidade, determinada com base nas metodologias anteriormente descritas permite refletir de forma adequada o risco de crédito associado a estes investimentos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela Norma IAS 39.

3.4. Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Companhia durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

No entanto, é convicção do Conselho de Administração da Companhia, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

Nota 4 – Informação por Segmentos

A Companhia opera no ramo vida. Para efeitos de relato por segmento de negócio, foram considerados como segmentos básicos de negócio os seguintes:

- Contratos de Seguro – Produtos de risco;
- Contratos de Seguro – Produtos financeiros;
- Contratos de Investimento;
- Gestão de Fundos de Pensões.

Os contratos de seguro compreendem os produtos em que a seguradora aceita um risco de seguro significativo do segurado, aceitando compensar este no caso de um acontecimento futuro incerto especificado a afetar de forma adversa. Tanto podem ser da categoria de risco, que protegem a pessoa segura contra os riscos de morte, invalidez, doença grave e outros, como da categoria de financeiros, que possuem uma característica de participação discricionária.

Já o segmento de contratos de investimentos compreende os produtos de seguros que envolvem exclusivamente risco financeiro. Para além dos contratos de seguro e de investimentos, a Companhia gere ainda Fundos de Pensões.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

Segmento por negócio

O quadro anexo evidencia o relato por segmentos de negócio, para os exercícios de 2014 e 2013, detalhando os mesmos entre a posição financeira e a conta de ganhos e perdas, como segue:

1. Demonstração da posição financeira

Demonstração da posição financeira - Ativo	2014					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	1.178.920	9.629.238	71.008.843	-	11.140.520	92.957.522
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	2.101.910	564.513.807	-	23.613.487	590.229.205
Ativos disponíveis para venda	25.358.302	267.194.561	-	-	27.901.350	320.454.213
Empréstimos e contas a receber	7.815	1.867.062	14.351.931	-	113.776	16.340.584
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	37.822	37.822
Outros ativos	-	-	(360.331)	-	19.240.872	18.880.541
Total	26.545.037	280.792.771	649.514.250	-	89.660.057	1.046.512.116

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Passivo	2014					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas			-	-	-	-
Provisão matemática	10.612.295	250.892.096	-	-	-	261.504.391
Provisão para participação nos resultados	2.580.630	10.055.313	-	-	-	12.635.943
Provisão para sinistros	5.382.103	24.375	-	-	-	5.406.478
Passivos financeiros relativos a contratos investimento			649.353.619	-	-	649.353.619
Outros passivos financeiros	344.222	3.357.191	115.765	-	4.000.000	7.817.177
Outros credores	1.267.879	-	-	-	1.526.282	2.794.161
Passivos por impostos	-	-	-	-	1.168.741	1.168.741
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	988.479	988.479
Outros passivos	-	-	-	-	703.625	703.625
Total	20.187.129	264.328.975	649.469.384	-	8.387.127	942.372.614

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Ativo	2013					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Caixa e equivalentes	781.865	2.389.820	18.637.725	-	9.198.746	31.008.155
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	273	-	327	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	-	2.235.296	553.449.229	-	30.054.512	585.739.038
Ativos disponíveis para venda	21.803.001	136.525.792	-	-	11.204.029	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	2.077.957	6.410.435	29.510.601	-	16.947.903	54.946.895
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	54.254	54.254
Outros ativos	-	-	(395.530)	5.982	15.650.501	15.260.953
Total	24.662.823	147.561.343	601.202.297	5.982	90.722.500	864.154.946

Unidade: Euros

Demonstração da posição financeira - Passivo	2013					Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	
	Risco	Financeiro				
Provisões técnicas			-	-	-	-
Provisão matemática	9.908.787	132.429.167	-	-	-	142.337.954
Provisão para participação nos resultados	6.879.164	4.907.149	-	-	-	11.786.313
Provisão para sinistros	4.942.005	43.078	-	-	-	4.985.083
Passivos financeiros relativos a contratos investimento			601.029.427	-	-	601.029.427
Outros passivos financeiros	292.656	-	141.775	-	4.000.000	4.434.431
Outros credores	1.163.523	-	-	-	1.407.826	2.571.349
Passivos por impostos	-	-	-	-	6.181.699	6.181.699
Acréscimos e diferimentos	-	-	-	-	997.573	997.573
Outros passivos	-	-	-	-	703.625	703.625
Total	23.186.135	137.379.394	601.171.202	-	13.290.723	775.027.454

2. Conta de ganhos e perdas

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2014					
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	Total
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5.980.057	122.937.916	-	-	-	128.917.973
Comissões de contratos de investimento	-	-	10.694.684	-	-	10.694.684
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(687.751)	(10.769.149)	-	-	-	(11.456.900)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	(149.592)	(116.522.042)	-	-	-	(116.671.634)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	3.879.800	(2.236.672)	-	-	-	1.643.127
Custos e gastos de exploração líquidos	(1.537.914)	(2.362.163)	(4.384.463)	(65.455)	-	(8.349.995)
Rendimentos	769.602	6.573.250	23.903.147	-	2.045.090	33.291.088
Gastos financeiros	(366.669)	(1.630.971)	(997.315)	-	(96.379)	(3.091.334)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	618.658	7.369.772	(23.974.936)	-	757.496	(15.229.009)
Perdas por imparidade	(217.678)	(994.137)	-	-	(1.218.132)	(2.429.948)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	(84.956)	(104.373)	-	720.393	1.022.297	1.553.360
Resultados antes de impostos	8.203.557	2.261.429	5.241.117	654.938	2.510.372	18.871.413

Unidade: Euros

Conta de Ganhos e Perdas	2013					
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	Gestão de Fundos de Pensões	Não afetos	Total
	Risco	Financeiro				
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	(8.532.741)	41.038.605	-	-	-	32.505.864
Comissões de contratos de investimento	-	-	7.799.852	-	-	7.799.852
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(2.450.616)	(9.958.254)	-	-	-	(12.408.870)
Provisão matemática vida, líquida de resseguro	8.211.508	(34.509.944)	-	-	-	(26.298.437)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(2.175.828)	(2.682.262)	-	-	-	(4.858.090)
Custos e gastos de exploração líquidos	38.087.424	(1.468.511)	(1.962.925)	(62.995)	-	34.592.992
Rendimentos	868.655	4.889.964	24.625.628	-	1.941.602	32.325.850
Gastos financeiros	(225.397)	(507.886)	(921.058)	-	(52.985)	(1.707.326)
Ganhos líquidos de ativos financeiros	767.366	4.377.161	(24.506.095)	-	(159.890)	(19.521.458)
Perdas por imparidade	(233.469)	(1.128.014)	-	-	(634.277)	(1.995.760)
Outros rendimentos/ gastos, líquidos de resseguro	-	(776)	-	657.987	666.779	1.323.990
Resultados antes de impostos	34.316.903	50.081	5.035.402	594.991	1.761.231	41.758.607

Segmento geográfico

Tal como referido na Nota 2, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento geográfico.

Nota 5 – Prémios adquiridos, líquidos de resseguro

5.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro

A totalidade dos prémios brutos emitidos de seguro direto respeita a contratos de seguro celebrados em Portugal, tendo ascendido ao montante de 139.326.355 Euros em 2014 (56.739.273 Euros em 2013). Os prémios de resseguro cedido ascenderam a 10.408.382 Euros em 2014 (24.233.408 Euros em 2013).

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Prémios brutos emitidos de seguro direto	139.326.355	56.739.273
Produtos Financeiros	122.937.916	41.038.605
Produtos de Risco	16.388.439	15.700.668
Prémios de resseguro cedido	10.408.382	24.233.408
Produtos Financeiros	-	-
Produtos de Risco	10.408.382	24.233.408
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	128.917.973	32.505.864

No que respeita aos prémios de seguro direto verificou-se um aumento significativo em 2014, comparativamente com o período homólogo, estando este incremento justificado na totalidade pelos produtos financeiros que aumentaram 200%. O incremento verificado face a 2014 deveu-se sobretudo ao aumento de produção dos produtos financeiros Poupança Futuro (aumento de 78.733 milhares de euros) e Poupança Segura (aumento de 4.284 milhares de euros).

No que respeita à classe de produtos de risco, os mesmos apresentaram um crescimento de 4% face ao ano transato, não obstante as dificuldades de venda de produtos associados ao crédito habitação, com a redução deste pelo canal bancário aos clientes particulares.

Em 2013, os prémios de resseguro cedido registam um valor mais significativo, justificado pela alteração dos tratados de resseguro.

Assim, no exercício de 2013, a rubrica "Prémios brutos emitidos – Resseguro cedido", inclui os montantes de 10.859.598 Euros e 11.849.643 Euros, referentes ao prémio inicial e aos prémios subsequentes, registados no âmbito do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd (Nota 30).

Para as apólices incluídas neste tratado, o valor dos prémios de resseguro cedido correspondem a 95% do valor dos prémios de seguro direto, uma vez que a Companhia cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez.

De acordo com os princípios de classificação da IFRS 4 e IAS 39, os valores recebidos relativamente a contratos em que apenas se transfere o risco financeiro (incluindo produtos *unit-linked*), sem participação nos resultados, são classificados como contratos de investimentos e contabilizados no passivo. Desta forma, os valores recebidos, relativamente aos produtos *unit-linked* e aos contratos de taxa fixa sem participação nos resultados, não são contabilizados como prémios.

5.2. Indicação de alguns valores relativos ao seguro de vida

A informação relativa aos prémios de seguro direto, prémios de resseguro aceite e saldo do resseguro cedido, relativos a 2014 e 2013 pode ser decomposta ainda da seguinte forma:

	2014		2013	
Prémios Brutos emitidos de Seguro Direto		139.326.355		56.739.273
Relativos a Contratos Individuais	136.241.208		53.539.595	
Relativos a Contratos de Grupo	3.085.147	139.326.355	3.199.678	56.739.273
Periódicos	16.425.451		15.755.504	
Não periódicos	122.900.904	139.326.355	40.983.769	56.739.273
De contratos sem participação nos resultados	12.290.918		10.772.108	
De contratos com participação nos resultados	127.035.437	139.326.355	45.967.165	56.739.273
Prémios Brutos emitidos de Resseguro Aceite		-		-
Saldo de Resseguro		(3.311.620)		34.035.087

Nota 6 – Comissões recebidas por tipo de contrato

De acordo com a IAS 18, o reconhecimento das comissões obedece ao princípio da especialização dos exercícios. As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento distribuem-se da seguinte forma:

	2014		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	535.474
Comissões de Gestão	-	-	5.735.458
Comissões de Resgate	-	-	4.423.753
Total	-	-	10.694.684

	2013		
	Contratos de Seguro com participação nos resultados	Contratos de Seguro sem participação nos resultados	Contratos de Investimento
Comissões de Subscrição	-	-	1.243.969
Comissões de Gestão	-	-	4.993.768
Comissões de Resgate	-	-	1.562.115
Total	-	-	7.799.852

As comissões de subscrição dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, independentemente do prémio pago, ou a percentagens variáveis, consoante o prémio pago, e incidem, no momento da contratação, sobre o prémio processado. As comissões de gestão dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas, cobradas mensalmente sobre o número de unidades de conta detidas pelo Tomador do Seguro ou sobre o valor patrimonial do fundo autónomo, ou a percentagens variáveis, cobradas mensalmente sobre o valor patrimonial do fundo autónomo. Por fim, as comissões de resgate dos produtos comercializados pela Companhia correspondem a percentagens fixas ou variáveis, consoante o montante do resgate ou a anuidade da efetivação do resgate, e incidem, no momento do resgate, sobre o respetivo montante resgatado.

De acordo com os requisitos da IFRS 4 e IAS 39, os contratos de seguro emitidos pela Companhia relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e o respetivo valor recebido contabilizado como um passivo (contabilidade de depósito). Desta forma, os valores processados de contratos relativamente aos quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro (*unit-linked*) e de contratos de seguro com garantia de taxa sem participação nos resultados, não são reconhecidos sob a forma de prémios e sinistros, sendo apenas registadas as respetivas comissões de subscrição, gestão e resgate.

Ver complementarmente a Nota 34.

Nota 7 – Custos com sinistros, líquidos de resseguro

7.1. Indicação dos sinistros reconhecidos resultantes de contratos de seguro

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, relativos a contratos de seguros, em 31 de dezembro de 2014 e 2013 podem ser analisados no quadro que se segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Custos com sinistros - Seguro direto	16.217.494	17.189.829
Montantes pagos	15.796.266	16.703.350
Prestações	14.487.168	15.443.448
Custos de gestão de sinistros imputados (Nota 10)	1.309.098	1.259.902
Provisão para sinistros (variação)	421.228	486.478
Custos com sinistros - Resseguro aceite	21.594	19.393
Montantes pagos	21.429	19.529
Provisão para sinistros (variação)	165	(136)
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.782.187	4.800.351
Montantes pagos	3.359.885	3.622.252
Provisão para sinistros (variação)	1.422.303	1.178.100
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	11.456.900	12.408.870

Os custos com sinistros, líquidos de resseguro, desagregados por negócio, podem ser vistos como segue, a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Custos com sinistros - Seguro direto	14.908.396	15.929.926
Produtos de Risco	4.621.267	6.423.863
Produtos Financeiros	10.287.128	9.506.063
Custos com sinistros - Resseguro aceite	21.594	19.393
Produtos de Risco		
Produtos Financeiros	21.594	19.393
Custos com sinistros - Resseguro cedido	4.782.187	4.800.351
Produtos de Risco	4.782.187	4.800.351
Produtos Financeiros		-
Custos com sinistros, líquidos de resseguro (sem imputação)	10.147.802	11.148.968

A quebra registada nos custos com sinistros de seguro direto está relacionada com o decréscimo nos custos com morte/invalidez dos produtos de riscos tal como se pode verificar no quadro seguinte, que desagrega os custos com sinistros por tipologia de sinistro:

	Unidade: Euros					
	2014			2013		
Tipo de sinistro	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	601.801	(31.590)	570.211	1.643.569	2.346	1.645.915
Morte/invalidez	4.686.775	450.314	5.137.089	6.008.080	541.029	6.549.110
Rendas	1.998.191	5.810	2.004.001	1.946.713	(1.664)	1.945.049
Resgates	7.200.401	(3.306)	7.197.094	5.845.086	(55.234)	5.789.852
Custos com sinistros de seguro direto (sem imputação)	14.487.168	421.228	14.908.396	15.443.448	486.478	15.929.926

De seguida, apresentamos o detalhe dos custos com sinistros de resseguro cedido, por tipo de sinistro, sendo a totalidade dos valores aplicáveis ao negócio risco:

	Unidade: Euros					
	2014			2013		
Tipo de sinistro	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total	Montantes pagos	Provisão para sinistros (variação)	Total
Vencimentos	10.217	(10.217)	-	-	(16.502)	(16.502)
Morte/invalidez	3.349.668	1.432.520	4.782.187	3.622.252	1.194.602	4.816.854
Custos com sinistros de resseguro cedido	3.359.885	1.422.303	4.782.187	3.622.252	1.178.100	4.800.351

Em 2014 e 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd em 2013, a Companhia, para os produtos de vida risco, incluídos neste tratado, registou um proveito correspondente a 95% do custo com sinistros de seguro direto. A introdução deste novo tratado originou um aumento nos custos com sinistros de resseguro cedido, pois a recuperação de sinistros alterou-se face ao contratualizado anteriormente (ver nota 30).

7.2. Informação dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas

Os principais rácios de atividade, referentes ao negócio risco, para o exercício de 2014 e 2013, são como segue:

Negócio Risco		
	2014	2013
Rácio de Sinistralidade	33,4%	48,9%
Rácio de Despesas	24,2%	24,3%
Rácio de Aquisição (1)	13,8%	13,8%
Rácio Administrativo (2)	10,4%	10,5%
Rácio Combinado (4)	57,6%	73,2%
Rácio de Investimentos (3)	4,9%	7,5%
Rácio Total	52,7%	65,7%

(1) (Remunerações de mediação e de aquisição + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(2) (Encargos administrativos + custos imputados) / Total de prémios emitidos

(3) (Rendimentos - gastos em investimentos + ganhos líquidos em investimentos - imparidades) / Total de prémios emitidos

(4) Rácio que mede o peso dos custos com sinistros e das despesas com aquisição e administração, incluindo os custos imputados a estas funções, sobre o total dos prémios emitidos

Analisando a evolução dos rácios do negócio risco em 2014, comparativamente com o período homólogo, verificou-se uma diminuição do rácio total de 65,7% para 52,7%.

Esta diminuição é justificada, pelo desagravamento da taxa de sinistralidade efetiva em 2014 (isto é, custos com sinistros sem considerar o efeito da imputação de custos, em 15.5 p.p.), uma vez que os restantes rácios não apresentam variações tão significativas.

Nota 8 – Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades da Companhia com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

Unidade: Euros		
	2014	2013
Montante bruto	115.891.335	33.463.357
Seguro direto	115.911.573	33.494.472
Produtos de Risco	(630.707)	(1.046.587)
Produtos Financeiros	116.542.280	34.541.059
Resseguro aceite	(20.238)	(31.115)
Produtos de Risco	-	-
Produtos Financeiros	(20.238)	(31.115)
Parte dos Resseguradores	(780.299)	7.164.920
Produtos de Risco	(780.299)	7.164.920
Produtos Financeiros	-	-
Total	116.671.634	26.298.437

O incremento substancial registado ao nível dos prémios dos produtos financeiros (nomeadamente nos produtos Poupança Futuro e Poupança Segura) e um ligeiro aumento do nível de sinistralidade teve como consequência o aumento das responsabilidades da Companhia, justificando assim o incremento da dotação da provisão matemática, líquida de resseguro cedido.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da provisão matemática no montante de 8.332.630 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (corresponde a 95% das provisões matemáticas de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 5).

Ainda no âmbito deste tratado, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o correspondente a 95% do risco de mortalidade e de invalidez, destas apólices.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 9 – Participação nos resultados, líquida de resseguro

A rubrica de participação nos resultados, líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades da Companhia relativo aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

No quadro seguinte apresentamos o detalhe por segmento da participação nos resultados, para os exercícios de 2014 e 2013:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Provisão para participação nos resultados		
Seguro direto	(976.179)	9.258.309
Produtos de Risco	(3.212.851)	6.576.047
Produtos Financeiros	2.236.672	2.682.262
Parte dos Resseguradores	666.948	4.400.220
Produtos de Risco	666.948	4.400.220
Produtos Financeiros	-	-
Total	(1.643.127)	4.858.090

No ano 2014, verificou-se um decréscimo significativo da dotação da provisão para participação nos resultados de seguro direto, sendo que esta diminuição é justificada pelo negócio de risco que apresenta uma variação positiva na participação nos resultados no montante de 3.212.851 Euros.

O negócio financeiro viu aumentada a sua dotação da provisão para participação nos resultados (2.236.672 Euros em 2014 e 2.682.262 Euros em 2013), justificada essencialmente pelos resultados financeiros, nomeadamente, mais valias realizadas.

Em 2013, e nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia, para os produtos de vida risco, das apólices incluídos neste tratado, registou um incremento da participação nos resultados no montante de 2.263.074 Euros por forma a repor a comparticipação da resseguradora na responsabilidade da Companhia perante o tomador de seguro (correspondente a 95% da participação nos resultados de seguro direto). Este registo foi compensado pelo prémio inicial registado na respetiva rubrica da demonstração de ganhos e perdas (Nota 5).

Em 2014, e na sequência da assinatura da adenda 2 ao tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia teve de proceder à alteração da estimativa da Participação de Resultados de Resseguro cedido, que com esta adenda passa a corresponder a 95% da participação de Resultados de Seguro Direto nas modalidades abrangidas pelo tratado SCOR.

A referida adenda originou também a alteração da base de cálculo da Participação de Resultados de Seguro Direto, em que deixam de fazer parte deste apuramento os movimentos relativos ao Resseguro, isto é, apenas entram para efeitos de cálculo as contas técnicas de Seguro Direto (75% X (prémios - comissões - custos com sinistros - despesas administrativas +/- variação das provisões técnicas)). Estas alterações originaram um rendimento refletido nas Demonstrações Financeiras da Eurovida de 4.281.465 Euros.

No âmbito deste tratado e da adenda acima referida, a Companhia, tem vindo a refletir nesta rubrica o rendimento correspondente à variação da provisão para participação nos resultados de acordo com o tratado celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd.

Ver adicionalmente a Nota 30.

Nota 10 – Custos e gastos de exploração líquidos

A contabilização dos custos e gastos (custos indiretos) é inicialmente realizada pela sua natureza, sendo posteriormente efetuada uma imputação, tendo por base uma chave de repartição, de acordo com a sua função: a Custos de Aquisição, Administrativos, Sinistros, Investimentos e a Custos de Gestão de Fundos de Pensões.

Assim, os custos registados nas rubricas de custos por natureza a imputar, não são evidenciados diretamente na conta de ganhos e perdas, dado que são distribuídos pelas cinco funções referidas, encontrando-se os mesmos refletidos e distribuídos pelas seguintes rubricas de ganhos e perdas:

- Função Sinistros: Custos com sinistros - Montantes pagos brutos (Nota 7);
- Função Aquisição: Custos e gastos de exploração - Custos de aquisição;
- Função Administrativa: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos;
- Função Investimentos: Gastos financeiros – Outros (Nota 13);
- Função Gestão de Fundos de Pensões: Custos e gastos de exploração - Custos administrativos de fundos de pensões.

10.1. Indicação dos custos e gastos de exploração líquidos

O montante dos custos e gastos de exploração líquidos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Custos de aquisição	7.825.011	4.412.236
Remunerações de intermediação	6.523.312	3.168.533
Outros custos de aquisição	58.056	46.795
Custos imputados	1.243.643	1.196.907
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-
Custos administrativos	3.010.965	2.897.776
Remunerações de intermediação	39	1
Custos imputados - Função administrativa	2.945.470	2.834.780
Custos imputados - Função gestão de fundos de pensões	65.455	62.995
Comissões e participação nos resultados de resseguro	2.427.925	41.903.004
Total	8.408.051	(34.592.992)

Os custos e gastos de exploração brutos ascenderam, em 2014, ao montante de 10.835.976 Euros (7.310.012 Euros em 2013), apresentando um crescimento de 48,2% face ao período homólogo. A variação mais significativa ocorreu ao nível das remunerações de intermediação, com um crescimento de 105,9%, estando diretamente associado à alteração do contrato de mediação com o Banco Popular Portugal, em que foram revistas as comissões devidas pela Eurovida relativas à comercialização de alguns seguros financeiros. O impacto desta alteração no resultado do exercício de 2014 da Companhia é de 2.983.991 Euros.

Em 2013, no que respeita à rubrica Comissões e participação nos resultados de resseguro e conforme referido na Nota 6., nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia recebeu, enquanto cedente, uma comissão no montante de 38.760.000 Euros, a qual foi reconhecida na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Nesta rubrica foram ainda registadas as comissões de gestão administrativa, que a Companhia recebe pelo facto de efetuar a gestão das apólices resseguradas à Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd., no montante de 1.643.306 Euros (2013: 2.199.421 Euros).

Está ainda incluído, nesta rubrica, o montante de 707.364 Euros (2013: 920.566 Euros) correspondente à comparticipação a 95% da resseguradora nos custos de seguro direto das apólices incluídas no tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd.

Ver adicionalmente a Nota 30.

10.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função

A discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros, custos com investimentos e custos com a gestão de fundos de pensões, foi a seguinte:

	2014			2013		
	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total	Custos Imputados	Conta Não Técnica	Total
Custos com sinistros (Nota 7)	1.309.098	-	1.309.098	1.259.902	-	1.259.902
Custos de aquisição	1.243.643	-	1.243.643	1.196.907	-	1.196.907
Custos administrativos	2.945.470	-	2.945.470	2.834.780	-	2.834.780
Custos gestão dos investimentos (Nota 13)	1.334.917	-	1.334.917	1.220.352	-	1.220.352
Custos com gestão de fundos de pensões	65.455	-	65.455	62.995	-	62.995
Total	6.898.583	-	6.898.583	6.574.938	-	6.574.938

No quadro que se segue, é apresentado em termos de valores e percentagens, a imputação dos gastos baseados na sua natureza, por cada uma das funções de imputação, para os anos de 2014 e 2013:

Descrição	2014												
	Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos		Pensões				
	Total	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Pessoal	3.355.418	671.084	20,0%	637.529	19,0%	1.509.938	45,0%	503.313	15,0%	33.554	1,0%		
Fornecimentos e Serviços Externos	2.861.185	572.237	20,0%	543.625	19,0%	1.287.533	45,0%	429.178	15,0%	28.612	1,0%		
Impostos	142.599	28.520	20,0%	27.094	19,0%	64.170	45,0%	21.390	15,0%	1.426	1,0%		
Amortizações	186.288	37.258	20,0%	35.395	19,0%	83.829	45,0%	27.943	15,0%	1.863	1,0%		
Juros Suportados	33.300	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	33.300	100,0%	-	0,0%		
Comissões	319.793	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	319.793	100,0%	-	0,0%		
Total	6.898.583	1.309.098	19,0%	1.243.643	18,0%	2.945.470	42,7%	1.334.917	19,4%	65.455	0,9%		

Descrição	2013												
	Sinistros		Aquisição		Administrativos		Investimentos		Pensões				
	Total	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%		
Pessoal	3.253.265	650.653	20,0%	618.120	19,0%	1.463.969	45,0%	487.990	15,0%	32.533	1,0%		
Fornecimentos e Serviços Externos	2.781.602	556.320	20,0%	528.504	19,0%	1.251.721	45,0%	417.240	15,0%	27.816	1,0%		
Impostos	88.737	17.747	20,0%	16.860	19,0%	39.932	45,0%	13.311	15,0%	887	1,0%		
Amortizações	175.908	35.182	20,0%	33.423	19,0%	79.159	45,0%	26.386	15,0%	1.759	1,0%		
Juros Suportados	36.410	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	36.410	100,0%	-	0,0%		
Comissões	239.016	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	239.016	100,0%	-	0,0%		
Total	6.574.938	1.259.902	19,2%	1.196.907	18,2%	2.834.780	43,1%	1.220.352	18,6%	62.995	1,0%		

10.3. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza.

No quadro abaixo, está a discriminação dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Gastos com o pessoal	3.355.418	3.253.265
Fornecimentos e serviços externos		
Conservação e reparação	770.969	717.131
Cedência de pessoal	620.512	578.842
Custos com cobrança de prémios	231.408	202.829
Comunicações	191.727	169.768
Outros custos	186.206	87.082
Trabalhos especializados	179.369	274.854
Rendas e alugueres	168.127	212.958
Publicidade e propaganda	130.880	136.811
Deslocações, estadas e despesas de representação	91.203	93.820
Custos com Medicina Dentária	85.548	84.120
Livros e documentação técnica	60.882	56.478
Contencioso e notariado	43.848	30.502
Material de escritório	31.987	28.958
Custos com trabalho independente	25.500	29.586
Impressões	25.152	61.786
Quotizações	17.869	16.075
Sub-Total	2.861.185	2.781.602
Impostos e taxas	142.599	88.737
Amortizações/depreciações do exercício		
Ativo Intangível (Nota 29)	160.003	144.175
Ativo Tangível (Nota 28)	26.285	31.733
Sub-Total	186.288	175.908
Provisões	-	-
Juros suportados (Nota 35)	33.300	36.410
Comissões	319.793	239.016
Total	6.898.583	6.574.938

Gastos com pessoal**a) Indicação do montante das despesas com o pessoal referente ao exercício**

Os gastos com pessoal decompõem-se, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Remunerações	2.446.449	2.455.044
dos Órgãos Sociais	235.632	243.790
do Pessoal	2.210.816	2.211.254
Encargos sobre remunerações	597.362	527.434
Benefícios pós-emprego (Nota 11)	30.337	27.699
Planos de benefício definido	-	-
Planos de contribuição definida	30.337	27.699
Seguros obrigatórios	69.880	51.318
Gastos de ação pessoal	5.894	10.161
Outros gastos com pessoal	31.852	11.234
Estimativa para bónus	173.644	170.374
Total	3.355.418	3.253.265

b) Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direção e controlo, de forma direta ou indireta

A política de remunerações dos membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização da Eurovida tem como objetivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva os Órgãos, tendo em atenção a performance individual de cada membro, bem como o seu contributo para a Companhia como um todo.

De acordo com o disposto n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 28/2009 de 19 de junho, a Companhia submete, anualmente, a aprovação da Assembleia Geral a política de remuneração dos respetivos Órgãos de Administração e Fiscalização.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o montante anual da remuneração auferida pelos Órgãos de Administração e Fiscalização foi como segue:

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2014
Presidente do Conselho de Administração	30.876	-	30.876
Membro do Conselho de Administração	187.334	10.000	197.334
Total	218.210	10.000	228.210

	Unidade: Euros		
	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Total 2013
Presidente do Conselho de Administração	30.920	-	30.920
Membro do Conselho de Administração	187.351	10.000	197.351
Total	218.271	10.000	228.271

Durante o exercício de 2014, a Eurovida procedeu ao pagamento de remunerações no montante de 5.904 Euros (5.904 Euros em 2013) referente ao Conselho Fiscal (Dr. António Manuel Mendes Barreira) e 61.162 Euros (78.662 Euros em 2013) referente ao Revisor Oficial de Contas (valores incluindo o IVA).

No quadro abaixo estão indicadas, para os exercícios de 2014 e 2013, as remunerações atribuídas à Direção e Administração no que se refere à componente de benefícios de curto prazo para os empregados benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Benefícios aos empregados, de curto prazo	974.276	899.841
Benefícios pós-emprego	7.270	5.461
Outros benefícios de longo prazo	3.705	3.054
Total	985.250	908.357

c) Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais

Durante o exercício de 2014 a Companhia teve, em média, 66 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Categorias	2014	2013
Director	12	13
Gestor Comercial	2	2
Gestor Operacional	1	1
Gestor Técnico	10	10
Coordenador Operacional	12	12
Especialista Operacional	24	24
Assistente Operacional / Especialista Operacional Estagiário	5	5
Total	66	67

d) Indicação, relativamente aos membros dos órgãos sociais, de forma global para cada um dos órgãos, do montante dos créditos concedidos

Existe um empréstimo hipotecário, concedido a um membro do Conselho de Administração, cujo capital em dívida, em 31 de dezembro de 2014, era de 45.797 Euros (60.897 Euros em 2013). A taxa de juro associada é a *Euribor* a um ano e o empréstimo é amortizado anualmente.

Fornecimentos e serviços externos

A estrutura de custos da Companhia é idêntica à do ano anterior, pelo que os custos com fornecimentos e serviços externos registaram um total de 2.861.185 Euros e de 2.781.602 Euros, em 2014 e 2013, respetivamente.

A rubrica mais representativa dos Fornecimentos e Serviços Externos, a rubrica de Conservação e Reparação, apresentou um acréscimo em 2014, face ao ano de 2013, de 7,5%, justificado pelos custos que ocorreram ao nível dos contratos de manutenção de *software*.

Salientamos o decréscimo na rubrica de trabalhos especializados onde estão refletidos os montantes de 27.921 Euros (104.956 Euros em 2013) relativos a serviços informáticos, 125.433 Euros referentes a serviços de Auditoria e Consultoria legal e fiscal (130.570 em 2013), e ainda 26.015 Euros relativos a outros serviços (39.332 Euros em 2013).

A rubrica de Impressões, reflete o valor do custo com impressões, no montante de 25.152 Euros (61.786 Euros em 2013), sendo o decréscimo justificado pela alteração da entidade prestadora deste serviço.

A rubrica Outros Custos ascendeu a 186.206 Euros (87.082 Euros em 2013), registando um incremento de 113,8% face ao período homólogo. Este deve-se, essencialmente, ao aumento dos custos com Serviços comuns faturados pelo Banco Popular Espanhol, que ascenderam a 84.669 Euros (10.086 Euros em 2013).

Comissões

As comissões de serviços bancários ascenderam a 319.793 Euros em 2014 (239.016 Euros em 2013), as quais incluem comissões de guarda e custódia de títulos, nomeadamente no Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 11 – Benefícios concedidos aos empregados

Plano de benefícios pós-emprego (Novo CCT) – Contribuição definida

a) Descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas

Conforme referido na Nota 2.2, alínea p), nos termos do estabelecido no Contrato Coletivo dos Trabalhadores do setor Segurador, cujo texto foi publicado no BTE n.º 2 de 15 janeiro de 2012 e alterado por acordo entre as partes em 21 de Novembro de 2014 e publicado no BTE nº 45 de 8 de Dezembro de 2014, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, têm direito a um plano individual de reforma, em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela Segurança Social, o qual substitui o sistema de pensões de reforma previsto no anterior contrato coletivo de trabalho. Trata-se de um plano de contribuição definida em que a Companhia efetua anualmente contribuições para o plano individual de reforma dos trabalhadores. A população de participantes do plano de pensões é constituída pelos trabalhadores que cumprem a regra referida acima.

O quadro que se segue descreve o grupo de pessoas abrangidas:

	2014	2013
Nº de participantes	54	56
Idade média	43,2	40,0
Antiguidade média	16,3	13,0
Salário médio anual (milhares de euros)	29,40	29,17

b) Veículo de financiamento utilizado

O financiamento dos benefícios para o plano individual de reforma resume-se como segue:

- Para os trabalhadores no ativo admitidos até 22 de junho de 1995, abrangidos pelo anterior CCT (12 pessoas), é assegurado através do Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor (reconversão da anterior adesão coletiva para efeitos do novo plano de benefícios);
- Para os restantes trabalhadores no ativo, admitidos após 22 de junho de 1995 (42 pessoas), é assegurado por apólices de seguro através da modalidade Eurovida PIR (contrato de seguro individual, com garantia de capital).

c) Quantia dos ativos do plano e a taxa de rentabilidade efetiva dos ativos do plano

As taxas de rentabilidade obtidas em 2014, foram as seguintes:

- Para a adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor foi de 2,79% utilizando como medida de referência relativa à rentabilidade a TWR (*Time Weighted Rate of Return*);
- Para a modalidade Eurovida PIR foi de 2,5% de taxa de juro técnica mais 0,75% de taxa de Participação nos Resultados, resultando numa taxa de revalorização global de 3,25%.

De seguida apresentamos o quadro com a evolução dos dois veículos de financiamento:

	Unidade: Euros	
	FP Eurovida Reforma Valor	Eurovida PIR
Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2014	291.715	41.675
Contribuições	-	30.337
Rentabilidade	8.132	4.674
Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2014	299.847	76.686

	Unidade: Euros	
	FP Eurovida Reforma Valor	Eurovida PIR
Saldo do fundo em 1 de janeiro de 2013	272.862	12.129
Contribuições	-	27.588
Rentabilidade	18.853	1.957
Saldo do fundo a 31 de dezembro de 2013	291.715	41.675

A tipologia de ativos para o Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor e para a modalidade Eurovida PIR é a que se indica:

Fundo de Pensões

	Unidade: Euros			
	2014		2013	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	155.427	53,3%	93.057	31,9%
Títulos de Rendimento Fixo	137.706	47,2%	193.699	66,4%
Depósitos a Prazo	-	0,0%	-	0,0%
Outros	6.713	2,3%	4.959	1,7%
Total dos Ativos do Fundo	299.847	100,0%	291.715	100,0%

Eurovida PIR

	Unidade: Euros			
	2014		2013	
	Valor	%	Valor	%
Títulos de Rendimento Variável	-	0,0%	-	0,0%
Títulos de Rendimento Fixo	73.963	177,5%	41.142	98,7%
Depósitos a Prazo	-	0,0%	-	0,0%
Outros	2.723	6,5%	532	1,3%
Total dos Ativos do Fundo	76.686	100,0%	41.675	100,0%

d) Quantia reconhecida como gasto

A contribuição feita pela Companhia para a modalidade Eurovida PIR do plano individual de reforma durante o exercício de 2014 ascendeu a 30.337 euros (em 2013 essa contribuição foi de 27.588 Euros). Relativamente à adesão ao Fundo de Pensões Aberto Eurovida Reforma Valor não foi efetuada qualquer contribuição, conforme previsto no novo CCT (apenas será efetuada a primeira contribuição em 2015).

A alteração de plano de benefícios originou a transformação, da adesão coletiva do Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor de benefício definido, em contribuição definida, no mesmo fundo de pensões, sendo efetuada também a conversão da responsabilidade por serviços passados para um plano individual de reforma. Em conformidade com o proposto pela Eurovida, submetido e aprovado pela entidade de supervisão (ASF), o saldo líquido positivo do fundo (24.138 Euros), à data de 31 de Dezembro de 2011, representado por ativos financeiros, foi mantido no atual fundo de pensões, sendo a sua utilização apenas possível pela redução de contribuições futuras da Companhia para o novo plano de pensões (a partir de 2015). Desta forma, este ativo será desreconhecido, por contrapartida de contribuições futuras. À data de 31 de dezembro de 2014 o valor deste ativo ascende a 24.138 Euros (2013: 24.138 Euros).

Nota 12 – Rendimentos

A distribuição, por categoria de investimento, dos rendimentos reconhecidos, para os períodos de 2014 e 2013, foi a seguinte:

Rendimentos	2014			2013		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	7.804.644	487.078	8.291.723	6.079.925	533.616	6.613.541
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Juros	6.692.318	378.817	7.071.135	4.685.595	349.962	5.035.557
Empréstimos e contas a receber						
Juros	961.393	104.195	1.065.588	1.327.807	179.902	1.507.708
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem						
Juros	150.933	4.066	154.999	66.524	3.751	70.275
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	306.264	684.584	990.848	679.779	560.375	1.240.154
Partes de capital em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
Dividendos	-	66.400	66.400	-	56.200	56.200
Ativos financeiros disponíveis para venda						
Dividendos	306.264	618.184	924.448	679.779	504.175	1.183.954
Total	8.110.909	1.171.662	9.282.571	6.759.704	1.093.990	7.853.694

O incremento verificado nos rendimentos (1.428.877 Euros face a 2013) deveu-se essencialmente a um aumento dos juros e dividendos de ativos financeiros disponíveis para venda, fruto de um aumento da carteira de investimento.

Durante o exercício de 2014 verificou-se adicionalmente uma redução de obrigações classificadas como contas a receber, devido a vencimentos e vendas, o que originou uma redução dos juros na conta de Empréstimos e contas a receber, no montante de -442.120 Euros face ao ano de 2013.

Nota 13 – Gastos financeiros

A rubrica de gastos financeiros acomoda o alisamento à taxa efetiva dos títulos de rendimento fixo em carteira, a amortização da reserva de reavaliação resultante dos títulos que foram reclassificados, em 2008, da classe de Ativos disponíveis para venda para Empréstimos e contas a receber no montante de 122.973 Euros (193.958 Euros em 2013) e ainda os custos imputados à função investimentos.

Nos exercícios de 2014 e 2013 os gastos financeiros foram os seguintes:

Gastos financeiros	2014			2013		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	1.660.038	96.379	1.756.417	433.989	52.985	486.973
Ativos disponíveis para venda	1.625.298	96.379	1.721.677	248.044	4.093	252.138
Empréstimos e contas a receber	34.740	-	34.740	185.944	48.892	234.836
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-	-	-
Outros	1.334.917	-	1.334.917	1.220.352	-	1.220.352
Custos imputados (Ver nota 10)	1.334.917	-	1.334.917	1,220,352	-	1,220,352
Total	2.994.955	96.379	3.091.334	1.654.341	52.985	1.707.326

Nos ativos disponíveis para venda encontra-se registado um proveito que reflete o efeito do alisamento à taxa efetiva nos títulos de rendimento fixo que foram adquiridos abaixo do par.

Nota 14 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos não valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	2014			2013		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	7.913.945	843.054	8.756.999	5.118.134	504.472	5.622.605
Ações e outros títulos de rendimento variável	171.292	(101)	171.191	(175.371)	(11.897)	(187.268)
Mais valias realizadas	323.099	37	323.136	92.957	151	93.108
Menos valias realizadas	(151.807)	(138)	(151.945)	(268.328)	(12.048)	(280.376)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	7.742.653	843.154	8.585.808	5.293.505	516.368	5.809.873
Mais valias realizadas	8.244.161	843.265	9.087.426	5.680.969	541.092	6.222.061
Menos valias realizadas	(501.507)	(111)	(501.618)	(387.464)	(24.723)	(412.188)
De empréstimos e contas a receber	-	342	342	(47.933)	47.044	(889)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	342	342	(47.933)	47.044	(889)
Mais valias realizadas	-	342	342	34.861	47.044	81.905
Menos valias realizadas	-	-	-	(82.794)	-	(82.794)
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-	-	-
De outros	-	-	-	-	-	-
Total	7.913.945	843.396	8.757.341	5.070.200	551.516	5.621.716

A evolução favorável dos mercados financeiros ao longo de 2014 está na origem da melhoria registada nas valias realizadas, nomeadamente nos títulos de rendimento fixo.

Os ajustamentos de justo valor, no caso dos ativos disponíveis para venda, não são reconhecidos em ganhos e perdas, mas sim em reservas de reavaliação.

Nota 15 – Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas

A distribuição, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas líquidos dos ativos e passivos valorizados ao justo valor através de resultados foi, como segue:

	2014			2013		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas						
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(250)	(350)	(600)	-	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	(250)	(350)	(600)	-	-	-
Valias realizadas	(250)	(350)	(600)	-	-	-
Mais valias	-	-	-	-	-	-
Menos valias	(250)	(350)	(600)	-	-	-
Valias potenciais	-	-	-	-	-	-
Mais valias	-	-	-	-	-	-
Menos valias	-	-	-	-	-	-
Rendimentos	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	(3.440.035)	786.008	(2.654.027)	(21.786)	136.197	114.411
Ativos financeiros ao justo valor por via de resultados	37.157.384	786.008	37.943.392	36.226.838	136.197	36.363.035
Valias realizadas	2.353.591	380.753	2.734.345	1.663.256	518.339	2.181.594
Mais valias	5.557.166	558.625	6.115.792	2.770.516	759.939	3.530.456
Menos valias	(3.203.575)	(177.872)	(3.381.447)	(1.107.261)	(241.600)	(1.348.861)
Valias potenciais	11.668.703	(468.173)	11.200.530	10.939.039	(1.229.754)	9.709.285
Mais valias	80.654.020	1.270.893	81.924.913	70.251.408	1.109.226	71.360.634
Menos valias	(68.985.317)	(1.739.067)	(70.724.383)	(59.312.369)	(2.338.980)	(61.651.349)
Rendimentos	23.135.089	873.428	24.008.517	23.624.544	847.612	24.472.156
Passivos financeiros ao justo valor por via de resultados	(40.597.418)	-	(40.597.418)	(36.248.624)	-	(36.248.624)
Total	(3.440.285)	785.658	(2.654.627)	(21.786)	136.197	114.411

Nota 16 – Diferenças de Câmbio

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contábilística descrita na Nota 2.2.

A quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados foi a seguinte:

	2014			2013		
	Afetos	Não afetos	Total	Afetos	Não afetos	Total
Diferenças de câmbio						
Ativos disponíveis para venda	-	-	-	10	-	10
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	2.399.553	1.910	2.401.463	(685.680)	-	(685.680)
De empréstimos e contas a receber	73.027	-	73.027	(42.539)	-	(42.539)
Depósitos à Ordem	202.344	(40)	202.304	(57.231)	10	(57.222)
Total	2.674.924	1.870	2.676.794	(785.440)	10	(785.430)

Os saldos de ativos/passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reavaliados para Euros à taxa de câmbio média indicativa do Banco de Portugal no fim de cada mês. No final de cada exercício registaram-se as seguintes taxas de câmbio:

Cotação da moeda	Unidade: Euros	
	2014	2013
USD	1,2141	1,3791
BRL	-	3,2576
GBP	0,7789	0,8337
CHF	1,2024	1,2276
NOK	9,0420	8,3542
AUD	1,4829	1,5425
SEK	9,3930	-
JPY	145,2300	-

Nota 17 – Perdas de imparidade (líquidas de reversão)

As perdas de imparidade, líquidas de reversões, reconhecidas nos anos de 2014 e 2013 são analisadas como segue:

Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	2014			2013		
	afetos	Não afetos	Total	afetos	Não afetos	Total
De ativos disponíveis para venda	1.211.816	1.218.132	2.429.948	1.205.481	634.277	1.839.758
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-	-	-	-
Ações e outros títulos de rendimento variável	1.211.816	1.218.132	2.429.948	1.205.481	634.277	1.839.758
De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-	-	-
De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-	-
De outros	131.216	-	131.216	156.002	-	156.002
Recibos por cobrar	25.799	-	25.799	13.587	-	13.587
Créditos de cobrança duvidosa	105.416	-	105.416	142.415	-	142.415
Total	1.343.031	1.218.132	2.561.163	1.361.483	634.277	1.995.760

Durante o ano de 2014 foram registadas perdas por imparidade de ativos financeiros no montante de 2.429.948 Euros (1.839.758 Euros em 2013), que dizem respeito a Unidades de Participação em Fundos de Investimento imobiliários. Relativamente as perdas de imparidade relativas a rubrica “De Outros” ver nota 36 – Outras Provisões.

O detalhe dos títulos sobre os quais foi registada imparidade é como segue:

Unidade: Euros

Designação do título	ISIN	Imparidade 31-12-2013	Aumento de imparidade	Redução de imparidade	Imparidade 31-12-2014
Ações e outros títulos de rendimento variável					
Aviva Investors Central European Property Fund	LU0210282827	4.632.613	1.567.695	-	6.200.308
Kanam Grundinvest Fonds	DE0006791809	156.209	48.486	-	204.695
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	IE00B06YB805	967.906	66.677	(379.010)	655.573
Imopromoção	PTYIOTIE0001	35.032	134.553	-	169.585
New Energy Fund	PTYBNZMM0005	159.093	50.692	-	209.785
Iberia Fund	PTNOFJIM0009	791.067	-	(791.067)	-
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	LU0396620352	265.870	335.734	-	601.605
Luso Carbon Fund Fei	PTYBNUMM0000	82.888	-	-	82.888
Art Invest	PTBNDDIM0002	826	1.534	-	2.360
Vision Escritórios	PTNOFAIM0008	-	224.577	-	224.577
Total		7.091.505	2.429.948	(1.170.076)	8.351.376

Unidade: Euros

Designação do título	ISIN	Imparidade 31-12-2012	Aumento de imparidade	Redução de imparidade	Imparidade 31-12-2013
Ações e outros títulos de rendimento variável					
Aviva Investors Central European Property Fund	LU0210282827	3.714.259	918.353	-	4.632.613
Kanam Grundinvest Fonds	DE0006791809	77.760	78.449	-	156.209
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	IE00B06YB805	685.051	282.855	-	967.906
Imopromoção	PTYIOTIE0001	23.540	11.492	-	35.032
New Energy Fund	PTYBNZMM0005	131.342	27.752	-	159.093
Iberia Fund	PTNOFJIM0009	619.794	171.272	-	791.067
SEB Asian Property	LU0304382566	43.709	-	(43.709)	-
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	LU0396620352	-	265.870	-	265.870
Luso Carbon Fund Fei	PTYBNUMM0000	-	82.888	-	82.888
Art Invest	PTBNDDIM0002	-	826	-	826
Total		5.295.456	1.839.758	(43.709)	7.091.505

Entre 2013 e 2014, a imparidade evoluiu como segue:

Unidade: Euros

	2014	2013
Saldo inicial	7.091.505	5.295.456
Reforço de imparidade	2.429.948	1.839.758
Libertação de imparidade por venda	(1.170.076)	(43.709)
Saldo final	8.351.376	7.091.505

Durante o ano de 2014, a Companhia libertou a imparidade registada, no montante de 1.170.076 Euros, com a venda dos títulos "Preff Pan European Real Estate fund of funds", no montante de 379.010 Euros, e "Iberia Fund", no montante de 791.067 Euros.

Nota 18 – Outros rendimentos/ gastos técnicos, líquidos de resseguro

A rubrica de outros rendimentos/gastos técnicos, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, decompõe-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Outros rendimentos/ gastos técnicos		
Rendimentos	724.280	661.357
Comissões com a gestão de fundos de pensões	724.280	661.357
Outros rendimentos técnicos	-	-
Gastos	3.946	4.147
Gastos com fundos de pensões	3.887	3.370
Outros gastos técnicos	59	776
Total	720.334	657.210

Durante o ano de 2014 foi registado um proveito com a gestão dos fundos de pensões, no montante de 724.280 Euros (661.357 Euros em 2013), referente a comissões de gestão.

Nota 19 – Outras provisões (variação)

A 31 de dezembro de 2014 e a 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentava os seguintes montantes em Outras provisões:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Outras provisões		
Impostos	-	-
Processos judiciais em curso	-	297.000
Outros	47	-
Total	47	297.000

Ver adicionalmente a Nota 36 – Outras provisões.

Nota 20 – Outros rendimentos/ gastos

A rubrica de outros rendimentos/gastos, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, decompõe-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Outros rendimentos/ gastos não técnicos		
Rendimentos	1.059.510	986.511
Cedência de pessoal	484.554	497.069
Correções de exercícios anteriores	96.494	78.598
Rebates de comissões	446.008	252.586
Retenção de IRC sobre UP's de F.I.	-	118.457
Outros rendimentos não técnicos	32.454	39.800
Gastos	37.166	22.732
Custos de exercícios anteriores	17.744	14.308
Outros gastos não técnicos	19.422	8.424
Total	1.022.344	963.779

Os valores refletidos na rubrica Cedência de pessoal no valor de 484.554 Euros em 2014 (497.069 Euros em 2013) são relativos aos serviços prestados pelos colaboradores da Eurovida à Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. e ao Banco Popular, S.A. A este respeito ver a Nota 38 do presente Relatório.

A rubrica Rebates de comissões reflete as comissões reembolsadas à Eurovida, pelas entidades gestoras de fundos de investimento, de acordo com o contratualmente definido.

Em 2013, na rubrica Retenção de IRC sobre UP's de F.I. encontra-se registado o montante de 118.457 Euros referente a retenções na fonte efetuadas por sociedades gestoras residentes em Portugal, relativas aos rendimentos de fundos de investimento e dividendos, situação que não ocorreu, em 2014.

Nota 21 – Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem

A rubrica caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem decompunha-se, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Numerário	726	244
Depósitos à ordem	40.770.579	17.953.858
Sub-Total	40.771.304	17.954.102
Depósitos a prazo até 3 meses	50.211.697	12.203.848
Papel Comercial	1.974.520	850.205
Outras disponibilidades	-	-
Sub-Total	52.186.217	13.054.054
Total	92.957.522	31.008.156

Em depósitos à ordem estão refletidos, entre outros, os depósitos à ordem no Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 23.488.483 Euros (11.881.016 Euros em 2013). Os depósitos a prazo até 3 meses (50.211.697 Euros) estão na sua totalidade no Banco Popular Português.

Nota 22 – Instrumentos Financeiros

22.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros

A listagem das participações e instrumentos financeiros, da Companhia, em 31 de dezembro de 2014, está apresentada no Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros, sendo o resumo da sua decomposição como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Ativos financeiros detidos para negociação	-	600
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	590.229.205	585.739.036
Ativos disponíveis para venda	320.454.213	169.532.822
Empréstimos e contas a receber (inclui apenas contas a receber)	1.341.756	1.389.534
Total participações e instrumentos financeiros	919.637.403	764.274.221

A rubrica Empréstimos e contas a receber, apresentada acima, inclui apenas os instrumentos financeiros.

22.2. Análise das classes de ativos financeiros não valorizados a justo valor

O justo valor dos ativos financeiros, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, pode ser analisado como segue:

	2014		2013	
	Justo Valor	Valor Balanço	Justo Valor	Valor Balanço
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	92.957.522	92.957.522	31.008.156	31.008.156
Investimentos em filiais e associadas (Nota 23)	7.612.230	7.612.230	7.612.230	7.612.230
Empréstimos e contas a receber	16.416.859	16.340.584	55.045.334	54.946.894
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	605.905	605.905	1.458.011	1.458.011
Total Ativos Financeiros	117.592.515	117.516.240	95.123.730	95.025.290

Tendo em conta que estes ativos são de curto prazo, com exceção dos empréstimos e contas a receber e investimentos em filiais e associadas, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo à data de balanço.

A Companhia tem parte residual dos seus títulos de rendimento fixo classificados em "Empréstimos e contas a receber", os quais se encontram valorizados ao valor ajustado pelo método da taxa efetiva. Estes títulos não estão valorizados ao justo valor porque os critérios que permitem a sua reclassificação para a categoria de Ativos Disponíveis para Venda, não se verificaram até à data (ver Nota 2.2. e Nota 27).

22.3. Afetação dos investimentos e outros ativos

De acordo com as disposições legais vigentes, a Companhia é obrigada a afetar investimentos e outros ativos pelo total das provisões técnicas, de acordo com os limites estabelecidos pela ASF.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respetiva afetação:

	2014				Total
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	
Caixa e equivalentes	9.694.006	1.114.152	71.008.843	11.140.520	92.957.522
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-	-
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	610.860	1.491.050	564.513.807	23.613.490	590.229.208
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	284.515.855	8.037.009	-	27.901.349	320.454.213
Empréstimos e contas a receber	1.862.623	12.254	14.351.931	113.778	16.340.586
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	37.822	37.822
Outros ativos	-	-	(360.331)	19.240.872	18.880.541
Total	296.683.344	10.654.465	649.514.250	89.660.062	1.046.512.121

Unidade: Euros

	2013				Total
	Seguro de vida com participação nos resultados	Seguro de vida sem participação nos resultados	Seguro de vida e operações classificadas como contratos de investimento	Não afetos	
Caixa e equivalentes	3.113.699	57.986	18.637.725	9.198.746	31.008.156
Terrenos e edifícios	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empresas conjuntas	-	-	-	7.612.230	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	273	327	600
Ativos classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	572.579	1.662.716	553.449.229	30.054.512	585.739.036
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-
Ativos disponíveis para venda	151.294.497	7.034.296	-	11.204.029	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	7.766.708	721.683	29.510.600	16.947.902	54.946.894
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	54.254	54.254
Outros ativos	-	-	(395.527)	15.656.483	15.260.956
Total	162.747.484	9.476.681	601.202.300	90.728.482	864.154.946

Nota 23 – Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

23.1. Identificação da empresa-mãe do grupo e listagem dos investimentos significativos em filiais, entidades conjuntamente controladas e associadas

A empresa-mãe do grupo da **EUROVIDA** é o Banco Popular Español. No que respeita às participações financeiras, a Eurovida detém participações no capital da Popular Seguros – Companhia de Seguros S.A. e da Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A., as quais estão valorizadas ao custo de aquisição. A Eurovida, com referência a 31 de dezembro de 2014, prepara demonstrações financeiras consolidadas onde são incluídas aquelas sociedades.

A informação relativa às participações detidas, a 31 de dezembro de 2014, é a seguinte:

Unidade: Euros

Designação	Pais	% Capital	% Votos	Valor da Participação Financeira
Refundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.	Lisboa	20%	20%	112.230
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.	Lisboa	100%	100%	7.500.000

23.2. Informação financeira resumida das filiais

Os indicadores que se apresentam de seguida ilustram a atividade da Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A. em 2014 e 2013:

	2014	2013	Unidade: Euros Var.% 14/13
Balanço			
Investimentos	14.720.646	13.526.198	8,8%
Ativo Líquido	18.864.228	15.933.341	11,8%
Capital Próprio	9.993.255	9.165.061	9,0%
Provisões Técnicas de Seguro Direto	6.373.210	5.564.212	14,5%
Conta de Ganhos e Perdas			
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Direto	7.602.627	6.328.204	20,1%
Prémios Adquiridos, líquidos de Resseguro	4.119.947	3.491.408	18,0%
Custos com Sinistros de Seguro Direto	3.627.985	3.056.677	18,7%
Custos com Sinistros, líquidos de Resseguro	3.090.175	2.467.866	25,2%
Custos Operacionais	954.637	893.928	6,8%
Resultado Líquido	623.309	242.042	157,5%
Indicadores			
Taxa de Sinistralidade de Seguro Direto	47,7%	48,3%	-0,6 p.p.
Taxa de Sinistralidade Líquida de Resseguro	75,0%	70,7%	+4,3 p.p.
Resultado Líquido/ Prémios Brutos Emitidos	8,2%	3,8%	+4,4 p.p.
Rácio Combinado	73,2%	72,7%	+0,5 p.p.
Rácio de Solvência	268,5%	243,5%	+25,0 p.p.

23.3. Informação financeira resumida das associadas

A **REFUNDOS** é detida pela Eurovida em 20%, sendo consolidada pelo método da equivalência patrimonial. Os indicadores que se apresentam seguidamente ilustram a atividade de 2014 e 2013:

	2014	2013	Unidade: Euros Var.% 14/13
Balanço			
Aplicações em Instituições de Crédito	850.707	1.053.418	-19,2%
Ativo Líquido	1.261.090	1.314.450	-4,1%
Capital Próprio	1.051.239	1.082.663	-2,9%
Demonstração de Resultados			
Margem Financeira	20.852	27.377	-23,8%
Produto Bancário	1.119.373	1.133.788	-1,3%
Resultados antes de impostos	401.264	462.342	-13,2%
Resultado Líquido	290.537	322.275	-9,8%

Nota 24 – Ativos financeiros detidos para negociação

24.1. Indicação do valor dos ativos detidos para negociação

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

	2014		2013	
	Justo Valor	Valor Nocial	Justo Valor	Valor Nocial
Swaps	-	-	-	-
Opções	-	-	600	6.000.000
Total	-	-	600	6.000.000

Unidade: Euros

24.2. Prestação de informação relativa à utilização de produtos derivados e à utilização de operações de reporte e de empréstimo de valores

Os derivados detidos em carteira têm como objetivo a gestão eficaz da carteira. Mensalmente é efetuada a monitorização do Risco de crédito da Emissão, do Emitente e da Contraparte.

No quadro abaixo, apresentam-se as posições em aberto referentes a produtos derivados relativas a 31 de dezembro de 2013:

Tipo de Produto	Contraparte	Tipo de risco a cobrir	2013			
			Valor Nocial	Valor Ativo	Rating de Contraparte	Valor Balanço
Opção sobre 4 Commodities	Banco BPI, S.A.	Indexante Commodities	6.000.000	600	BB-	600
Total			6.000.000	600		600

Agenda de Rating: Standard and Poor's

O referido derivado venceu em 15-09-2014.

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7, em 2013:

	2013			
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Opções	-	600	-	600
Total	-	600	-	600

Unidade: Euros

Nota 25 – Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas

Nesta categoria são classificados os títulos que a Companhia considera que (i) os ativos financeiros são geridos e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, e/ou (ii) estes ativos contêm derivados embutidos.

Os ativos classificados nesta categoria representam os diversos produtos Unit-Linked comercializados pela Companhia.

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros

Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2014	2013
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	431.021.518	469.629.298
De dívida pública	101.625.014	127.461.934
De outros emissores públicos	11.480.969	19.055.689
De outros emissores	317.915.535	323.111.676
Ações e outros títulos de rendimento variável	159.207.687	116.109.737
Total	590.229.205	585.739.036

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2014 e 2013:

Unidade: Euros

	2014			
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	400.242.223	30.466.164	313.130	431.021.518
Títulos de rendimento variável	154.660.472	4.526.075	21.140	159.207.687
Total	554.902.695	34.992.240	334.270	590.229.205

Unidade: Euros

	2013			
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	Total
Títulos de rendimento fixo	394.892.345	72.117.258	2.619.696	469.629.299
Títulos de rendimento variável	110.986.509	5.099.894	23.335	116.109.737
Total	505.878.854	77.217.152	2.643.031	585.739.036

Nota 26 – Ativos disponíveis para venda

O saldo desta tipologia de ativo é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Ativos disponíveis para venda	2014	2013
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	298.300.607	145.094.613
De dívida pública	119.678.381	20.866.750
De outros emissores públicos	15.591.066	3.428.662
De outros emissores	163.031.161	120.799.201
Ações e outros títulos de rendimento variável	22.153.605	24.438.209
Total	320.454.213	169.532.822

De seguida encontram-se apresentados, para esta categoria de ativos financeiros, as valorizações por hierarquia do justo valor, prevista na IFRS 7 em 2014 e 2013:

Unidade: Euros				
	2014			Total
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	
Títulos de rendimento fixo	296.385.664	1.914.943	-	298.300.607
Títulos de rendimento variável	16.499.391	382.441	35.392	16.917.224
Total	312.885.054	2.297.384	35.392	315.217.831

Unidade: Euros				
	2013			Total
	Tier 1	Tier 2	Tier 3	
Títulos de rendimento fixo	138.015.080	7.079.533	-	145.094.613
Títulos de rendimento variável	18.483.974	430.927	36.926	18.951.827
Total	156.499.054	7.510.460	36.926	164.046.440

Nos ativos financeiros – Títulos de rendimento variável estão incluídos títulos valorizados ao custo de aquisição no montante de 5.236.381 Euros e 5.486.382 Euros, em 2014 e 2013, respetivamente.

Nesta base, estes títulos de rendimento variável não se encontram enquadrados nos critérios definidos para a classificação dos "Tier", pelo que não estão incluídos nos quadros acima.

A decomposição dos valores finais de balanço, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é como segue:

Unidade: Euros					
Ativos disponíveis para venda	2014				Valor de Balanço
	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Variação de Justo Valor *	Imparidade	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	285.590.672	4.013.940	8.695.995	-	298.300.607
De dívida pública	114.407.548	1.628.027	3.642.806	-	119.678.381
De outros emissores públicos	15.081.345	148.489	361.232	-	15.591.066
De outros emissores	156.101.780	2.237.425	4.691.956	-	163.031.161
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.274.222	-	230.759	8.351.376	22.153.605
Saldo a 31 de dezembro de 2014	315.864.895	4.013.940	8.926.754	8.351.376	320.454.213

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Unidade: Euros

Ativos disponíveis para venda	2013				
	Custo Amortizado ou de Aquisição	Juro decorrido	Varição de Justo Valor *	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	141.415.711	2.643.485	1.035.416	-	145.094.613
De dívida pública	20.384.592	412.946	69.212	-	20.866.750
De outros emissores públicos	3.353.193	42.181	33.288	-	3.428.662
De outros emissores	117.677.926	2.188.359	932.916	-	120.799.201
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.957.874	-	571.839	7.091.505	24.438.208
Saldo a 31 de dezembro de 2013	172.373.585	2.643.485	1.607.256	7.091.505	169.532.822

* Líquido de perdas por imparidade. A reconciliação da Reserva de Reavaliação de Justo Valor encontra-se na Nota 37.2.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se detalhados na Nota 17. Adicionalmente a decomposição da reserva de reavaliação encontra-se na Nota 37.2.

Nota 27 – Empréstimos concedidos e contas a receber

O saldo desta tipologia de ativo, à data de 31 de dezembro de 2014 e 2013, é decomposto como segue:

Unidade: Euros

Empréstimos e Contas a Receber	2014	2013
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-
Outros depósitos	13.388.091	52.131.649
Depósitos a prazo	13.388.091	52.131.649
Empréstimos concedidos	1.227.292	1.376.048
Empréstimos hipotecários	455.824	593.972
Empréstimos sobre apólices	771.469	782.076
Contas a receber	1.341.756	1.389.534
De outros emissores	1.341.756	1.389.534
Outros	383.446	49.663
Operações em liquidação	383.446	49.663
Total	16.340.584	54.946.894

A decomposição dos valores finais de balanço das contas a receber, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, é como segue:

Unidade: Euros

Contas a receber	2014				
	Custo Amortizado	Juro decorrido	Varição de Justo Valor	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.320.122	21.634	-	-	1.341.756
De dívida pública	-	-	-	-	-
De outros emissores públicos	1.320.103	21.610	-	-	1.341.713
De outros emissores	18	24	-	-	42
Total a 31 de dezembro de 2014	1.320.122	21.634	-	-	1.341.756

Unidade: Euros

Contas a receber	2013				
	Custo Amortizado	Juro decorrido	Variação de Justo Valor	Imparidade	Valor de Balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	1.367.895	21.639	-	-	1.389.534
De dívida pública	-	-	-	-	-
De outros emissores públicos	1.367.873	21.610	-	-	1.389.483
De outros emissores	22	29	-	-	51
Total a 31 de dezembro de 2013	1.367.895	21.639	-	-	1.389.534

Nota 28 – Outros ativos tangíveis e inventários

Os movimentos ocorridos nos exercícios de 2014 e 2013 resumem-se como segue:

Unidade: Euros

	Saldo inicial 2014	Aumentos	Transferências e Abates	Alienações	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2014		
	Valor Líquido	Aquisições			Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	Valor líquido
Equipamento administrativo	21.776	2.824	-	-	7.079	-	220.353	202.832	17.521
Máquinas e ferramentas	-	-	-	-	-	-	21.941	21.941	-
Equipamento informático	29.738	7.029	-	-	19.127	-	314.595	296.956	17.639
Instalações interiores	92	-	-	-	78	-	3.845	3.832	13
Material de transporte	-	-	-	-	-	-	51.912	51.912	-
Equipamento hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	54.254	9.853	-	-	26.285	-	615.295	577.472	37.822

Unidade: Euros

	Saldo inicial 2013	Aumentos	Transferências e Abates	Alienações	Depreciações/ Imparidade		Saldo final 2013		
	Valor Líquido	Aquisições			Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Depreciações/ Imparidade	Valor líquido
Equipamento administrativo	27.431	888	11.685	-	6.542	11.685	217.529	195.753	21.776
Máquinas e ferramentas	72	-	9.905	-	73	9.906	21.941	21.941	-
Equipamento informático	26.159	28.182	6.534	-	24.602	6.533	307.566	277.828	29.738
Instalações interiores	607	-	12.844	-	516	12.844	3.845	3.753	92
Material de transporte	-	-	-	-	-	-	51.912	51.912	-
Equipamento hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	-	-	1.319	-	-	1.319	-	-	-
Património artístico	2.649	-	-	-	-	-	2.649	-	2.649
Ativos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	56.918	29.069	42.287	-	31.733	42.287	605.441	551.187	54.254

No que respeita à rubrica Inventários, a mesma ascendeu ao montante de 7.301 Euros em 2014 (8.503 Euros em 2013). O valor registado nesta rubrica respeita a material de escritório consumível.

Durante os exercícios de 2014 e 2013 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos tangíveis.

Nota 29 – Outros ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos exercícios resumem-se como segue:

	Saldo inicial 2014		Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2014		
	Valor líquido	Aumentos Aquisições		Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade	Valor líquido
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com aplicações informáticas	315.988	40.711	-	160.003	-	1.284.391	1.087.695	196.696
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	315.988	40.711	-	160.003	-	1.284.391	1.087.695	196.696

	Saldo inicial 2013		Transferências e Abates	Amortizações/ Imparidade		Saldo final 2013		
	Valor líquido	Aumentos Aquisições		Reforço	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações/ Imparidade	Valor líquido
Despesas em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com aplicações informáticas	39.748	420.415	150.275	144.175	150.275	1.243.680	927.692	315.988
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	39.748	420.415	150.275	144.175	150.275	1.243.680	927.692	315.988

A amortização do exercício do ativo intangível ascendeu ao montante de 160.003 Euros (144.175 Euros em 2013) o qual se encontra repartido por funções da seguinte forma:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Amortizações do exercício de ativos intangíveis		
Custos com sinistros, líquidos de resseguro		
Montantes pagos - Montantes brutos	32.001	28.835
Custos e gastos de exploração líquidos		
Custos de aquisição	30.401	27.393
Gastos administrativos	72.001	64.879
Gastos financeiros		
Outros	24.000	21.626
Gastos com a Gestão de Fundos de Pensões		
Outros	1.600	1.442
Total	160.003	144.175

Durante os exercícios de 2014 e 2013 não foram registadas quaisquer perdas de imparidade nos ativos intangíveis.

Nota 30 – Provisões técnicas, líquidas de resseguro

As rubricas de provisões técnicas, líquidas de resseguro, decompunham-se a 31 de dezembro de 2014 e 2013, como se segue:

Unidade: Euros

	2014			Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	18.575.028	260.917.715	-	279.492.743
Provisão matemática	10.612.295	250.839.196	-	261.451.491
Provisão para sinistros	5.382.103	23.946	-	5.406.049
Provisão para participação nos resultados	2.580.630	10.054.573	-	12.635.203
Atribuída	2.191.945	2.432.959	-	4.624.903
A atribuir	388.686	7.621.614	-	8.010.300
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	54.068	-	54.068
Provisão matemática	-	52.900	-	52.900
Provisão para sinistros	-	428	-	428
Provisão para participação nos resultados	-	740	-	740
A atribuir	-	740	-	740
Provisões técnicas - Resseguro cedido	15.047.683	-	-	15.047.683
Provisão matemática	9.727.102	-	-	9.727.102
Provisão para sinistros	3.595.893	-	-	3.595.893
Provisão para participação nos resultados	1.724.688	-	-	1.724.688
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	3.527.346	260.971.783	-	264.499.129

Unidade: Euros

	2013			Total
	Contratos de Seguro		Contratos de Investimento	
	Risco	Financeiro		
Provisões técnicas - Seguro direto	21.729.956	137.305.681	-	159.035.637
Provisão matemática	9.908.787	132.356.029	-	142.264.816
Provisão para sinistros	4.942.005	42.815	-	4.984.820
Provisão para participação nos resultados	6.879.164	4.906.837	-	11.786.001
Atribuída	6.822.027	2.137.173	-	8.959.200
A atribuir	57.137	2.769.664	-	2.826.801
Provisões técnicas - Resseguro aceite	-	73.713	-	73.713
Provisão matemática	-	73.138	-	73.138
Provisão para sinistros	-	264	-	264
Provisão para participação nos resultados	-	311	-	311
A atribuir	-	311	-	311
Provisões técnicas - Resseguro cedido	12.637.757	-	-	12.637.757
Provisão matemática	9.239.896	-	-	9.239.896
Provisão para sinistros	2.173.590	-	-	2.173.590
Provisão para participação nos resultados	1.224.271	-	-	1.224.271
Total provisões técnicas, líquidas de resseguro	9.092.198	137.379.394	-	146.471.592

O incremento do nível de provisões técnicas deveu-se essencialmente à variação das provisões matemáticas em 119.186.675 Euros face a 2013, uma vez que houve um aumento de produção muito expressivo dos produtos Poupança Futuro e Poupança Segura.

Em 27 de Setembro de 2013, a companhia celebrou com a Scor Global Life Reinsurance, Ltd um tratado de resseguro proporcional (quota-share), no âmbito do qual ressegurou, desde 1 de Janeiro de 2013, 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez associados a um conjunto de apólices de produtos de vida risco comercializados pela Companhia, o que originou também um crescimento significativo do nível de provisão técnica de resseguro cedido.

Nos termos deste contrato, a companhia recebeu em 2013 uma comissão de resseguro cedido no montante de 38.760.000 Euros, equivalente à estimativa do valor atual dos lucros futuros da carteira ressegurada.

O montante efetivamente recebido em 2013 ascende a 28.164.296 Euros, correspondente ao líquido entre a comissão de resseguro cedido de 38.760.000 Euros (Nota 10) e o prémio de resseguro cedido de 10.595.704 Euros (Nota 5), os quais foram integralmente reconhecidos no resultado do período, na rubrica " Comissões e participação nos resultados de resseguro " (Nota 10.1) e na rubrica " Prémios de resseguro cedido" (Nota 5), respetivamente. Simultaneamente, foi registado um proveito correspondente à variação da provisão matemática de resseguro cedido e à variação da provisão para participação nos resultados, pelo montante de 8.332.630 Euros (Nota 8) e de 2.263.074 Euros (Nota 9), respetivamente. Este prémio de resseguro cedido foi pago para assegurar a transferência da responsabilidade existente à data de celebração do novo tratado para a nova resseguradora.

Na sequência desta operação, a companhia registou ainda em 2013 na rubrica " Prémios de resseguro cedido" custos de 1.281.301 Euros (Nota 5) correspondente à estimativa dos encargos a incorrer com a alteração dos tratados de resseguro anteriores.

Desde a data da celebração deste tratado a companhia tem vindo a contabilizar nas suas demonstrações financeiras os valores resultantes da execução do tratado. No âmbito do tratado de resseguro de quota-parte, estabelecido entre a companhia e o ressegurador, a companhia regista prémios, custos com sinistros, comissões e variações de provisões técnicas de resseguro cedido correspondentes a 95% dos valores registados no seguro direto, com exceção dos encargos de gestão debitados ao ressegurador, os quais constituem a remuneração da companhia pela gestão administrativa das apólices resseguradas.

Esta operação, apesar dos impactos que tem, é feita no regular decurso das operações da Companhia, não tendo existido alterações na atual relação comercial com os clientes, nem outros serviços contratados.

Em 2013, tendo em conta que a operação se realizou em 27 de Setembro, mas com data de referência de 1 de janeiro de 2013, o impacto da operação no resultado antes de impostos da Companhia ascendeu a 28.086 milhares de euros (a diferença de cerca de 6 milhões de euros face ao montante apresentado nos quadros seguintes relativo à conta ganhos e perdas, resulta do efeito do novo tratado de resseguro na provisão para participação de resultados de seguro direto).

É entendimento do Conselho de Administração que, subjacente ao tratado de resseguro estabelecido, existiu uma efetiva transferência dos seguintes riscos:

- i) Crédito: a comissão de resseguro recebida não se encontra condicionada pela cobrança dos recibos de prémio aos tomadores de seguro;
- ii) Risco de redução da carteira (risco de cancelamento das apólices ou de não renovação das mesmas): não afeta nem afetará o montante da comissão de resseguro recebida, não existindo qualquer garantia da Companhia a favor do Ressegurador nesse sentido (a não ser no caso de uma ação deliberada ou de negligência pela Companhia);

iii) Morte e invalidez permanente: os rácios de sinistralidade reais, se divergentes face ao projetado, não afetarão a comissão de resseguro recebida.

Adicionalmente, a resolução antecipada do tratado de resseguro encontra-se contratualmente prevista apenas nas seguintes situações:

- (i) Alterações do enquadramento legal ou regulamentar que possam resultar na ilegalidade do tratado de resseguro celebrado ou que materialmente impossibilitem a sua execução;
- (ii) Incumprimento das obrigações da Companhia enquanto cedente;
- (iii) Incumprimento das obrigações da Resseguradora.

Por outro lado, os custos estimados de gestão da carteira ressegurada são debitados ao Ressegurador.

Nestas circunstâncias, o Conselho de Administração da Companhia considera que através do Tratado foram transferidos para o Ressegurador a maior parte dos riscos e dos benefícios associados à carteira ressegurada e que a probabilidade de terminação antecipada do Contrato com devolução da referida comissão é remota, pelo que elegera como política contabilística a adotar o reconhecimento integral da comissão recebida no resultado do período, na rubrica "Comissões e participação nos resultados de resseguro".

Adicionalmente, no âmbito do cumprimento deste tratado, o Banco Popular Espanhol, constituiu um depósito inicial (colateral) no montante de 95% * (35.473.427 Euros) junto do Deutsche Bank AG, London Branch. Este depósito será progressivamente mobilizável ao longo dos próximos 15 anos.

A análise dos movimentos efetuados no âmbito desta operação de resseguro pode ser efetuada como segue:

Unidade: Euros			
2014			
Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido	Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Prémio de Resseguro Cedido	11.105.322	(696.940)	10.408.382
Montantes Pagos Parte dos Resseguradores	(3.166.011)	(193.873)	(3.359.884)
Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores	(1.369.057)	(53.246)	(1.422.303)
Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores	780.299		780.299
Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores	(666.948)		(666.948)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(2.350.512)	(77.413)	(2.427.925)
Total de Resseguro Cedido	4.333.092	(1.021.472)	3.311.620

Unidade: Euros			
2013			
Conta de Ganhos e Perdas de Resseguro Cedido	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Prémio de Resseguro Cedido	22.709.240	1.524.168	24.233.408
Montantes Pagos Parte dos Resseguradores	(2.851.856)	(770.396)	(3.622.252)
Provisão para sinistros (variação) Parte dos Resseguradores	(1.772.726)	594.626	(1.178.100)
Provisão Matemática do ramo vida Parte dos Resseguradores	(7.164.920)	-	(7.164.920)
Participação nos Resultados Parte dos Resseguradores	(4.400.220)	-	(4.400.220)
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(41.879.987)	(23.016)	(41.903.003)
Total de Resseguro Cedido	(35.360.469)	1.325.382	(34.035.087)

Unidade: Euros

2014

Demonstração da posição Financeira em 31 de dezembro de 2014	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido	9.727.102	-	9.727.102
Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido	3.141.783	454.110	3.595.893
Provisão para Participação nos Resultados	1.724.688	-	1.724.688
Contas a Receber por operação de resseguro	-	-	-
Contas a a pagar por operação de Resseguro	(969.229)	(97.924)	(1.067.154)
Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro	13.624.344	356.185	13.980.529

Unidade: Euros

2013

Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2013	Novo Tratado SCOR	Restantes Resseguradoras	Total
Provisão Matemática do ramo vida Resseguro Cedido	9.239.896	-	9.239.896
Provisão para Sinistros de Resseguro Cedido	1.772.726	400.864	2.173.590
Provisão para Participação nos Resultados	1.224.271	-	1.224.271
Contas a receber por operações de Resseguro	875.210	11.714	886.924
Contas a pagar por operações de Resseguro	-	(1.087.952)	(1.087.952)
Total das provisões técnicas, líquidas de Resseguro	13.112.103	(675.374)	12.436.729

Em 2014, e na sequência da assinatura da adenda 2 ao tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia teve de proceder à alteração da estimativa da Participação de Resultados de Resseguro cedido, que com esta adenda passa a corresponder a 95% da participação de Resultados de Seguro Direto nas modalidades abrangidas pelo tratado SCOR.

Esta alteração originou também a alteração da base de cálculo da Participação de Resultados de Seguro Direto, em que deixam de fazer parte deste apuramento os movimentos relativos ao Resseguro, isto é, apenas entram para efeitos de cálculo as contas técnicas de Seguro Direto (75% X (prémios - comissões - custos com sinistros - despesas administrativas +/- variação das provisões técnicas)). Estas alterações originaram um proveito refletido nas Demonstrações Financeiras da Eurovida de 4.281.465 Euros, que corresponde ao valor líquido refletido na rubrica de Participação de resultados de Seguro Direto, no montante de 5.072.503 Euros e na rubrica de Participação nos resultados de Resseguro Cedido, no montante de 791.038 Euros.

Ainda em 2014, e pelo facto de a companhia não ter incorrido em encargos adicionais resultantes das alterações dos tratados de resseguro registou-se um proveito de 1.188.530 Euros (1.281.301 Euros custo em 2013), refletido na rubrica de Prémios de resseguro cedido.

30.1. Provisão matemática

A provisão matemática para o ramo vida tem como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras da Companhia relativamente às apólices emitidas e é calculada mediante tabelas e fórmulas atuariais enquadradas no normativo da ASF, como segue:

<i>Produtos</i>	<i>Tábuas de Mortalidade*</i>	<i>Taxa Técnica *</i>	<i>Produtos</i>	<i>Tábuas de Mortalidade*</i>	<i>Taxa Técnica *</i>
Seguros em caso de Morte			Seguros em caso de vida		
Conforto	GKM 80	2,50%	Confortis PPR	TV 88-90	4,0% e 6,0%
Conforto Online	GKM 80	2,50%	Rendas 3%	GKF 95	3,00%
Crédito	GKM 80	2,50%	Rendas 4%	GKF 95	3,00%
Crédito Integrado	GKM 80	2,50%	Rendas 5%	GKF 95	3,00%
Crédito Online	GKM 80	2,50%	Rendas 6%	GKF 95	3,00%
Doenças Graves	GKM 80	2,50%	Seguros de capitalização		
Executivo	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Grupo 2,5%	GKF 80	2,50%
Plano Proteção Duo T	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Grupo 4%	GKF 80	4,00%
Plano Proteção Crédito H T	GKM 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. Mín 0%	GKF 80	Mín 0%
Mulher	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 2,5%	GKF 80	2,50%
Mulher Segura	GKF 80	2,50%	Capitais Dif. Ind. 4%	GKF 80	4,00%
Multi-Proteção	GKM 80	2,50%	PPR TT 4%	GKF 80	4,00%
Pessoa Chave Escalonado	GKM 80	2,50%			
Pessoa Chave Nivelado	GKM 80	2,50%			
Plano Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção	GKM 80	2,50%			
Proteção Crédito	GKM 80	2,50%			
Proteção Online	GKM 80	2,50%			
Risco Aviva	GKM 80, PM 60/64 e TD 88/90	4,00%			
Sorriso	GKM 80	2,50%			
Viver Seguro	GKM 80	2,50%			
MDS Segura	GKM 80	2,50%			
BIC Vida	GKM 80	2,50%			
BIC Vida Habitação	GKM 80	2,50%			
Plano Mulher	GKM 80	2,50%			

* Para efeitos de cálculo das provisões matemáticas

As provisões são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considera o método de avaliação dos ativos que as representa. Para os seguros em caso de morte, as provisões matemáticas relativas aos seguros temporários e complementares foram calculadas pelo método prospetivo a prémio de inventário. Para os seguros temporários anuais renováveis, as provisões matemáticas representam o *pro-rata temporis* do prémio de inventário e anulam-se na data de renovação. No cálculo das provisões matemáticas da carteira dos seguros em caso de morte, foram utilizadas a taxa técnica e tábua de mortalidade consideradas adequadas.

A provisão matemática refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Saldo de Balanço em 2013	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2014
Produtos de Risco	9.908.783	(630.707)	1.334.215	-	10.612.291
Produtos Financeiros	132.429.170	116.522.042	1.940.887	-	250.892.099
Total	142.337.953	115.891.335	3.275.102	-	261.504.390

Unidade: Euros

	Unidade: Euros				
	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	8.771.185	(1.046.587)	2.184.185	-	9.908.783
Produtos Financeiros	96.746.764	34.509.944	1.172.462	-	132.429.170
Total	105.517.949	33.463.357	3.356.647	-	142.337.953

A provisão matemática de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros				
	Saldo de Balanço em 2013	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2014
Produtos de Risco	9.239.896	(780.299)	1.267.504	-	9.727.102
Produtos Financeiros	-	-	-	-	-
Total	9.239.896	(780.299)	1.267.504	-	9.727.102

	Unidade: Euros				
	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Incorporação de Participação nos Resultados	Outras variações	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	-	7.164.920	2.074.976	-	9.239.896
Produtos Financeiros	-	-	-	-	-
Total	-	7.164.920	2.074.976	-	9.239.896

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pela Companhia em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento. Nessa base, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, os contratos de taxa garantida sem participação nos resultados discricionária são classificados e registados na rubrica passivos financeiros por contratos de investimentos (ver Nota 34).

Tal como referido acima, nos termos do tratado de resseguro celebrado com a Scor Global Life Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia cedeu 95% dos riscos de mortalidade e de invalidez, das apólices incluídas neste tratado, pelo que na rubrica Provisão matemática de resseguro cedido, e para as apólices abrangidas por este tratado, está refletida a cedência de 95% dessas responsabilidades.

30.2 Provisão para sinistros

A provisão para sinistros de seguro direto e resseguro aceite refletida no passivo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2013	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2014
Produtos de Risco	4.942.005	845.346	(405.249)	5.382.102
Produtos Financeiros	43.078	(18.704)	-	24.375
Total	4.985.083	826.643	(405.249)	5.406.477

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2012	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	4.415.176	264.163	262.666	4.942.005
Produtos Financeiros	83.565	(40.487)	-	43.078
Total	4.498.741	223.676	262.666	4.985.083

O saldo da provisão para sinistros inclui uma provisão estimada no montante de 650.611 Euros em 2014 (1.055.860 Euros em 2013) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é determinada como segue: a) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade restante nessa data e b) a partir da análise do histórico do peso dos sinistros não declarados sobre os declarados, é apurada a taxa a aplicar, aos sinistros declarados no ano, por forma a fazer face às responsabilidades com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR). Para a determinação desta provisão é efetuada uma análise aos sinistros em curso no final de cada exercício e a consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data.

O desenvolvimento da provisão para sinistros de seguro direto ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos referente ao exercício de 2014 e 2013, conforme formato requerido pela ASF relativo ao Anexo 2, é analisado como segue:

	Unidade: Euros			
Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2013	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/2014	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
Vida	4.984.083	1.649.601	2.721.468	(613.013)
Total	4.984.083	1.649.601	2.721.468	(613.013)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

	Unidade: Euros			
Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2012	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício	Provisão para sinistros * em 31/12/2013	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(3)+(2)-(1)
Vida	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783
Total	4.498.341	2.745.061	1.882.064	128.783

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

Em 2014, assistiu-se a um reajustamento da provisão para sinistros em menos 613.750 Euros, estando este montante justificado, essencialmente por dois fatores: i) a revisão de processos de sinistros e ii) o ajuste da provisão IBNR, referente a sinistros ocorridos, mas ainda não reportados à data de 31 de dezembro.

A provisão para sinistros de resseguro cedido refletida no ativo e a respetiva variação anual na conta de ganhos e perdas é analisada como segue:

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2013	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2014
Produtos de Risco	2.173.590	1.320.547	101.756	3.595.893
Produtos Financeiros	-	-	-	-
Total	2.173.590	1.320.547	101.756	3.595.893

	Unidade: Euros			
	Saldo de Balanço em 2012	Variação da provisão	Variação do IBNR	Saldo de Balanço em 2013
Produtos de Risco	995.490	758.757	419.343	2.173.590
Produtos Financeiros	-	-	-	-
Total	995.490	758.757	419.343	2.173.590

Tal como referido no Nota 7 deste relatório, a provisão para sinistros de resseguro cedido nos produtos de risco, e para as apólices abrangidas pelo tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, reflete a cedência de 95% dessas responsabilidades.

A saldo da provisão para resseguro cedido inclui uma provisão estimada no montante de 521.099 Euros em 2014 (419.343 Euros em 2013) relativo a sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

30.3. Provisão para participação nos resultados

A informação acerca das metodologias de cálculo das estimativas dos montantes a atribuir aos tomadores de seguros ou beneficiários e dos montantes efetivamente atribuídos como participação nos resultados resume-se como segue:

Provisão para Participação nos Resultados atribuída

Os critérios que serviram de base ao cálculo da participação nos resultados dos contratos de seguro, bem como os critérios de atribuição e distribuição, respeitam o estabelecido nos clausulados dos contratos e o normativo interno.

A elaboração das contas de resultados global (técnicos e financeiros), do cálculo da participação nos resultados e da provisão para participação são da responsabilidade das Áreas de Negócio.

A Provisão para participação nos resultados é apurada com base na percentagem mínima, estabelecida contratualmente, do saldo credor da conta de resultados técnico e/ou financeiros dos produtos.

Provisão para Participação nos Resultados a atribuir

A Provisão para Participação nos Resultados a atribuir consiste na parte da valorização potencial dos ativos classificados como disponíveis para venda que se estima pertencerem ao tomador de seguro com base nas taxas de participação incluídas nos clausulados dos contratos.

a) Decomposição do saldo da provisão para participação nos resultados

O valor da Provisão para Participação nos Resultados, apurado nas contas de resultados técnico-financeiros foi de 12.635.943 Euros (11.786.313 Euros em 2013), constituída pela provisão para participação nos resultados atribuída de 4.624.903 Euros (8.959.199 Euros em 2013) e a provisão para participação nos resultados a atribuir de 8.011.043 Euros (2.827.114 Euros em 2013).

A provisão para participação nos resultados a atribuir, no montante de 8.011.043 Euros, pode ser vista como segue:

Designação do Fundo	Saldo da Reserva a 31-Dez-14 (*)	Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados	PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.)	Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**)	Valor transferido para PPR atribuída (***)	Unidade: Euros
						Total de PPR a atribuir
Risco	342.266	75%	256.700	34.829	-	291.529
Rendas a 3%	647.854	85%	550.676	3.474	-	554.150
Risco Grupo Fechado	89.943	75%	67.458	290	-	67.748
Risco Específico	38.327	75%	28.745	664	-	29.409
Rendas a 4%	471.483	85%	400.760	-	-	400.760
Unilivre	239.014	85%	203.162	-	-	203.162
Rendas a 6%	8.542	85%	7.261	-	-	7.261
Capitais Diferidos PPR Ind. 4%	53.405	85%	45.394	-	-	45.394
Capitais Diferidos Ind. 4%	353.633	85%	300.588	-	-	300.588
Confortis 6%	66.485	75%	49.864	-	-	49.864
Confortis 4%	60.309	75%	45.232	-	-	45.232
PPR Gold 4%	61.152	85%	51.979	-	-	51.979
PPR Gold 4%	30.782	85%	26.164	-	-	26.164
Capitais Diferidos Grupo 4%	1.162.882	85%	988.450	-	-	988.450
Capitais Diferidos Grupo 2,5%	786.405	85%	668.444	1.585.825	100.824	2.153.444
Capitais Diferidos Ind. 2,5%	2.760.059	85%	2.346.050	171.721	171.721	2.346.050
Capitais Diferidos Individual 0%	595.738	75%	446.803	-	-	446.803
Resseguro aceite - Vic Life	871	85%	740	-	-	740
Plano Individual de Reforma	2.725	85%	2.316	-	-	2.316
Total	7.771.873		6.486.785	1.796.803	272.546	8.011.043

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação da PPR a atribuir

** Só para carteiras com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

Unidade: Euros

Designação do Fundo	Saldo da Reserva a 31-Dez-13 (*)	Cláusula de PR: % mínima sobre saldo credor Conta de Resultados	PPR a atribuir (% da Reserva de Reav.)	Provisão para PR a atribuir relativa a Resultados transitados à data da transição (**)	Valor transferido para PPR atribuída (***)	Total de PPR a atribuir
Risco	19.995	75%	14.996	34.829	-	49.826
Rendas a 3%	222.790	85%	189.372	3.474	-	192.845
Risco Grupo Fechado	3.236	75%	2.427	290	-	2.717
Risco Específico	5.241	75%	3.931	664	-	4.594
Rendas a 4%	124.021	85%	105.418	-	-	105.418
Unilivre	107.522	85%	91.394	-	-	91.394
Rendas a 6%	1.829	85%	1.555	-	-	1.555
Capitais Diferidos PPR Ind. 4%	6.716	85%	5.709	-	-	5.709
Capitais Diferidos Ind. 4%	142.391	85%	121.033	-	-	121.033
Confortis 6%	17.508	75%	13.131	-	-	13.131
Confortis 4%	13.658	75%	10.244	-	-	10.244
PPR Gold 4%	2.775	85%	2.359	-	-	2.359
PPR Gold 4%	11.227	85%	9.543	-	-	9.543
Capitais Diferidos Grupo 4%	391.118	85%	332.451	-	-	332.451
Capitais Diferidos Grupo 2,5%	411.536	85%	349.806	1.585.825	100.824	1.834.806
Capitais Diferidos Ind. 2,5%	(74.546)	85%	-	171.721	171.721	-
Capitais Diferidos Individual 0%	65.273	75%	48.955	-	-	48.955
Resseguro aceite - Vic Life	366	85%	311	-	-	311
Plano Individual de Reforma	265	85%	225	-	-	225
Total	1.472.923		1.302.858	1.796.803	272.545	2.827.114

* De Fundos com Participação nos Resultados antes da alocação do PPR a atribuir

** Só para carteiros com histórico de distribuição de resultados

*** Valor acumulado transferido desde a data de transição

A provisão para participação nos resultados atribuída, no montante de 4.624.903 Euros, decompunha-se em 31 de dezembro de 2014 como segue:

Unidade: Euros

	Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2014	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2014 (*)	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2014 (**)	Resultados Distribuídos 2014	Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2014
Eurovida Crédito	6.174.513	(3.206.873)	-	1.222.358	1.745.283
Eurovida Pessoa-Chave	138.472	(64.909)	-	37.683	35.880
Eurovida Empresa Multi-Protecção	118.451	324.930	-	77.997	365.384
Eurovida Mulher	123.284	(101.631)	-	-	21.653
Eurovida HIV Ocupacional	948	-	-	-	948
Protecção Financeira	16.118	-	-	5.018	11.100
Valor Jovem	29.767	(19.396)	-	-	10.371
Renda Educação	687	(328)	-	-	359
Familiar 1	156.322	(116.924)	-	51.984	(12.585)
Valor Crédito	63.464	(27.721)	-	22.191	13.552
Contratos de Seguro - Risco	6.822.026	(3.212.851)	-	1.417.231	2.191.944
Unilivre	16.784	-	-	-	16.784
Pro-Reforma I	192.754	-	-	187.304	5.451
Pro-Reforma II	460.036	283.694	-	413.431	330.300
Poupança Futuro	594.147	-	-	475.267	118.879
Poupança Segura	872.826	1.952.427	-	864.245	1.961.008
Plano Individual de Reforma	626	412	-	641	397
Pro-Reforma Individual	-	139	-	-	139
Contratos de Seguro - Financeiros	2.137.173	2.236.672	-	1.940.887	2.432.959
Total	8.959.199	(976.179)	-	3.358.118	4.624.903

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferência do PPR a atribuir

Unidade: Euros

	Provisão para Participação nos Resultados 01/01/2013	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (*)	Dotação da Provisão para Participação nos Resultados 2013 (**)	Resultados Distribuídos 2013	Provisão para Participação nos Resultados 31/12/2013
Eurovida Crédito	2.178.229	5.990.759	-	1.994.474	6.174.513
Eurovida Pessoa-Chave	11.382	136.846	-	9.756	138.472
Eurovida Empresa Multi-Protecção	253.005	81.570	-	216.124	118.451
Eurovida Mulher	60.279	122.978	-	59.973	123.284
Eurovida HIV Ocupacional	948	-	-	-	948
Protecção Financeira	11.100	5.018	-	-	16.118
Valor Jovem	10.371	19.396	-	-	29.767
Renda Educação	256	431	-	-	687
Familiar 1	64.257	169.992	-	77.927	156.322
Valor Crédito	56.462	49.056	-	42.054	63.464
Contratos de Seguro - Risco	2.646.289	6.576.047	-	2.400.309	6.822.026
Unilivre	16.784	-	-	-	16.784
Pro-Reforma I	123.837	188.906	-	119.988	192.754
Pro-Reforma II	819.681	313.862	100.824	774.332	460.036
Select Invest	398.134	1.347.606	-	278.142	1.467.599
Contratos de Seguro - Financeiros	1.358.437	1.850.374	100.824	1.172.462	2.137.173
Total	4.004.725	8.426.421	100.824	3.572.772	8.959.199

* Reconhecidos nos custos do ano

** Transferências da PPR a atribuir

b) Evolução da provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados refletida no passivo apresentou a seguinte evolução em 2014 e 2013:

Unidade: Euros

Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2013	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2014
Participação nos Resultados atribuída	8.959.199	-	(976.179)	83.015	3.275.102	4.624.903
Participação nos Resultados a atribuir	2.827.113	5.183.927	-	-	-	8.011.040
Total	11.786.312	5.183.927	(976.179)	83.015	3.275.102	12.635.943

Unidade: Euros

Provisão para Participação nos Resultados	Saldo de Balanço em 2012	Variação	Participação Atribuída	Pagamentos	Incorporação em Provisão Matemática	Saldo de Balanço em 2013
Participação nos Resultados atribuída	4.004.726	-	8.527.245	216.124	3.356.647	8.959.199
Participação nos Resultados a atribuir	2.803.381	124.556	(100.824)	-	-	2.827.113
Total	6.808.107	124.556	8.426.421	216.124	3.356.647	11.786.312

Em 2013, o aumento da participação dos resultados atribuída nos produtos de risco foi justificado pela celebração do tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, em que o proveito resultante do mesmo, se reflete nos segurados, uma vez que, de acordo com o clausulado destas apólices, o cálculo da participação nos resultados é efetuado com base no saldo técnico líquido de resseguro.

Em 2013, e ainda no âmbito deste tratado de resseguro a Companhia registou na rubrica "Provisão para participação nos resultados de resseguro cedido" o montante de 1.224.271 Euros, que corresponde, de

acordo com o definido no tratado, à comparticipação da resseguradora ao montante apurado de participação de resultado a pagar à Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, na provisão técnica de participação de resultados de seguro direto.

Em 2014, e na sequência da assinatura da adenda 2 ao tratado de resseguro com a Scor Global Reinsurance Ireland Ltd, a Companhia teve de proceder à alteração da estimativa da Participação de Resultados de Resseguro cedido, que com esta adenda passa a corresponder a 95% da participação de Resultados de Seguro Direto nas modalidades abrangidas pelo tratado SCOR.

Esta alteração originou também a alteração da base de cálculo da Participação de Resultados de Seguro Direto, em que deixam de fazer parte deste apuramento os movimentos relativos ao Resseguro, isto é, apenas entram para efeitos de cálculo as contas técnicas de Seguro Direto (75% X (prémios - comissões - custos com sinistros - despesas administrativas +/- variação das provisões técnicas)). Estas alterações originaram um proveito refletido nas Demonstrações Financeiras da Eurovida de 4.281.465 Euros.

30.4. Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões

Relativamente à adequação dos prémios, procede-se anualmente à análise das bases técnicas e dos princípios e regras atuariais utilizados para a construção das tarifas relativamente aos referidos seguros, verificando nomeadamente, dentro do que é razoável prever, a adequação dos prémios praticados a uma base atuarial prudente de forma a garantirem os compromissos, assumidos pela seguradora, decorrentes dos sinistros associados aos seguros em causa.

No que respeita aos prémios, importa referir que os mesmos estão em conformidade com as bases técnicas das modalidades a comercializar pela seguradora, tendo a sua determinação obedecido às regras estabelecidas nos n.º 3 e 4 do artigo 68º do decreto-lei n.º 251/2003, de 14 de outubro, concluindo-se, para o exercício de 2014, pela adequação das tarifas e consequentemente dos prémios.

Relativamente às provisões, as mesmas são calculadas contrato a contrato, segundo um método atuarial prudente e que considere o método de avaliação dos ativos que as represente. Para o exercício de 2014, as provisões técnicas são consideradas adequadas.

Os mapas demonstrativos da situação de representação das provisões técnicas e passivos financeiros a 31 de dezembro de 2014, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, evidenciam um total de 928.900.430 Euros (760.138.777 Euros em 2013) e um total de ativos a representar as referidas provisões e passivos de 1.022.016.142 Euros (833.975.976 Euros em 2013). As responsabilidades da Companhia encontravam-se a 31 de dezembro de 2014 cobertas em 110,02% (109,7% em 2013).

A representação da distribuição das provisões técnicas e passivos financeiros por carteira, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, era a seguinte:

	Unidade: Euros	
Provisões / Passivos Financeiros	2014	2013
Carteira 1		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida e operações de capitalização excluindo as provisões e passivos financeiros relativos a seguros e operações ligados a fundos de investimento e os enquadrados no regime de fundos de poupança	272.405.556	151.835.565
Provisão matemática e Provisão para compromissos de taxa relativas a seguros ligados a fundos de investimento	-	-
Carteira 2		
Provisões técnicas e passivos financeiros de seguros de vida enquadrados no regime de fundos de poupança excluindo os seguros ligados a fundos de investimento	5.561.233	5.484.182
Provisão e passivos financeiros de seguros ligados a fundos de investimento, enquadrados no regime de fundos de poupança	103.924.897	106.920.984
Carteira 3		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados"	211.274.377	121.380.442
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que não sejam qualificados como "Não Normalizados" apenas pelo facto de já se encontrarem em comercialização à data de divulgação da Norma n.º 13/2003-R (n.º 7 do artigo 10.º)	15.836.965	23.540.553
Carteira 4		
Provisão e passivos financeiros de seguros e operações ligadas que sejam qualificados como "Não Normalizados"	319.897.402	350.977.050
Total	928.900.430	760.138.777

Nota 31 – Outros devedores e credores por operações de seguros e outras operações

31.1 Ativo e Ajustamentos

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de seguro direto é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
Contas a receber por operações de seguro direto	2014	2013
Ativo Bruto	668.764	495.484
Tomadores de seguros (recibos por cobrar)	642.733	473.947
Mediadores de seguros	26.031	21.537
Ajustamentos	284.885	259.086
Recibos por cobrar	284.885	259.086
Ativo Líquido	383.879	236.398

A natureza dos ajustamentos de recibos por cobrar e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

O saldo da rubrica de Contas a receber por operações de resseguro é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por operações de resseguro	2014	2013
Ativo Bruto	-	886.924
Resseguradores	-	886.924
Ressegurados	-	-
Ajustamentos	-	-
Créditos de cobrança duvidosa	-	-
Ativo Líquido	-	886.924

O saldo da rubrica de Contas a receber por outras operações é decomposto como segue:

Unidade: Euros		
Contas a receber por outras operações	2014	2013
Ativo Bruto	1.253.752	1.260.997
Empréstimos hipotecários	819.490	827.021
Fornecedores	36.274	39.300
Pessoal	14.263	49.073
Devedores diversos	146.251	146.251
Outros valores a receber	237.473	199.352
Ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa	1.031.725	926.309
Empréstimos hipotecários	690.953	576.200
Fornecedores	-	-
Devedores Diversos e outros valores a receber	340.772	350.109
Ativo Líquido	222.027	334.689

A natureza dos ajustamentos por crédito de cobrança duvidosa e a sua movimentação encontram-se mencionados na Nota 36.

31.2 Passivo

O saldo da rubrica Outros credores por outras operações de seguros e outras operações é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
Outros credores por operações de seguros e outras operações	2014	2013
Contas a pagar por operações de seguro direto	200.726	75.572
Tomadores de seguro (estornos a pagar)	41.041	27.032
Mediadores de seguros	159.685	48.540
Contas a pagar por outras operações de resseguro	1.067.154	1.087.952
Resseguradores	1.067.154	1.087.952
Ressegurados	-	-
Contas a pagar por outras operações	1.526.282	1.407.826
Tomadores de seguro (outras operações)	1.380.014	1.043.025
Fornecedores	65.750	205.670
Comissões de Intermediação	70.821	150.744
Outros valores a pagar	9.697	8.387
Total	2.794.161	2.571.349

O valor registado em tomadores de seguro (outras operações), inclui o montante de 1.193.017 Euros em 2014 (934.324 Euros em 2013), referente a valores a pagar relativos a seguros de apólices já vencidas e/ou penhoradas.

Nas comissões de intermediação estão refletidas as comissões a pagar aos mediadores de seguros, sendo o mais representativo o Banco Popular Portugal, S.A..

Nota 32 – Ativos e passivos por impostos

A Companhia está sujeita ao regime fiscal estabelecido pelo Código do IRC – Imposto sobre o rendimento das Pessoas Coletivas. Adicionalmente, o conceito de impostos diferidos, resultantes das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os resultados fiscalmente aceites para efeitos de tributação do IRC, é aplicável sempre que haja uma probabilidade razoável de que tais impostos venham a ser pagos ou recuperados no futuro.

A Companhia tem sido objeto de inspeções pela DGCI, cujo último relatório se refere ao exercício de 2008, não se constatando ajustamentos significativos às declarações entregues em exercícios anteriores.

As declarações de autoliquidação da Companhia ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante o período de quatro anos, o qual é alargado para seis anos no caso de existirem prejuízos fiscais reportáveis. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da Companhia que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das Demonstrações Financeiras.

O cálculo do imposto corrente do exercício de 2014 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de 23% (25% em 2013), aplicável à matéria coletável da Companhia. A derrama municipal aplicável ao lucro tributável ascendeu a 1,5% (1,5% em 2013). A derrama estadual aplicável ao lucro tributável depende do montante deste, ou seja, para o lucro tributável acima de 1,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 3% sobre o excedente e para o lucro tributável acima de 7,5 milhões de Euros é aplicada uma taxa de 5% sobre o excedente.

A derrama estadual foi criada pela Lei n.º 12-A/2010 – Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) – Dívida Pública e atualizada pela Lei n.º 64-B/2011 – Orçamento de Estado 2012, atualmente em vigor no art.º 87º A do Código do IRC.

32.1. Decomposição de ativos e passivos por impostos

As rubricas Ativos e Passivos por Impostos, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, decompõem-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Ativos por Impostos		
Ativos por impostos correntes	1.815.872	-
Ativos por impostos diferidos	1.020.457	714.114
Total	2.836.330	714.114
Passivos por Impostos		
Passivos por impostos correntes	862.274	6.152.720
Imposto sobre o rendimento	-	5.595.779
Retenção de imposto na fonte	634.871	341.177
Contribuições para a Segurança Social	104.959	99.303
Outros impostos e taxas	122.444	116.461
Passivos por impostos diferidos	306.466	28.979
Total	1.168.741	6.181.699

O valor registado em ativo por impostos correntes, no montante de 1.815.872 Euros, deve-se ao facto dos pagamentos por conta efetuados em 2014 (7.577.768 euros) terem sido superiores à estimativa de IRC de 2014 (6.097.573).

Em 2013, o valor registado em passivos por impostos correntes referentes ao imposto sobre o rendimento encontra-se líquido dos pagamentos por conta que ascenderam ao montante de 6.626.190 Euros.

O aumento verificado em 2014 na rubrica Retenção de imposto na fonte, face a 2013, encontra-se justificado pelo aumento de pagamentos de capital/ resgates de produtos financeiros ocorridos no final do exercício de 2014.

O valor de outros impostos e taxas é composto, fundamentalmente, pelos montantes a liquidar ao INEM e à ASF no montante de 38.329 Euros (61.178 Euros em 2013) e 74.676 Euros (50.323 Euros em 2013), respetivamente.

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço, nos exercícios de 2014 e 2013, bem como os impactos das alterações do ano, são analisados como segue:

	Saldo de Balanço em 2013	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2014
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Unidade: Euros				
Ativos por impostos diferidos	714.114	(306.342)	-	1.020.457
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	-	-
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	466.806	(288.384)	-	755.191
Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas	241.605	(18.372)	-	259.977
Prémio de permanência	5.703	414	-	5.289
Passivos por impostos diferidos	28.979	483	(277.969)	306.466
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	22.329	-	(277.969)	300.298
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	6.650	483	-	6.167
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Impostos diferidos líquidos	685.135	(306.825)	277.969	713.991

	Saldo de Balanço em 2012	Movimento do período		Saldo de Balanço em 2013
		Reconhecido em Resultados	Reconhecido em Reservas	
Unidade: Euros				
Ativos por impostos diferidos	973.292	259.178	-	714.114
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	-	-	-	-
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Imparidade ativos disponíveis para venda de fundos livres e afetados sem participação nos resultados	755.849	289.042	-	466.806
Ajustamentos em recibos por cobrar e provisões não técnicas	217.444	(24.161)	-	241.605
Prémio de permanência	-	(5.703)	-	5.703
Passivos por impostos diferidos	40.103	630	10.494	28.979
Ativos financeiros disponíveis para venda de carteiras livres e afetadas sem PR	32.823	-	10.494	22.329
Excesso de financiamento da responsabilidade com benefícios pós-emprego	7.280	630	-	6.650
Ajustamentos de transição	-	-	-	-
Impostos diferidos líquidos	933.190	258.548	(10.494)	685.135

32.2. Decomposição dos principais componentes de gasto de impostos

Os principais componentes de gasto de impostos foram os seguintes:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Imposto corrente	5.864.055	12.831.711
Imposto diferido	(306.826)	258.548
Total	5.557.229	13.090.259

Imposto corrente

Em 31 de dezembro de 2014 estimou-se um imposto corrente sobre o rendimento do exercício no montante de 5.864.055 Euros (12.831.711 Euros em 2013), sendo o montante da derrama incluído de 1.186.274 Euros (2.465.565 Euros em 2013).

A taxa efetiva de imposto estimada para o exercício foi de 29,4% (31,3% em 2013), ver reconciliação na nota 32.3.

Imposto diferido

Foi registado um proveito de 306.826 Euros em 2014 (custo de 258.548 em 2013) por impostos diferidos, na conta de ganhos e perdas, com a seguinte desagregação:

- Custo de 12.485 Euros (476.252 Euros em 2013) relativo ao desreconhecimento do ativo por impostos diferidos associados à imparidade de Unidades de Participação que se encontravam em carteiras livres e afetas sem participação nos resultados e que vendidas;
- Proveito de 300.870 Euros (187.210 Euros em 2013) relativo às perdas por imparidade de cinco fundos de investimento que se encontravam em investimentos livres e afetos sem participação nos resultados;
- Proveito de 18.372 Euros (Custo de 24.161 Euros em 2013) relativo a provisões não técnicas não admissíveis fiscalmente;
- Proveito de 483 Euros (Custo de 630 Euros em 2013) relativo ao excesso de financiamento das responsabilidades com benefício pós-emprego;
- Proveito de 414 Euros (Proveito de 5.703 Euros em 2013) relativo aos prémios de permanência estimados e ainda não pagos.

32.3. Explicação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação da taxa efetiva de imposto está indicada no quadro seguinte:

		Unidade: Euros	
		2014	2013
Resultado antes de Imposto		18.871.413	41.758.607
Valor de Imposto considerando a taxa de imposto nominal (IRC mais Derrama Municipal)	24,5% (2013: 26,5%)	4.623.496	11.066.031
Derrama estadual sobre o resultado superior a 1.500.000 Euros e inferior a 7.500.000	3,0%	180.000	180.000
Derrama estadual sobre o resultado superior a 7.500.000 Euros	5,0%	568.571	1.712.930
Valor de Imposto Teórico		5.372.067	12.958.961
Taxa nominal média		28,47%	31,03%
Custo do IRC		5.557.229	13.090.259
Imposto corrente		5.864.055	12.831.711
Imposto diferido		(306.826)	258.548
Diferença entre taxa nominal e efetiva		(185.162)	(131.298)
Taxa efetiva		29,4%	31,3%
Ajustamentos fiscais no exercício			
Encargos não dedutíveis		1.853	1.238
Provisões/ajustamentos não dedutíveis		40.011	48.397
Receitas isentas ou não tributáveis		(38.421)	(27.930)
Correções de imposto de exercícios anteriores		5.051	4.439
Incentivos fiscais não reconhecidos em resultados		(2.543)	(48.095)
Tributação autónoma		23.715	23.196
Total dos ajustamentos fiscais no exercício		29.665	1.246
Alteração de estimativa em impostos diferidos		155.497	130.052
Total de diferenças no exercício		185.162	131.298

32.4. Indicação separada do imposto diferido e corrente agregado relacionado com itens que sejam debitados ou creditados ao capital próprio

Dentro do imposto diferido passivo, temos um montante de 300.300 Euros (22.330 Euros em 2013), cuja contrapartida é a reserva por impostos diferidos. Este montante está relacionado com a Reserva de Reavaliação associada aos ativos disponíveis para venda das carteiras não afetas e afetas sem participação nos resultados.

No Imposto corrente do exercício está refletida a variação do exercício da Reserva de Reavaliação de modalidades afetas com participação, totalizando uma variação positiva de 233.518 Euros (-155.607 Euros em 2013).

O quadro seguinte mostra o imposto calculado sobre as rubricas de capital próprio (variação do ano):

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Saldo inicial	(203.820)	(369.921)
Imposto corrente	(233.518)	155.607
Variação da Reserva de Reavaliação de modalidades afetas com participação	(233.518)	155.607
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetos com PR à data de transição	-	-
Imposto diferido	(277.970)	10.494
Variação da Reserva de Reavaliação de carteiras de investimento associadas a produtos sem part. nos resultados e a carteiras de investimento não afetas	(277.970)	10.494
Correspondente a 20% da Reserva de reavaliação dos produtos afetos com PR à data de transição	-	-
Saldo final	(715.308)	(203.820)

Nota 33 – Acréscimos e diferimentos

33.1. Ativo

O saldo do ativo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Acréscimos de rendimentos	109.628	62.000
Outros acréscimos de rendimentos	109.628	62.000
Gastos Diferidos	52.860	40.444
Outros gastos diferidos	52.860	40.444
Total	162.488	102.444

O valor registado em Outros na rubrica de Acréscimos de rendimentos no valor de 109.628 Euros em 2014 (62.000 Euros em 2013) corresponde à especialização das comissões de rebate referentes ao quarto trimestre do ano corrente.

Os Outros Gastos Diferidos dizem respeito a custos com sistemas informáticos anuais, cujo período não é totalmente afeto ao exercício de 2014.

33.2. Passivo

O saldo do passivo de Acréscimos e Diferimentos é decomposto como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Rendimentos diferidos	-	-
Acréscimos de custos	988.479	997.573
Juros a liquidar	3.422	4.671
Custos com pessoal	633.668	649.476
Outros	351.389	343.426
Total	988.479	997.573

O valor registado em Custos com Pessoal na rubrica de Acréscimos de custos no valor de 633.668 Euros (649.476 Euros em 2013) corresponde a subsídios, encargos com o pessoal e prémios de desempenho.

Em Outros Acréscimos de Custos está refletida a especialização dos custos incorridos, em 2014, mas que ainda não foram faturados ou pagos. Do montante registado em 2014, 351.389 Euros (343.426 Euros em 2013), destacam-se pela sua relevância, os acréscimos relativos a: comissão de custódia a pagar ao Banco Popular Portugal, S.A. no montante de 66.000 Euros (50 mil Euros em 2013), serviços prestados de Auditoria/Consultoria sobre o ano de 2014 no montante de 39.358 Euros (55 mil Euros em 2013), valores incorridos com publicidade e propaganda no montante de 27.200 Euros (26 mil Euros em 2013), serviços de impressão e envelope no montante de 23.600 Euros (69 mil Euros em 2013), serviços de consultoria legal e contencioso no montante de 6.800 Euros (18 mil Euros em 2013) e comissões de mediação no montante de 116.048 Euros (69 mil Euros em 2013).

Nota 34 – Passivos por Contratos de Investimento

Os contratos de investimento da Companhia encontram-se na sua totalidade valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas, tratando-se somente de produtos *unit-linked*,

A análise dos movimentos ocorridos em passivos por contratos de investimento, para 31 de dezembro de 2014 e 2013, é como segue:

Unidade: Euros					
2014					
Produto	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Conta Certa Unit Linked	24.752.854	-	8.710.747	1.162.573	17.204.680
Eurovida Aforro Semestral	5.641.438	-	202.042	745.018	6.184.415
Eurovida Depósito Seguro	7.884.577	5.553.707	1.966.889	182.911	11.654.306
Eurovida Portfolio	26.500.885	4.022.397	5.083.906	1.060.313	26.499.689
Eurovida Renda Certa	230.179.195	31.824.845	58.073.947	21.165.225	225.095.318
Eurovida Renda Crescente	34.779.837	-	2.727.628	531.563	32.583.772
Eurovida Renda Popular	67.693.635	-	17.932.392	67.840	49.829.083
Eurovida Valor 8 Commodities	2.903.158	-	3.113.064	209.906	-
Gestão de Patrimónios	84.140.639	86.112.805	8.133.266	6.616.058	168.736.236
Multinveste	7.023.676	309.316	2.291.967	(149.701)	4.891.323
Multireforma	2.446.916	320.479	13.550	(3.946)	2.749.900
PPR BIZ	637.565	40.243	59.188	(35.578)	583.041
PPR/E	102.875.679	4.547.718	10.960.104	3.178.333	99.641.625
PPR/E Património	3.569.374	-	-	130.858	3.700.232
TOTAL	601.029.427	132.731.509	119.268.690	34.861.373	649.353.619

Unidade: Euros					
2013					
Produto	Valor inicial	Passivos adicionais (entregas)	Montantes pagos	Rendimentos e gastos	Passivo Financeiro final
Conta Certa Taxa Garantida	283.914	-	284.746	832	-
Conta Certa Unit Linked	41.408.781	-	19.333.098	2.677.172	24.752.855
Eurovida Aforro Semestral	5.253.577	-	202.231	590.093	5.641.438
Eurovida Depósito Seguro	7.193.503	2.604.359	2.112.493	199.208	7.884.577
Eurovida Portfolio	26.659.552	3.321.437	4.247.801	767.696	26.500.885
Eurovida Renda Certa	168.623.209	76.460.824	28.373.919	13.469.081	230.179.195
Eurovida Renda Crescente	36.754.683	-	4.278.748	2.303.902	34.779.837
Eurovida Renda Popular	83.521.382	-	20.553.061	4.725.314	67.693.635
Eurovida Valor 8 Commodities	3.026.891	-	297.553	173.819	2.903.158
Gestão de Patrimónios	57.313.200	33.540.805	10.905.069	4.191.703	84.140.639
Multinveste	11.068.618	271.710	4.228.194	(88.458)	7.023.676
Multireforma	2.347.821	235.414	134.216	(2.102)	2.446.916
PPR BIZ	503.520	120.076	44.194	58.163	637.565
PPR/E	107.978.572	7.677.983	14.771.474	1.990.599	102.875.679
PPR/E Património	4.921.626	-	1.550.000	197.747	3.569.374
Select Portfolio	2.235	-	2.322	87	-
TOTAL	556.861.083	124.232.607	111.319.119	31.254.857	601.029.427

A rubrica "Rendimentos e Gastos" contém a variação dos passivos financeiros devido à (des) valorização dos ativos financeiros subjacentes e às comissões de gestão cobradas pela Eurovida na qualidade de entidade gestora. O ano de 2014 e tal como ocorreu em 2013 foi caracterizado por uma evolução positiva dos mercados financeiros, embora menos expressiva que o verificado em 2013.

Nota 35 – Outros passivos financeiros

Durante os exercícios de 2005 e 2006, a **EUROVIDA** contraiu dois empréstimos subordinados junto do Banco Popular Portugal, S.A., no montante de 2.000.000 Euros, cada um, com um prazo de dez anos e reembolso de uma só vez. Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de um ano acrescida de *spread*, com pagamento de juros anuais na data aniversário. As taxas em vigor, em 31 de dezembro de 2014, eram de 0,659% e 0.635%, respetivamente.

As cláusulas dos contratos relativos a estes empréstimos incluem as condições de subordinação previstas na alínea a) do n.º 2 do artigo 96º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 251/2003, de 14 de outubro. Os empréstimos são incluídos nos elementos constitutivos da margem de solvência.

Os gastos registados em 2014 referente a juros com os empréstimos subordinados ascenderam ao montante de 33.300 Euros (36.410 Euros em 2013).

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Depósitos recebidos de resseguradores, a 31 de dezembro de 2014, apresenta um valor de 344.222 Euros (292.656 Euros em 2013) referente a Depósitos recebidos de resseguradores. Os depósitos recebidos de resseguradores representam o valor das cauções prestadas por resseguradores, em consequência da aceitação de riscos e do recebimento de prémios de operações originadas pelo negócio de resseguro cedido.

A rubrica de Outros Passivos Financeiros – Outros, a 31 de dezembro de 2014, apresentava um valor de 3.472.956 Euros (141.775 Euros em 2013) referente a operações em liquidação credoras, associadas a compras de títulos cuja liquidação financeira ocorreu apenas em 2015.

Nota 36 – Outras provisões e ajustamentos de Ativos

O movimento ocorrido nas rubricas Ajustamentos de contas a receber e outras provisões, por subconta, no exercício de 2014 e 2013, foi como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final 2014
490 - Ajustamentos de recibos por cobrar	259.086	25.799	-	284.885
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	926.309	114.753	9.337	1.031.725
492 - Outras provisões	703.625	-	-	703.625
493 - Outros ajustamentos em ativos	-	710.582	-	710.582
Total	1.889.019	851.134	9.337	2.730.817

Os ajustamentos e as provisões registadas a 31 de dezembro correspondem a responsabilidades da Companhia. A natureza das mesmas, bem como as suas movimentações, pode ser descrita como segue:

- **Ajustamento de recibos por cobrar**

O ajustamento de recibos por cobrar preconiza uma análise económica dos recibos por cobrar, considerando-se uma taxa de incumprimento histórica e incide sobre a totalidade dos montantes de recibos por cobrar, ascendendo, em 31 de dezembro de 2014, ao montante de 284.885 Euros (259.086 Euros em 2013). Adicionalmente ver Nota 2.2, e) e v).

- **Ajustamento de créditos de cobrança duvidosa**

Este ajustamento respeita aos créditos de cobrança duvidosa relativos a outros devedores por outras operações no montante de 1.031.725 Euros (2013: 926.309 Euros). A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2014
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Provisão para empréstimos concedidos	576.200	114.753	-	690.953
Fornecedores	-	-	-	-
Outros devedores por outras operações	350.109	-	9.337	340.772
Total	926.309	114.753	9.337	1.031.725

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2013
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa				
Provisão para empréstimos concedidos	494.000	82.200	-	576.200
Fornecedores	15.223	-	(15.223)	-
Outros devedores por outras operações	274.671	75.438	-	350.109
Total	783.894	157.638	(15.223)	926.309

- **Outras provisões**

O valor registado no passivo em "Outras provisões" corresponde a uma provisão para impostos no montante de 335.625 Euros (335.625 Euros em 2013) e a uma provisão para processos judiciais em curso, no valor de 368.000 Euros (368.000 Euros em 2013), relativa a processos de sinistros de segurados. A movimentação verificada, nestas provisões, pode ser visualizada como segue:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2014
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	335.625	-	-	335.625
Processos judiciais em curso	368.000	-	-	368.000
Total	703.625	-	-	703.625

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Unidade: Euros Saldo final 2013
492 - Outras provisões				
Provisão para impostos	335.625	-	-	335.625
Processos judiciais em curso	71.000	297.000	-	368.000
Total	406.625	297.000	-	703.625

Os ajustamentos e provisões não representam um cálculo exato do valor da responsabilidade, mas sim de uma estimativa resultante de um julgamento profissional e dos factos conhecidos à data.

As variáveis na determinação da estimativa dos ajustamentos e provisões podem ser afetadas por eventos internos e/ou externos nomeadamente alterações nos processos de gestão de contencioso, inflação e alterações legais. Muitos destes eventos não são diretamente quantificáveis, particularmente numa base prospetiva.

Adicionalmente, poderá existir uma diferença temporal significativa entre o momento do conhecimento do evento e o montante em que este é efetivamente pago pela Companhia. Os ajustamentos e provisões são revistos regularmente e através de um processo contínuo à medida que informação adicional é recebida e as responsabilidades vão sendo liquidadas.

- **Outros ajustamentos em ativos**

O montante registado em Outros ajustamentos em ativos diz respeito ao ajustamento no título de rendimento variável AVIVA decorrente da desvalorização do mesmo.

Nota 37 – Capital próprio

37.1. Capital

A adequação do capital é definida de forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e à desvalorização de instrumentos de capital e unidades de participação, assim como perdas inesperadas não representadas pelas provisões técnicas.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da **Eurovida** encontrava-se representado por 1.500.000 ações nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada, as quais estavam naquela data inteiramente pagas.

A composição do Capital Social para os anos de 2014 e 2013 foi como segue:

	2014			2013		
	Nº de ações	Valor	%	Nº de ações	Valor	%
Banco Popular Portugal	239.022	1.195.110	15,93%	239.022	1.195.110	15,93%
Banco Popular Español	1.260.978	6.304.890	84,07%	1.260.978	6.304.890	84,07%
Total	1.500.000	7.500.000	100,00%	1.500.000	7.500.000	100,00%

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (resultado líquido do exercício, após dedução dos dividendos preferenciais) pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pela Companhia.

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário	13.314.184	28.668.348
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação	1.500.000	1.500.000
Resultado por Ação básico	8,88	19,11

Não foram distribuídos dividendos em 2014, nem irão ser distribuídos dividendos em 2015 relativamente ao exercício de 2014, conforme proposta do Conselho de Administração à Assembleia Geral.

37.2. Reservas

Dentro do capital próprio existem diversos tipos de reservas cuja natureza e finalidade são como segue:

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, na parte que pertence ao acionista, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores, bem como a reserva de reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria de Ativos Disponíveis para Venda para Empréstimos e Contas a Receber, em 2008 (ver adicionalmente a Nota 27).

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as reservas de reavaliação associadas aos Ativos Disponíveis para Venda decompunham-se como segue:

Unidade: Euros

	2014				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	315.864.894	8.351.376	575.378	(6.486.785)	2.439.969
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	285.590.672	-	8.695.995	(6.319.100)	2.376.895
De dívida pública	114.407.548	-	3.642.806	(2.647.110)	995.696
De outros emissores públicos	15.081.345	-	361.232	(262.496)	98.736
De outros emissores	156.101.779	-	4.691.956	(3.409.494)	1.282.462
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.274.222	8.351.376	(8.120.617)	(167.685)	63.074
Total	315.864.894	8.351.376	575.378	(6.486.785)	2.439.969

Unidade: Euros

	2013				
	Custo amortizado/ Custo de aquisição	Imparidade acumulada reconhecida	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Reserva de reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	172.373.585	7.091.505	(5.681.071)	(1.302.858)	107.576
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	141.415.711	-	1.035.310	(956.827)	78.484
De dívida pública	20.384.592	-	69.212	(63.959)	5.253
De outros emissores públicos	3.353.193	-	33.288	(30.762)	2.526
De outros emissores	117.677.926	-	932.810	(862.106)	70.704
Ações e outros títulos de rendimento variável	30.957.874	7.091.505	(6.716.381)	(346.031)	29.092
Total	172.373.585	7.091.505	(5.681.071)	(1.302.858)	107.576

A movimentação da reserva de reavaliação durante os exercícios de 2014 e 2013 foi como segue:

Unidade: Euros

	Saldo em 2013	Movimento do período				Saldo em 2014
		Imparidade	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro	Amortização da Reserva de Reavaliação	
Ativos financeiros disponíveis para venda	107.576	1.259.871	6.256.449	(5.183.927)	-	2.439.969
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	78.484	-	7.660.684	(5.362.273)	-	2.376.895
De dívida pública	5.253	-	3.573.594	(2.583.151)	-	995.696
De outros emissores públicos	2.526	-	327.944	(231.734)	-	98.736
De outros emissores	70.704	-	3.759.146	(2.547.388)	-	1.282.462
Ações e outros títulos de rendimento variável	29.092	1.259.871	(1.404.236)	178.346	-	63.074
Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008	144.172	-	-	-	(123.080)	21.092
Total de reservas de reavaliação	251.748	1.259.871	6.256.449	(5.183.927)	(123.080)	2.461.061

	Saldo em 2012	Movimento do período			Saldo em 2013	
		Imparidade	Varição do Justo Valor	Valias potenciais imputáveis aos tomadores de seguro		Amortização da Reserva de Reavaliação
Ativos financeiros disponíveis para venda	392.089	1.796.049	(2.787.894)	707.332	-	107.576
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	315.450	-	(900.197)	663.230	-	78.484
De dívida pública	56.218	-	(275.727)	224.762	-	5.253
De outros emissores públicos	1.875	-	21.784	(21.133)	-	2.526
De outros emissores	257.357	-	(646.254)	459.601	-	70.704
Ações e outros títulos de rendimento variável	76.638	1.796.049	(1.887.697)	44.102	-	29.092
Reserva de Reavaliação a amortizar relativa às obrigações reclassificadas da categoria ADV para ECR em 2008	(49.786)	-	-	-	193.958	144.172
Total de reservas de reavaliação	342.303	1.796.049	(2.787.894)	707.332	193.958	251.748

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os movimentos ocorridos na reserva de impostos estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Outras Reservas

Nesta rubrica, a Companhia tem registada a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, as outras reservas decompunham-se como segue:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Outras reservas		
- Reserva Legal	7.500.000	5.218.067
- Reservas Livres	-	-
Reservas	7.500.000	5.218.067

Os movimentos ocorridos nas reservas estão igualmente indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

37.3. Resultados Transitados

Em 31 de dezembro de 2014 esta rubrica ascendia ao montante de 74.079.564 Euros (47.693.150 Euros em 2013). Os movimentos ocorridos nos resultados transitados estão indicados no quadro da Demonstração de Variação dos Capitais Próprios.

Nota 38 – Transações entre partes relacionadas

38.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Companhia

A empresa mãe do topo da Companhia é o Banco Popular Español. Os acionistas com mais de 10% do Capital Social encontram-se discriminados no quadro abaixo:

Empresa	Fração detida	
	2014	2013
Banco Popular Portugal	15,93%	15,93%
Banco Popular Español	84,07%	84,07%
Total	100,00%	100,00%

38.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe, filiais e partes relacionadas

Os saldos e transações entre as empresas do grupo e partes relacionadas, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, resumem-se como segue:

	Unidade: Euros			
	2014			
	Balanço		Conta de Ganhos e	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	36.210	- -	-	-
Obrigações em carteira	10.625.552	- -	-	-
Ações em carteira	-	- -	-	-
Dividendos de ações	-	- -	-	-
Juros de obrigações	-	- -	-	176.128
Repartição de custos - serviços comuns	-	- -	87.016	-
Total	10.661.762	-	87.016	176.128
Banco Popular Portugal, S.A.				
Depósito à ordem	23.488.483	- -	-	-
Depósitos a prazo	58.384.879	- -	-	-
Obrigações em carteira	32.506.996	- -	-	-
Unidades de participação em FIM's	-	- -	-	-
Empréstimo subordinado	-	4.000.000	-	-
Juros de empréstimos subordinados - decorridos	-	3.422	-	-
Juros de depósitos à ordem	-	- -	-	9.110
Juros de obrigações	-	- -	-	4.874.537
Juros DO - devedores	-	- -	-	-
Juros DP	-	- -	-	780.314
Juros de empréstimos subordinados	-	- -	33.300	-
Comissões de intermediação	-	- -	4.795.523	-
Comissões de cobranças de prémios	-	- -	213.949	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	- -	248.544	-
Comissões - Outros serviços	-	- -	17.918	-
Rendas Prediais	-	- -	85.114	-
Cedência de pessoal	-	- -	575.923	253.641
Total	114.380.358	4.003.422	5.970.270	5.917.603

(cont.)

Unidade: Euros

	2014			
	Balanço		Conta de Ganhos e	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Ações	7.500.000	-	-	-
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	230.913
Total	7.500.000	-	-	230.913
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	139.165	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	2.008
Total	139.165	-	-	2.008
Refundos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	66.400
Total	112.230	-	-	66.400
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	662.805
Total	-	-	-	662.805
Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor				
Comissões de gestão a receber	552	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	6.818
Total	552	-	-	6.818

(cont.)

Unidade: Euros

	2013			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Banco Popular Español, S.A.				
Depósitos à ordem	25.881	-	-	-
Obrigações em carteira	838.324	-	-	-
Ações em carteira	39.240	-	-	-
Dividendos de ações	-	-	-	-
Juros de obrigações	-	-	-	113.563
Repartição de custos - serviços comuns	-	-	7.740	-
Total	903.444	-	7.740	113.563
Banco Popular Portugal, S.A.				
Depósito à ordem	11.881.016	-	-	-
Depósitos a prazo	58.495.694	-	-	-
Obrigações em carteira	81.146.385	-	-	-
Unidades de participação em FIM's	1.138.492	-	-	-
Empréstimo subordinado	-	4.000.000	-	-
Juros de empréstimos subordinados - decorridos	-	4.671	-	-
Juros de depósitos	-	-	-	10.661
Juros de obrigações	-	-	-	4.932.149
Juros DO - devedores	-	-	-	-
Juros DP	-	-	-	1.122.606
Juros de empréstimos subordinados	-	-	36.410	-
Comissões de intermediação	-	-	1.641.152	-
Comissões de cobranças de prémios	-	-	183.226	-
Comissões de guarda de valores - Custódia	-	-	199.140	-
Comissões - Outros serviços	-	-	16.443	-
Rendas Prediais	-	-	85.114	-
Cedência de pessoal	-	-	538.355	266.306
Total	152.661.586	4.004.671	2.699.839	6.331.723

(cont.)

(cont.)

Unidade: Euros

	2013			
	Balanço		Conta de Ganhos e Perdas	
	Ativo	Passivo	Custos	Proveitos
Popular Seguros - Companhia de Seguros, S.A.				
Ações	7.500.000	-	-	-
Fornecimentos e Serv. Externos - Cedência de Pessoal	-	-	-	230.763
Total	7.500.000	-	-	230.763
Popular Gestión S.G.I.I.C., S.A.				
Unidades de participação em Fundos de Investimento	189.559	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	3.873
Total	189.559	-	-	3.873
Refundos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário S.A.				
Ações	112.230	-	-	-
Dividendos	-	-	-	56.200
Total	112.230	-	-	56.200
Fundo de Pensões Banco Popular Portugal				
Comissões recebidas	-	-	-	618.300
Total	-	-	-	618.300
Fundo de Pensões Eurovida Reforma Valor				
Comissões de gestão a receber	526	-	-	-
Comissões recebidas	-	-	-	5.959
Total	526	-	-	5.959

No que respeita a transações e saldos pendentes com Órgãos Sociais (partes relacionadas) as mesmas encontram-se descritas na Nota 10.

Nota 39 – Gestão dos riscos de atividade

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à atividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

A Companhia tem definido e implementado mecanismos de gestão de riscos, tendo sido já reportado em anos anteriores o Relatório anual sobre o Sistema de Gestão de Riscos e Controlo Interno, dando cumprimento ao N.º 1 do Art.º 19.º da Norma Regulamentar N.º 14/2005-R e da Norma Regulamentar N.º 8/2009-R, do Instituto de Seguros de Portugal. Assim, anualmente, a avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos são devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

Os objetivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afete significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e acionistas.

Para assegurar a mitigação ou controlo dos riscos, a Companhia tem definidas as funções de Atuariado, Compliance, Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlos associados a cada tipo de risco.

Atuariado

A função de atuariado tem como missão a otimização dos limites de retenção de riscos, através de planos de resseguro e a obtenção de reservas adequadas, ajudando a definir a forma de investimento dos recursos que dão cobertura a essas reservas. O Atuário Responsável participa ativamente no desenvolvimento dos produtos e de seus respetivos preços e critérios de subscrição.

A Função de Atuariado tem como responsabilidades:

- Coordenar o cálculo das responsabilidades;
- Assegurar, através de estudos adequados, que os métodos e os pressupostos de cálculo utilizados na avaliação das responsabilidades são adequados;
- Avaliar a suficiência e a qualidade da informação utilizada;
- Informar a Administração da adequação do cálculo das responsabilidades;
- Expressar uma opinião sobre a gestão dos riscos específicos;
- Contribuir para uma efetiva implementação do sistema de gestão de riscos.

Compliance

O Compliance tem como principal objetivo promover uma cultura orientada para o cumprimento das obrigações legais e regulamentares na empresa, com vista a minimizar o risco de incorrer em sanções legais ou regulamentares, financeiras ou de reputação.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Identificar as necessidades de *Compliance* da empresa e implementar e manter um sistema que permita avaliar o risco de incumprimento;
- Garantir a ligação com as entidades de supervisão, no âmbito da receção e análise de requisitos de *Compliance*;
- Assegurar a elaboração, manutenção e divulgação do manual de *Compliance*.

Controlo interno

O principal objetivo do Sistema de Controlo Interno é o de promover uma cultura orientada para o Controlo Interno, identificando oportunidades de melhoria que contribuam para a redução do risco e a promoção da qualidade e da eficiência das práticas, conduzindo ao reconhecimento de valor por parte da empresa.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de controlo interno e assegurar a implementação de procedimentos eficazes e adequados, aplicáveis em toda a estrutura organizacional, em linha com as orientações definidas e enquadrados nas atividades diárias das empresas de seguros;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento das políticas e procedimentos de controlo, avaliar a adequação e eficácia do sistema de controlo interno implementado e possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir, aprovar e rever os requisitos de periodicidade e conteúdo do reporte interno relativo à eficácia e adequação do sistema de controlo interno implementado, por forma a possibilitar a avaliação do cumprimento dos objetivos definidos e a facilitar a melhoria do próprio sistema;

- Assegurar a implementação dos programas, procedimentos e controlos no âmbito do combate ao branqueamento de capitais e garantir que esses procedimentos são executados eficientemente.

Gestão de riscos

A Gestão de Risco tem como principal objetivo garantir que é efetuada a identificação, a avaliação e a mitigação dos riscos a que a empresa de seguros se encontra exposta e assegurar a existência dos mecanismos necessários para a sua monitorização e controlo.

Nesta base, as suas principais competências e tarefas resumem-se a:

- Definir políticas concretas de aceitação e gestão dos riscos a que as empresas de seguros estão expostas, através da implementação de procedimentos eficazes e adequados;
- Desenvolver e implementar a metodologia de determinação do nível de capital adequado aos riscos e da sua afetação às áreas de negócio/risco;
- Desenvolver os mecanismos de monitorização para verificar, de forma regular, o cumprimento dos níveis de tolerância ao risco e das políticas e procedimentos de gestão de riscos e avaliar a sua eficácia e contínua adequação à atividade das empresas de seguros, no sentido de possibilitar a correção de quaisquer falhas e/ou fragilidades detetadas;
- Definir e rever procedimentos de reporte, periódico e extraordinário, no sentido de ser disponibilizada, aos intervenientes e funções apropriadas, informação sobre a eficácia e adequação do sistema de gestão de risco.

Uma empresa de Seguros está exposta a uma diversidade de riscos através dos seus ativos financeiros, ativos de resseguro e passivos. O risco financeiro chave, que uma empresa de seguros está exposta, corresponde à potencial incapacidade desta não cumprir com as suas responsabilidades, ou seja, os rendimentos gerados pelos ativos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes dos contratos de seguros.

A Companhia considera fundamental a manutenção de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta.

A Companhia identifica como principais riscos, os seguintes:

- **Risco de Crédito:** Risco de incumprimento (*default*) ou de alteração na qualidade creditícia (*rating*) dos emitentes de valores mobiliários aos quais a empresa de seguros está exposta, bem como dos devedores, prestatários, mediadores, tomadores de seguro e resseguradoras que com ela se relacionam;
- **Risco de Mercado:** Deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos ativos, resultado da exposição a movimentos em variáveis financeiras como o preço das ações, taxas de juro, taxas de câmbio ou preços de *commodities* (ex: crude). Inclui ainda a exposição de produtos derivados (opções e futuros) a variações no preço do ativo subjacente e está também fortemente relacionado com o risco de disparidade entre ativos e passivos;
- **Risco específico de Seguro:** As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificam na categoria do Risco Específico de Seguros. Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro;

- **Risco de Liquidez:** Risco de exposição a perdas na eventualidade de existirem poucos ativos com liquidez para cumprir os pagamentos das responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas;
- **Risco Operacional:** Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em *outsourcing* e no plano de continuidade do negócio;
- **Risco de Reputação:** Este risco pode ser definido como risco da Companhia incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral;
- **Risco Estratégico:** O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado.

39.1. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos. No entanto, as dívidas a receber resultantes de cobranças e resseguro também estão expostos a risco de crédito.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a exposição máxima ao risco de crédito da Companhia apresentava a seguinte composição:

	Unidade: Euros		
	2014		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	92.957.522	-	92.957.522
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	590.229.205	-	590.229.205
Ativos disponíveis para venda	321.164.794	710.582	320.454.213
Empréstimos e contas a receber	16.340.584	-	16.340.584
Outros devedores	1.922.515	1.316.610	605.905
Exposição máxima ao risco de crédito	1.030.226.850	2.027.192	1.028.199.658

Unidade: Euros

	2013		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade/Ajustamentos	Valor contabilístico líquido
Depósitos à ordem	31.008.156	-	31.008.156
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7.612.230	-	7.612.230
Ativos financeiros detidos para negociação	600	-	600
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	585.739.036	-	585.739.036
Ativos disponíveis para venda	169.532.822	-	169.532.822
Empréstimos e contas a receber	54.805.119		54.805.119
Outros devedores	2.643.405	1.185.395	1.458.011
Exposição máxima ao risco de crédito	851.341.367	1.185.395	850.155.973

Para efeitos de análise de risco a rubrica de Empréstimos e Contas a Receber inclui, em 2014, as operações por liquidar devedoras no montante de 383.446 Euros.

A gestão do risco de crédito na Eurovida, associado à possibilidade de incumprimento da contraparte (ou à variação do valor de um dado ativo, face à degradação da qualidade do risco da contraparte), assenta na regular monitorização e análise da exposição da sua carteira de investimentos, através de relatórios mensais de riscos financeiros.

A existência de limites internos de exposição por notação de risco de crédito, por tipo de carteira de seguros, permite mitigar os riscos associados e manter a exposição dentro de limites consideráveis como aceitáveis pela gestão da companhia.

Risco de concentração por classe de ativos

A desagregação da carteira da Eurovida, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, pode ser vista como segue:

Unidade: Euros

Investimentos	2014		2013		Var. % 14/13
		%		%	
Depósitos à ordem	92.957.522	9%	31.008.156	4%	200%
Outros depósitos	13.388.091	1%	52.131.649	6%	-74%
Operações a Liquidar (1)	(3.089.510)	-	(92.115)	-	3254%
Empréstimos concedidos (2)	1.227.291	-	1.376.049	-	-11%
Títulos de rendimento fixo	730.663.827	71%	616.113.448	73%	19%
Partes de capital em filiais e associadas	7.612.230	1%	7.612.230	1%	0%
Ações	21.191.743	2%	20.556.869	2%	3%
Fundos de investimento	160.099.882	16%	119.855.788	14%	34%
Derivados detidos para negociação	-	-	600	-	-100%
Outros títulos	69.668	-	135.289	-	-49%
Total	1.024.120.744	100%	848.697.962	100%	21%

(1) O valor das operações a liquidar inclui o montante das operações devedoras (reflectidas no ativo) e credoras (reflectidas no passivo).

(2) Corresponde ao valor líquido dos ativos, deduzido do valor de imparidades e/ou ajustamentos.

A 31 de dezembro de 2014, a carteira de investimentos da Eurovida apresenta uma menor exposição aos títulos de rendimento fixo em 71% (73% em 2013), seguido dos fundos de investimento com uma representatividade de 16% (14% em 2013) e depósitos em instituições de crédito com 10% (igual em 2013).

Risco de concentração por emitente

Regularmente, e com base nas notações de risco de crédito publicadas por algumas das principais agências internacionais (*Bloomberg Composite, Standard & Poor's, Moody's Fitch e DBRS*), é calculada a percentagem de exposição da carteira de investimentos por notação, monitorizadas as respetivas alterações de notação por título, acompanhamento dos *Outlook*, graus de subordinação e o devido cumprimento dos limites estabelecidos pela gestão.

Em relação à exposição ao risco de crédito dos títulos de rendimento fixo (71%) e de produtos estruturados (0,4%), a carteira de investimentos da Companhia apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

Rating	Alocação por Rating 2014	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2013 (% Carteira)	Peso da Carteira 2014
AAA	6,5%	6,5%	3,1%	4,7%
AA	6,1%	12,7%	3,6%	4,4%
A	12,6%	25,3%	7,9%	9,0%
BBB	32,2%	57,4%	6,1%	23,0%
BB	36,8%	94,2%	-22,1%	26,2%
Outros *	5,8%	100,0%	1,4%	4,1%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Rating	Alocação por Rating 2013	Alocação por Rating Acumulada	Variação face a 2012 (% Carteira)	Peso da Carteira 2013
AAA	3,5%	3,5%	1,2%	2,5%
AA	2,5%	6,0%	1,5%	1,8%
A	4,7%	10,7%	0,4%	3,4%
BBB	26,0%	36,8%	-0,1%	18,9%
BB	58,8%	95,6%	-1,7%	42,8%
Outros *	4,4%	100,0%	-1,3%	3,2%

* Corresponde a títulos com notação inferior a BB e sem rating

Durante o ano de 2014, verificou-se uma melhoria do risco de crédito dos títulos da carteira em geral dentro da base de ativos que concorrem para a análise em questão. A categoria de *rating* BB registou uma variação negativa significativa (-22,1%), por contrapartida das restantes categorias, essencialmente *investment grade* e em particular a categoria A (7,9%).

Em termos de exposição das classes de *Rating* por maturidade (vida média), a componente de títulos de rendimento fixo e de produtos estruturados apresenta as seguintes exposições a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Rating / Maturidade	Unidade: Euros						2014	
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	1,3%	0,1%	0,7%	1,3%	-	3,3%	34.065.443	
AA	1,5%	0,1%	0,1%	-	-	1,7%	16.888.358	
A	2,6%	0,6%	0,5%	0,1%	0,9%	4,8%	48.732.071	
BBB	8,8%	6,0%	2,7%	1,0%	0,2%	18,6%	191.078.680	
< =BB	10,7%	5,0%	6,7%	3,9%	0,8%	27,0%	277.462.510	
Unrated (NR)	1,4%	1,4%	0,3%	-	-	3,1%	32.098.657	
Activos disponíveis para venda								
AAA	1,0%	0,2%	0,2%	-	-	1,3%	13.740.542	
AA	0,6%	0,3%	0,6%	0,5%	0,7%	2,7%	27.985.227	
A	1,1%	0,8%	1,0%	1,1%	0,3%	4,3%	43.563.532	
BBB	0,6%	0,4%	1,1%	1,1%	1,1%	4,3%	44.484.750	
< =BB	0,1%	-	-	-	0,2%	0,2%	2.438.805	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	0,0%	-	
Contas a receber *								
AAA	-	-	-	-	-	-	42	
AA	-	-	-	-	-	-	-	
A	-	-	-	-	-	-	-	
BBB	-	-	-	-	-	-	-	
< =BB	-	-	-	-	-	-	-	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	-	-	
Total (em %)	29,7%	14,8%	13,8%	9,0%	4,1%	71,4%		
Total (em valor)	304.650.764	151.863.634	141.705.189	92.041.676	42.172.942		732.538.616	

*"Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

Rating / Maturidade	Unidade: Euros						2013	
	< 3	< 5	< 7	< 10	>=10	Total em %	Total em Valor	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas								
AAA	1,6%	-	0,2%	-	-	1,9%	16.449.509	
AA	1,1%	0,1%	-	-	-	1,3%	11.206.145	
A	1,1%	0,5%	0,2%	-	-	1,8%	15.459.713	
BBB	11,6%	3,3%	1,2%	0,4%	-	16,4%	139.303.859	
< =BB	24,9%	7,0%	10,1%	1,5%	0,9%	44,3%	376.066.882	
Unrated (NR)	1,0%	0,2%	0,2%	-	-	1,4%	11.505.209	
Activos disponíveis para venda								
AAA	0,2%	0,1%	-	0,2%	0,1%	0,6%	4.933.598	
AA	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	-	0,5%	4.370.788	
A	0,5%	0,2%	0,7%	0,2%	0,1%	1,6%	13.706.656	
BBB	-	0,4%	0,9%	0,8%	0,4%	2,5%	21.196.417	
< =BB	0,2%	-	0,1%	-	-	0,2%	2.049.909	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	-	-	
Contas a receber *								
AAA	-	-	-	-	-	-	51	
AA	-	-	-	-	-	-	-	
A	-	-	-	-	-	-	-	
BBB	-	-	-	-	-	-	-	
< =BB	-	-	-	-	-	-	-	
Unrated (NR)	-	-	-	-	-	-	-	
Total (em %)	42,3%	11,9%	13,7%	3,3%	1,4%	72,6%		
Total (em valor)	358.966.147	100.665.597	116.405.046	27.921.352	12.290.595		616.248.737	

*"Contas a receber" é uma sub-rubrica da rubrica do balanço "Empréstimos e contas a receber"

A exposição ao risco de crédito dos resseguradores apresentava a seguinte exposição em 31 de dezembro de 2014:

Ressegurador	% de Participação de Resseguro	Valor dos Capitais cedidos	Unidade: Euros
			Rating (*) S&P
General Reinsurance AG	10,0%	26.426.073	AA+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	52.852.146	AA-
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	9.418.750	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNIC	20,0%	52.852.146	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNIC	100,0%	387.500	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	52.852.146	AA-
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	1.996.285.461	A+
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	79.278.220	AA-
Total		2.270.352.443	

(*) Notações da Standard & Poor's para dívida de longo prazo

Risco de concentração por risco País/Zona Geográfica

Em relação à exposição por Zona Geográfica a carteira de investimentos da Companhia apresenta as seguintes exposições, a 31 de dezembro de 2014 e em 2013:

Zona Geográfica	Peso em Carteira 2014	Peso em Carteira 2013	Variação
Portugal	36,9%	61,0%	-24,1%
Espanha	12,8%	7,9%	5,0%
Itália	10,8%	6,3%	4,5%
França	3,4%	2,6%	0,7%
Irlanda	2,9%	0,1%	2,8%
Países Baixos	2,7%	1,5%	1,2%
Alemanha	2,4%	1,0%	1,4%
Reino unido	2,2%	1,6%	0,7%
Brasil	2,0%	0,3%	1,7%
Estados Unidos da América	1,6%	1,0%	0,6%
Finlândia	0,6%	0,1%	0,6%
República Checa	0,6%	0,2%	0,4%
Suíça	0,6%	0,1%	0,4%
Luxemburgo	0,5%	0,1%	0,4%
Suécia	0,4%	0,2%	0,2%
Bélgica	0,4%	0,1%	0,3%
Dinamarca	0,4%	0,3%	0,1%
Noruega	0,3%	0,1%	0,3%
Turquia	0,3%	0,0%	0,3%
Índia	0,3%	0,0%	0,3%
Áustria	0,3%	0,1%	0,1%
Outros	1,9%	1,1%	0,9%

Durante o ano de 2014, os três principais países investidos continuam a ser Portugal, Espanha e Itália, com um decréscimo significativo para Portugal (-24,1%) e reforços em Espanha (5,0%) e Itália (4,5%).

Os pesos destas exposições geográficas em carteira no final de 2014 são de 36,9% para Portugal, 12,8% para Espanha e 10,8% para Itália.

Risco de concentração por setor

A carteira apresenta uma maior exposição ao setor financeiro (35,1%), sendo o setor governamental o segundo mais representativo da carteira (24,1%):

Sector	Peso em Carteira 2014	Peso em Carteira 2013	Varição
FINANCIAL	35,1%	37,7%	-2,6%
GOVERNMENT	24,1%	20,3%	3,8%
UTILITIES	6,6%	4,4%	2,2%
COMMUNICATIONS	5,2%	5,6%	-0,4%
INDUSTRIAL	3,2%	2,4%	0,8%
ENERGY	2,9%	2,2%	0,7%
CONSUMER, CYCLICAL	2,0%	0,5%	1,5%
CONSUMER, NON-CYCLICAL	1,8%	0,7%	1,1%
BASIC MATERIALS	1,3%	0,9%	0,4%
DIVERSIFIED	0,9%	0,5%	0,4%
TECHNOLOGY	0,6%	0,3%	0,3%
REAL ESTATE	0,4%	0,5%	-0,1%

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2014:

Subordinação	Valor Investimento	Financeiras (%)	Unidade: Euros
			Eurovida (%)
Senior	244.411.548	98,1%	23,8%
Others	3.834.754	1,5%	0,4%
Lower Tier 2	758.545	0,3%	0,1%
Tier 1	143.290	0,1%	0,0%
Total	249.148.137	100,0%	24,3%

Em termos de exposição do setor financeiro por grau de subordinação dos títulos de dívida temos a seguinte decomposição em 2013:

Subordinação	Valor Investimento	Financeiras (%)	Unidade: Euros
			Eurovida (%)
Senior	282.579.820	91,6%	33,3%
Others	23.785.173	7,7%	2,8%
Lower Tier 2	1.236.855	0,4%	0,1%
Tier 1	811.089	0,3%	0,1%
Total	308.412.938	100,0%	36,4%

A componente "Others" é constituída por emissões de dívida em que o grau de subordinação não se encontra explicitado.

Política de utilização de derivados

A utilização de produtos derivados como forma de mitigação dos riscos associados, encontra-se de acordo com o legalmente estabelecido pela entidade de supervisão, bem como, explicitada em normativo interno. Em linhas gerais, este normativo estabelece os tipos de operações e contratos permitidos, os mercados autorizados e o processo de aprovação das referidas operações. Os derivados a serem adquiridos, de acordo com o normativo interno, têm como objetivo apenas a realização de operações de cobertura de risco, de forma a permitir uma gestão eficaz da carteira. Mensalmente monitoriza-se o risco de crédito da emissão, do emitente e o risco de crédito da contraparte.

A 31 de dezembro de 2014 a Eurovida não tem produtos derivados em carteira.

39.2. Risco de mercado

O Risco de mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio, preços de ações e outros.

Mensalmente são feitos testes de sensibilidade/variação às taxas de juro e aos preços de ações e de fundos de investimento e quantificação do seu impacto na valorização dos ativos financeiros que compõem a carteira de investimentos da companhia.

Quanto à variação das taxas de juro o seu impacto é o referido abaixo, quanto ao risco da variação de preços de ações e de fundos de investimentos, é feita a análise de sensibilidade mensal e os seus efeitos são os seguintes a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

Variação	Variação Estimada 2014		Variação Estimada 2013	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
<small>Unidade: Euros</small>				
Componente FII				
-10,0%	-0,5%	-5.340.201	-0,7%	-6.244.270
-20,0%	-1,0%	-10.680.402	-1,5%	-12.488.539
Componente FIM/ Ações				
-10,0%	-1,3%	-13.621.243	-1,0%	-8.558.219
-20,0%	-2,7%	-27.242.485	-2,0%	-17.116.438

No caso de uma eventual queda do mercado em cerca de 10%, a carteira global de fundos de investimento imobiliário poderá desvalorizar em 5,3 milhões de Euros (6,2 milhões de Euros 2013).

Numa eventual queda do mercado em cerca de 10%, o impacto na carteira global de ações e de fundos de investimento mobiliário será um decréscimo de 13,6 milhões de Euros (8,6 milhões de Euros 2013).

Risco de taxa de juro

As operações da Companhia encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes.

A monitorização do risco de taxa de juro (variação) é efetuada regularmente ao nível do ativo financeiro, através do apuramento do impacto na carteira de investimentos de uma variação na curva de taxas de juro (choque multiplicativo). Os parâmetros utilizados são a *modified duration* da carteira, dentro de um cenário de variação de taxas de juro, com a medição do impacto na componente de taxa fixa em carteira. Os efeitos são os seguintes:

Unidade: Euros				
Variação taxa juro (Em ponto base)	Variação Estimada 2014		Variação Estimada 2013	
	Percentagem (%)	Valor (Euros)	Percentagem (%)	Valor (Euros)
300	-7,8%	-80.348.959	-6,0%	-51.233.886
200	-5,2%	-53.565.973	-4,0%	-34.155.924
100	-2,6%	-26.782.986	-2,0%	-17.077.962
-100	2,6%	26.782.986	2,0%	17.077.962
-200	5,2%	53.565.973	4,0%	34.155.924
-300	7,8%	80.348.959	6,0%	51.233.886

Mensalmente, são monitorizadas as variações ao preço e ao valor da carteira de obrigações, em caso de variações de taxa de juro, num intervalo de valores situados entre [-3%, 3%].

Risco cambial

Risco decorrente da variação do valor de ativos/passivos detidos pela Companhia decorrente de oscilações nas taxas de câmbio das moedas em que esses ativos/passivos estão expressos.

A atual exposição cambial da carteira de investimentos da companhia é incipiente, sendo esta na sua totalidade respeitante a seguros em que o risco do investimento é do tomador do seguro, distribuída como segue:

Moeda	2014	2013	Var. (%) 2014/13
	Representação (%)	Representação (%)	
Euro	97,99%	97,94%	0,05%
US Dólar	1,90%	1,95%	-0,05%
Outras	0,11%	0,12%	-0,01%

No entanto, a companhia monitoriza a exposição ao risco cambial, com o intuito de assegurar que esta se encontra dentro dos limites legalmente estabelecidos.

39.3. Riscos específicos de seguros

As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificamos na categoria do Risco Específico de Seguros.

Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respetiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de atividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

Risco de Desenho dos Produtos

Risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.

Risco de Prémios

Relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices atualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).

Risco de Subscrição

Risco de exposição a perdas financeiras e/ou técnicas relacionadas com a seleção e aprovação dos riscos a segurar.

Risco de Provisionamento

Risco das provisões para sinistros constituídas se virem a revelar insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

Risco de Sinistralidade

Risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.

Risco de Retenção

Risco de uma maior retenção de riscos (menor proteção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

Risco Catastrófico

Resulta de eventos extremos que implicam a devastação de propriedade, ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente devido a calamidades naturais (terramotos, furacões, inundações). É o risco de que um evento único, ou uma série de eventos de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), implique um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

De referir, que os processos de subscrição, provisionamento e resseguro encontram-se documentados no que respeita às principais atividades, riscos e controlos.

Em termos sucintos, os mecanismos de controlo de maior relevância são:

- Delegação de competências definidas formalmente para os diferentes processos;
- Políticas Internas adequadas às necessidades e complexidade do negócio;
- Reconciliações e conferências contabilísticas;
- Monitorização de níveis de serviço.

A Companhia, para efetuar uma adequada avaliação do risco específico de seguros, tem definida uma política de subscrição de contratos onde estão previstos a metodologia de análise de risco, os elementos a utilizar na mesma e os critérios de decisão, com subsequente impacto no tarifário a vigorar e que é revisto periodicamente. Há também uma política de gestão de sinistros, baseada na análise dos elementos indispensáveis de avaliação dos sinistros que estão definidos contratualmente.

O risco de longevidade ocorre quando um decréscimo inesperado das taxas de mortalidade conduz a aumentos de sinistros (no pagamento de rendas) superiores aos esperados. O risco de longevidade é gerido através do *pricing* da política de subscrição e de uma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os prémios e constituir as provisões. Nas análises de longevidade verifica-se, se esta está acima ou abaixo das tabelas de mortalidade utilizadas. Caso esteja acima são criadas provisões suplementares e os prémios são ajustados em conformidade.

O risco de mortalidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem menos do que o esperado. Dado o aumento contínuo da esperança de vida da população, o risco de mortalidade ao nível da carteira em vigor pode vir a ser significativo se ocorrer um grande número de mortes na sequência de catástrofes. O risco de mortalidade é atualmente mitigado através da política de subscrição e dos tratados de resseguro.

A política de resseguro serve de instrumento para garantir a mitigação dos riscos em função da capacidade de subscrição da seguradora. Relativamente à distribuição geográfica dos riscos assumidos em Portugal, ela segue aproximadamente a distribuição populacional no território continental, não existindo acumulações de risco relevantes. Não há exposição ao risco nos territórios insulares. A exposição a riscos fora do território Europeu é mínima e é alvo de adaptação tarifária que compensa o risco adicional.

Com o cumprimento sistemático dos procedimentos de verificação dos elementos indispensáveis para as referidas políticas e com a política de resseguro associada, a Companhia mitiga os riscos associados ao risco específico de seguros.

A Eurovida pratica uma política de resseguro cedido baseada em tratados proporcionais de quota-parte e de excedentes, com o objetivo de reduzir o impacto de riscos de ponta, de catástrofes e de concentração.

O programa de resseguro em 2014 é constituído pelos seguintes tratados:

Ressegurador	Tipo de Tratado
General Reinsurance AG	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Excedente
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	Quota Parte
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Excedente
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	Quota Parte
RGA International Reinsurance Company Limited	Excedente
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	Quota Parte
Swiss Re Europe S.A.	Excedente

O quadro da exposição da Eurovida em termos resseguro resume-se como segue:

Ressegurador	% no Tratado de Resseguro Obrigatório	Rating (*) S&P
General Reinsurance AG	10,0%	AA+
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	20,0%	AA-
Hannover Ruckversicherung AG (sucursal França)	100,0%	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	20,0%	AA-
Munchener Ruckversicherungs-Gesellschaft/MUNICH REINSURANCE CO.	100,0%	AA-
RGA International Reinsurance Company Limited	20,0%	AA-
Scor Global Life Reinsurance Ireland LTD	100,0%	A+
Swiss Re Europe S.A.	30,0%	AA-

(*) Notações da Standard & Poor's para dívida de longo prazo

No quadro abaixo está o indicador com informação sobre o peso dos prémios do resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos do seguro direto para os anos de 2014 e 2013:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Prémios brutos emitidos de seguro direto	139.326.355	56.739.273
Produtos Financeiros	122.937.916	41.038.605
Produtos de Risco	16.388.439	15.700.668
Prémios de resseguro cedido (1)	10.408.382	13.373.811
Taxa de Cedência (2)	63,5%	85,2%

(1) Tratam-se de prémios relativos a produtos de risco.

(2) Calculada incidindo apenas sobre os produtos de risco.

A análise de sensibilidade dos riscos de seguros, tendo em atenção as principais condicionantes, é como segue a 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Unidade: Euros	
	Impacto nos Resultados antes de Impostos	
	2014	2013
Custos com sinistros		
Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(572.845)	(620.444)
Aumento de 10% nos custos com sinistros do exercício, líquidos de resseguro	(1.145.690)	(1.240.887)
Despesas		
Aumento de 10% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(840.805)	(416.701)
Aumento de 15% nos custos de exploração, líquidos de resseguro	(1.261.208)	(625.051)

39.4. Risco de liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo.

É efetuado semestralmente um estudo de ALM, no sentido de monitorizar as necessidades de liquidez face aos vencimentos do passivo.

A companhia, durante o ano de 2014, continuou a monitorizar de forma regular os critérios de liquidez implementados nos anos anteriores para os seus títulos de dívida classificados em Empréstimos e contas a receber.

39.5. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização.

O Sistema de Controlo Interno pode ser definido como um conjunto de atividades de controlo que visam o cumprimento das políticas e procedimentos definidos na Companhia.

Como tal, o Controlo Interno representa a implementação de atividades de controlo para os riscos de não cumprimento das políticas e procedimentos definidos, nomeadamente ao nível das operações e *compliance*. Neste sentido, os riscos apresentados no Sistema de Controlo Interno enquadram-se nos riscos operacionais apresentados no Sistema de Gestão de Risco, embora com um nível de detalhe superior.

A estrutura organizativa, ou modelo de governo, que suporta o desenvolvimento do sistema de gestão de riscos e de controlo interno da Companhia assenta no modelo das três linhas de defesa: a um primeiro nível, é representada pelas diferentes Direções e Gabinetes que são as áreas responsáveis pela operacionalização de gestão de risco e respetivos controlos; Um segundo nível, representado pela Direção Controlo de Gestão de Risco e pela Direção de Auditoria Interna que detém uma função de auditoria interna independente no âmbito da gestão de riscos, tendo como principal objetivo providenciar a garantia da efetividade dos controlos; e um terceiro nível, representado pela Auditoria Externa, que detém uma função de supervisão.

No contexto do Sistema de Controlo Interno foram definidos os responsáveis dos processos, que têm como principal função assegurar que aquele sistema apresente um nível de robustez suficiente que permita minimizar a ocorrência das perdas financeiras diretas ou indiretas.

A Companhia apresenta uma política formal de gestão de reclamações existindo um relatório mensal de reclamações no âmbito da gestão da carteira. Existe igualmente um plano formal de continuidade de negócio e um plano de *Disaster Recovery*.

Nota 40 – Solvência

A Companhia monitoriza os requisitos de solvência de acordo com a Norma Regulamentar n.º 6/2007-R de 27 de abril, alterada pelas Normas Regulamentares n.º 12/2008-R, de 30 de outubro, n.º 4/2011-R, de 2 de junho e n.º 2/2014-R, de 30 de janeiro, emitidas pela ASF.

O cálculo da respetiva margem apresenta, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, os seguintes componentes:

	Unidade: Euros	
	2014	2013
Elementos constitutivos do Fundo de Garantia	87.525.686	69.769.019
Margem de solvência a constituir	34.464.510	29.455.628
Seguros não ligados a fundos de investimento (excluindo seguros complementares)	14.049.096	9.045.890
Seguros e operações ligados a fundos de investimento	18.041.360	18.430.663
Seguros complementares (incluindo seguros complementares de seguros ligados a fundos de investimento)	571.301	580.296
Fundos de Pensões	1.802.753	1.398.779
Fundo de Garantia mínimo legal	3.700.000	3.700.000
Excesso/insuficiência da margem de solvência	53.061.176	40.313.391
Taxa de cobertura da margem de solvência	253,96%	236,86%
	253,96%	236,86%

Adicionalmente é efetuada uma avaliação mensal da Margem de Solvência, sendo reportados os desvios encontrados.

Nota 41 – Compromissos

A Companhia possui diversos contratos de locação operacional de veículos. Os referidos contratos foram celebrados por prazos de 4 anos, e não está prevista a transferência de propriedade no final da locação. As rendas pagas são reconhecidas como gasto, durante o período de aluguer a que respeitam. Os pagamentos futuros mínimos decorrentes dos referidos contratos de locação operacional não canceláveis, de acordo com a sua maturidade, são os seguintes:

	Unidade: Euros		
	até 1 ano	1 - 5 anos	Total
Rendas vincendas de contratos de locação	5.562	84.597	90.159

Durante o exercício os pagamentos de locação operacional reconhecidos em resultados, atingiram o montante de 95.861 Euros (96.728 Euros em 2013).

Tal como em 2013, em 31 de dezembro de 2014, não existem garantias bancárias.

Nota 42 – Elementos extrapatrimoniais

O valor dos ativos dos fundos de pensões geridos pela empresa de seguros, em 31 de dezembro de 2014, era de 164.593.841 Euros (135.892.147 Euros em 2013) distribuídos como segue:

	Unidade: Euros	
	Valor dos Ativos do Fundo	
	2014	2013
Fundos de Pensões geridos pela Companhia		
Banco Popular Portugal, S.A.	154.305.091	128.494.663
Portucel, S.A.	3.751.849	3.418.739
Fundo de Pensões Aberto Open	843.240	2.219.443
Eurovida Reforma Valor	466.501	430.721
Eurovida Reforma Rendimento	1.653.331	1.328.581
Banco Rothschild	3.573.829	-
Total	164.593.841	135.892.147

De referir, que com exceção do Fundo Reforma Rendimento que tem uma garantia de rendimento mínimo de 2%, os restantes fundos não garantem um rendimento mínimo.

Nota 43 – Eventos subsequentes

Tendo em conta o disposto na IAS 10, até à data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras, não foram identificados eventos subsequentes que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais.

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Unidade: Euro							
1. Filiais, Associadas, Empreendimentos Conjuntos e Outras Empresas Participadas e Participantes							
1.1. Títulos Nacionais							
1.1.1. Partes de capital em filiais							
Populares Seguros	1.500.000			5,00	7.500.000	5,00	7.500.000
Sub-Total	1.500.000				7.500.000		7.500.000
1.1.2. Partes de capital em associadas							
Refundos Soc. Gest. Fundos Inv. Imob.	15.000			7,48	112.230	7,48	112.230
Sub-Total	15.000				112.230		112.230
1.1.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Popular Portugal 3% 10-01-2017	40.000	100,00%		40.000	100,67%	40.270	
Banco Popular Portugal 3.5% 30-06-2017	25.000	100,00%		25.000	100,01%	25.002	
Banco Popular Portugal 3.6% 21-10-2015	75.000	100,00%		75.000	100,70%	75.525	
Banco Popular Portugal 6.5% 24-04-2015	10.000.000	101,90%		10.190.000	103,11%	10.311.096	
Banco Popular Portugal 6.5% 26-10-2016	20.000.000	108,25%		21.650.000	109,43%	21.885.068	
Banco Popular Portugal S 3,65 25-06-2016	50.000	100,00%		50.000	100,07%	50.034	
Banco Popular Portugal Tx Var 26-02-2016	70.000	100,00%		70.000	100,00%	70.000	
Banco Popular Portugal Tx Var 28-10-2016	50.000	100,00%		50.000	100,00%	50.000	
Sub-Total	30.310.000			32.150.000		32.506.996	
Total	1.515.000	30.310.000			39.762.230		40.119.225
1.2.8. Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
Banco Popular Espanhol S.A. 7% 25-11-2015	150.000	28,00%		42.000	28,70%	43.050	
Banco Popular Espanhol Sa 3,5 11-09-2017	200.000	107,75%		215.500	108,81%	217.629	
Bpe Financiaciones Sa 2,5 01-02-2017	1.000.000	102,11%		1.021.070	104,45%	1.044.495	
Bpe Financiaciones Sa 2,875 19-05-2016	1.500.000	102,11%		1.531.635	103,89%	1.558.337	
Bpe Financiaciones Sa 4 17-07-2015	7.500.000	101,60%		7.619.925	103,43%	7.757.185	
Popular Capital Sa 6 PERP	5.000	95,95%		4.798	97,13%	4.857	
Sub-Total	10.355.000			10.434.928		10.625.552	
Total	-	10.355.000			10.434.928		10.625.552
Total	1.515.000	40.665.000			50.197.157		50.744.778
2. Outros							
2.1. Títulos Nacionais							
2.1.1. Instrumentos de capital e Unidades de Participação							
2.1.1.1. Acções							
B Investimento Global	1.595.000			1,15	1.841.904	1,15	1.841.904
Banco Bpi Sa.	141.054			1,01	142.888	1,01	142.888
Banco Comercial Portugues Sa	4.667.214			0,07	306.543	0,07	306.543
Banco Espirito Santo Sa	142.011			0,00	14	0,00	14
Banif Sa	6.947.255			0,01	39.460	0,01	39.460
Cimilonga Imobiliaria	13.200			20,26	267.421	20,26	267.421
Corticeira Amorim Sgpps Sa	128.008			3,02	386.584	3,02	386.584
Ctt-Correios De Portugal Sa.	2.640			7,99	21.080	7,99	21.080
Edp Renovaveis Sa.	740			5,40	3.997	5,40	3.997
Energias De Portugal Sa	274.316			3,22	882.749	3,22	882.749
Galp Energia Sgpps Sa	22.000			8,41	184.998	8,41	184.998
Global Intelligent Technologies	291.200			0,18	52.998	0,18	52.998
Impresa	25.000			0,79	19.700	0,79	19.700
Inapa-Invest Particip Gestao	47.715			0,14	6.776	0,14	6.776
Longapar Sgpps Sa	9.900.000			0,27	2.673.589	0,27	2.673.589
Longavia Imobiliaria	33.000			8,96	295.538	8,96	295.538
Martifer Sgpps Sa	2.659			0,19	497	0,19	497
Meridiano	13			12.148,45	157.930	12.148,45	157.930
Mota Engil - Direitos 2014	13.000			0,00	-	0,00	-
Nos SGPS SA	13.575			5,20	70.576	5,20	70.576
Portucel Empresa Produtora	14.000			3,07	42.980	3,07	42.980
Portugal Telecom Sgpps Sa	542.661			0,86	466.688	0,86	466.688
Ren Redes Energeticas Nacionais	135.000			2,41	324.675	2,41	324.675
Sonae Capital Sgpps Sa	130.000			0,25	32.500	0,25	32.500
Sonae Sgpps Sa	216.250			1,02	220.791	1,02	220.791
Teixeira Duarte Sa.	77.500			0,71	55.103	0,71	55.103
Sub-Total	25.375.011				8.497.980		8.497.980

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
2.1.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimentos							
Art Invest	10.000			3,54	35.392	3,54	35.392
FII POP PREDIFUNDO	21.287			11,01	234.422	11,01	234.422
Fundo Imosaúde	436.870			11,20	4.893.730	11,20	4.893.730
Fundo Imosocial	1.281.597			6,52	8.349.989	6,52	8.349.989
Imopromoção	1.248			661,84	825.976	661,84	825.976
Logística E Distribuição	387.097			4,41	1.706.595	4,41	1.706.595
Lusimovest - Fundo De Investi	15.000			54,96	824.444	54,96	824.444
Luso Carbon Fund Fei	20			22.894,78	457.896	22.894,78	457.896
Maxirent Fundo De Investimento	1.604.181			9,53	15.289.930	9,53	15.289.930
New Energy Fund	7			7.977,32	55.841	7.977,32	55.841
Popular Euro Taxa Fixa - Fim de Obrigações Taxa Fixa	49.112			7,14	350.475	7,14	350.475
Popular Global 25 - Fundo De Fundos Aberto Misto de Obrigações	107.735			5,97	642.900	5,97	642.900
Popular Global 50 - Fundo De Fundos de Investimento Aberto Misto	148.307			5,12	759.033	5,12	759.033
Popular Global 75 - Fundo De Investimento	42.422			4,22	179.187	4,22	179.187
Popular Obrigações Indexadas ao Ouro (Londres)	3.500			9,75	34.108	9,75	34.108
Popular Private MultiActivos - FEI	8.445			5,25	44.371	5,25	44.371
Popular Tesouraria - FIM Aberto	71.626			5,97	427.600	5,97	427.600
Vision Escritorios Fundo	778.850			3,39	2.643.806	3,39	2.643.806
	Sub-Total	4.967.304			37.755.695		37.755.695
	Sub-Total	30.342.315			46.253.675		46.253.675
2.1.2. Títulos de dívida							
2.1.2.1. De Dívida Pública							
Obrig Do Tes Medio Prazo 4,2 15-10-2016		330.000	106,7%		352.028	107,6%	354.951
Obrig Do Tes Medio Prazo 4,45 15-06-2018		1.106.000	111,0%		1.227.660	113,4%	1.254.493
Obrigaçoes Do Tesouro 3,35 15-10-2015		70.000	102,4%		71.645	103,1%	72.140
Obrigaçoes Do Tesouro 3,85 15-04-2021		16.105.000	110,9%		17.854.003	113,6%	18.295.677
Obrigaçoes Do Tesouro 3,875 15-02-2030		5.450.000	105,0%		5.720.320	106,1%	5.785.123
Obrigaçoes Do Tesouro 4,1 15-04-2037		50.000	106,0%		53.015	109,0%	54.475
Obrigaçoes Do Tesouro 4,35 16-10-2017		1.086.000	109,3%		1.186.564	110,2%	1.196.400
Obrigaçoes Do Tesouro 4,75 14-06-2019		5.400.000	114,1%		6.159.780	116,7%	6.300.328
Obrigaçoes Do Tesouro 4,8 15-06-2020		4.595.000	116,0%		5.329.511	118,6%	5.449.761
Obrigaçoes Do Tesouro 4,95 25-10-2023		14.600.000	118,3%		17.278.370	119,3%	17.411.030
Obrigaçoes Do Tesouro 5,65 15-02-2024		8.302.000	123,7%		10.266.668	128,6%	10.676.617
Obrigaçoes Do Tesouro 6,4 15-02-2016		3.350.000	106,6%		3.571.603	112,2%	3.758.982
Republic Of Portugal 5,125 (2) 15-10-2024		100.000	104,9%		86.411	87,3%	87.302
Republic Of Portugal 5,125 15-10-2024		500.000	104,9%		431.834	87,2%	436.231
	Sub-Total	61.044.000			69.589.411		71.133.511
2.1.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Parpublica 3,75 05-07-2021		100.000	101,35%		101.348	103,21%	103.208
	Sub-Total	100.000			101.348		103.208
2.1.2.3. De Outros Emissores							
Auto-Sueco Ltda Tx Var 25-01-2018		200.000	100,75%		201.500	102,21%	204.422
Banco Bpi Sa 3,25 15-01-2015		500.000	100,00%		499.985	103,11%	515.567
Banco Comerc Portugues 3,375 27-02-2017		4.100.000	101,23%		4.150.225	104,06%	4.266.612
Banco Espirito Santo Sa 10 06-12-2021		22.600	9,63%		2.175	9,63%	2.175
Banco Santander Totta Sa 1,5 03-04-2017		3.000.000	102,17%		3.065.160	103,30%	3.098.941
Banco Santander Totta Sa 1,625 11-06-2019		400.000	104,13%		416.532	105,04%	420.147
Brisa 4,5 05-12-2016		350.000	106,87%		374.035	107,19%	375.156
Brisa Concessao Rodov Sa 3,875 01-04-2021		800.000	110,27%		882.128	113,17%	905.399
Brisa Concessao Rodov Sa 6,875 02-04-2018		1.000.000	117,48%		1.174.800	122,62%	1.226.221
Caixa Eco Montepio Geral 1,852 30-01-2017		1.000.000	75,69%		756.900	77,52%	775.164
Caixa Economica Federal 4,5 03-10-2018		200.000	98,83%		162.809	82,31%	164.621
Caixa Geral De Depositos 3,75 18-01-2018		400.000	109,33%		437.304	112,89%	451.564
Caixa Geral De Depositos 3,875 06-12-2016		1.050.000	106,53%		1.118.544	106,79%	1.121.331
Caixa Geral De Depositos 4,25 27-01-2020		2.600.000	116,54%		3.030.014	120,47%	3.132.340
Caixa Geral De Depositos 5,625 04-12-2015		19.700.000	103,88%		20.463.966	104,29%	20.545.937
Caixa Geral De Depositos 8 28-09-2015		1.050.000	104,77%		1.100.127	106,83%	1.121.760
Celulose Beira Industria Tx Var 21-03-2019		200.000	100,00%		200.000	101,07%	202.132
Cia De Seg Tranquilidade Tx Var PERP		130.000	66,02%		85.826	66,14%	85.981
Colep Portugal Sa Tx Var 10-10-2017		1.200.000	100,50%		1.206.000	101,21%	1.214.555
Continente 7% 25-07-2015		656.299	102,81%		674.741	105,82%	694.521
Cp Comboios De Portugal 4,17 16-10-2019		750.000	107,06%		802.935	107,93%	809.447
Energias de Portugal Sa 6% 04-05-2015		948.000	101,35%		960.798	102,28%	969.646
Futebol Clube Do Porto 6,75 06-06-2017		20.385	104,51%		21.304	104,96%	21.396
Galp Energia Sgpps Sa 3 14-01-2021		3.000.000	98,44%		2.953.260	99,84%	2.995.178
Galp Energia Sgpps Sa 4,125 25-01-2019		1.200.000	104,00%		1.248.012	107,84%	1.294.122
Galp Energia Sgpps Sa Tx Var 08-03-2018		1.600.000	102,75%		1.644.000	103,00%	1.648.070
Grupo Pestana Sgpps Sa Tx Var 28-02-2020		80.000	100,25%		80.200	100,59%	80.471

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço		
					Valor Total de Aquisição	Unitário* Total	
Impresa Sgps Tx Var 12-11-2018		500.000	100,20%		501.000	100,77%	503.845
Jose De Mello Saude Tx Var 09-06-2019		1.600.000	100,00%		1.600.000	100,25%	1.603.964
Mota Engil Sgps Sa 5,5 22-04-2019		3.480.000	102,37%		3.562.372	103,44%	3.599.588
Mota Engil Sgps Sa 6,85 18-03-2016		3.186.500	102,00%		3.250.230	103,94%	3.312.075
Nos Sgps Sa 6,85% 19-06-2015		1.171.000	102,10%		1.195.591	102,31%	1.198.042
Novo Banco Sa 3,875 21-01-2015		500.000	99,83%		499.140	103,48%	517.400
Novo Banco Sa 4 21-01-2019		4.000.000	96,96%		3.878.360	100,73%	4.029.155
Novo Banco Sa 4,75 15-01-2018		1.200.000	98,45%		1.181.364	103,00%	1.236.022
Orey Best Of 5,5% 08-07-2018		120.000	97,50%		117.000	98,78%	118.540
Papel Comercial Mota Engil 5% 12-02-2015		2.000.000	98,73%		1.974.520	98,73%	1.974.520
Portucel Sa 5,375 15-05-2020		2.500.000	107,08%		2.677.100	107,76%	2.693.897
Portucel Sa Tx Var 24-02-2015		600.000	100,10%		600.600	101,00%	606.012
Portugal Telecom 6,25 26-07-2016		1.505.000	103,14%		1.552.197	105,81%	1.592.435
Refer-Rede Ferroviaria 4 16-03-2015		4.250.000	100,06%		4.252.678	103,24%	4.387.746
Refer-Rede Ferroviaria 4,25 13-12-2021		1.250.000	102,16%		1.276.938	102,36%	1.279.557
Ren Redes Energeticas 4,125 31-01-2018		1.100.000	108,37%		1.192.092	112,15%	1.233.613
Ren Redes Energeticas 6,25 21-09-2016		1.271.000	108,18%		1.374.968	109,90%	1.396.813
Saudacor Sa Tx Var 03-07-2017		3.130.000	99,36%		3.109.812	101,02%	3.161.775
Semapa-Soc Inv E Gestao 6,85 30-03-2015		1.273.000	101,00%		1.285.730	102,71%	1.307.530
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 17-04-2019		400.000	102,50%		410.000	103,21%	412.859
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 20-04-2016		1.550.000	99,25%		1.538.375	99,56%	1.543.124
Semapa-Soc Inv E Gestao Tx Var 30-11-2020		100.000	100,75%		100.750	101,15%	101.146
Sport Lisboa Benfica 7,25 29-04-2016		1.000	103,40%		1.034	104,63%	1.046
Volta Electricity Receivables 4,172 16-02-2017		60.927	102,28%		62.316	102,44%	62.415
Sub-Total		82.905.711			84.907.444		86.215.996
Sub-Total		144.049.711			154.598.204		157.452.715
Total	30.342.315	144.049.711			200.851.879		203.706.390
2.2. Títulos Estrangeiros							
2.2.1. Instrumentos de Capital e Unidades de Participação							
2.2.1.1. Acções							
Acln Ltd	20.000			0,01	165	0,01	165
Adidas Ag.	1.000			57,49	57.490	57,49	57.490
Ageas.	200			29,50	5.900,00	29,50	5.900,00
Agfa-Gevaert Nv - Warrants	583			0,00	-	-	-
Air Products & Chemicals Inc.	133			144,17	15.793	118,75	15.793
Airbus Group.	1.200			41,33	49.590	41,33	49.590
Alcoa Inc.	4.970			15,79	64.637	13,01	64.637
Allianz	300			138,05	41.415	138,05	41.415
Anheuser-Busch Inbev Nv.	500			93,55	46.775	93,55	46.775
Antonov Plc.	12.500			0,00	1	0,00	1
Aperam.	65			24,46	1.590	24,46	1.590
Apple Computer Inc	1.400			110,38	127.281	90,92	127.281
Arcelormittal.	4.590			9,09	41.709	9,09	41.709
Archer-Daniels-Midland Co.	318			51,99	13.617	42,82	13.617
Atlas Copco Ab.	371			218,40	8.562	23,08	8.562
Axa Sa.	3.693			19,21	70.924	19,21	70.924
B.N.P. Paribas SA	750			49,21	36.904	49,21	36.904
BP Plc (GBP)	3.240			4,11	17.080	5,27	17.080
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria Direitos 12/2014	5.000			0,00	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria.	5.000			7,85	39.270	7,85	39.270
Banco Santander Sa.	8.000			7,00	55.968	7,00	55.968
Bank Of America Corp.	6.300			17,91	92.936	14,75	92.936
Basf Se	803			70,08	56.274	70,08	56.274
Bayer Ag.	715			113,45	81.117	113,45	81.117
Bayerische Motoren Werke Ag	1.150			89,83	103.305	89,83	103.305
Boeing Co/The.	212			129,96	22.693	107,04	22.693
British American Tobacco Plc.	194			35,00	8.717	44,94	8.717
Brookfield Property Partners LP.	17			22,80	319	18,78	319
Burberry Group Plc.	4.076			16,36	85.612	21,00	85.612
Calypte Biomedical Corp	117.000			0,00	241	0,00	241
Carrefour Sa.	450			25,28	11.374	25,28	11.374
Chevron Corp.	390			112,18	36.035	92,40	36.035
Cie De St-Gobain.	756			35,23	26.634	35,23	26.634
Citigroup Inc.	1.850			54,12	82.466	44,58	82.466
Colgate-Palmolive Co.	1.000			69,17	56.972	56,97	56.972
Commerzbank AG.	2.998			10,98	32.918	10,98	32.918
Commvault Systems Inc.	1.000			51,69	42.575	42,57	42.575
Continental Ag.	300			175,85	52.755	175,85	52.755
Credit Suisse Group Ag.	1.024			25,07	21.364	20,86	21.364
Daimler Ag.	1.000			69,21	69.210	69,21	69.210
Danaher Corp.	137			85,70	9.670	70,59	9.670
Danone Sa	1.289			54,35	70.057	54,35	70.057
Deoleo Sa	27.500			0,38	10.313	0,38	10.313
Deutsche Bank Ag.	2.305			25,06	57.763	25,06	57.763
Deutsche Post Ag.	1.600			27,13	43.400	27,13	43.400
Deutsche Telekom Ag.	4.689			13,31	62.411	13,31	62.411
Diageo Plc.	5.747			18,49	136.389	23,73	136.389
E.On Ag.	1.200			14,25	17.104	14,25	17.104

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Emc Corp/Massachusetts.	2.000			29,75	49.007	24,50	49.007
Enanta Pharmaceuticals Inc.	1.000			50,83	41.866	41,87	41.866
Enel SPA.	5.000			3,70	18.480	3,70	18.480
Eni Spa.	2.000			14,51	29.020	14,51	29.020
Essilor International Sa.	1.000			92,57	92.570	92,57	92.570
Eurocastle Investment Ltd.	50			7,06	353	7,06	353
Exxon Mobil Corp.	200			92,43	15.226	76,13	15.226
Fresenius Medical Care Ag & Co.	400			61,76	24.704	61,76	24.704
Fresenius Se & Co Kгаа.	600			43,15	25.889	43,15	25.889
Frontier Communications Corp.	1.560			6,66	8.557	5,49	8.557
Gdf Suez.	1.792			19,43	34.819	19,43	34.819
Gea Group Ag.	746			36,69	27.367	36,69	27.367
General Electric Co.	1.925			25,27	40.067	20,81	40.067
Global Energy Holdings Group	1.000			0,00	1	0,00	1
Henkel Ag & Co Kгаа.	110			89,30	9.823	89,30	9.823
Hera Spa.	15.875			1,94	30.829	1,94	30.829
Hewlett Packard Co	1.000			40,14	33.062	33,06	33.062
Honeywell International Inc.	500			99,93	41.154	82,31	41.154
Impac Mortgage Holdings Inc -	930			6,06	4.642	4,99	4.642
Inditex Sa.	2.000			23,71	47.410	23,71	47.410
Ing Groep NV.	2.300			10,83	24.909	10,83	24.909
Inmobiliaria Colonial Sa.	24.500			0,54	13.328	0,54	13.328
J Sainsbury Plc.	12.464			2,46	39.349	3,16	39.349
K+S Ag.	416			22,92	9.535	22,92	9.535
Koninklijke Kpn Nv.	12.400			2,62	32.513	2,62	32.513
L Brands Inc.	1.000			86,51	71.254	71,25	71.254
L'oreal	200			139,05	27.810	139,05	27.810
LVMH	60			132,15	7.929	132,15	7.929
La Seda de Barcelona	1.750			0,62	1.085	0,62	1.085
Leoni Ag.	665			49,40	32.848	49,40	32.848
Linde Ag.	400			154,00	61.600	154,00	61.600
Lloyds Banking Group Plc.	30.000			4,63	114.406	3,81	114.406
Marr Spa.	2.200			14,67	32.274	14,67	32.274
Michelin.	600			75,11	45.066	75,11	45.066
Microsoft Corp.	3.000			46,46	114.801	38,27	114.801
Mota-Engil Africa Nv.	1.343			7,10	9.535	7,10	9.535
Muenchener Rueckversicherungs.	169			166,13	28.075	166,13	28.075
Nike Inc.	226			96,11	17.891	79,16	17.891
Nokia OYJ	2.500			6,58	16.450	6,58	16.450
Nokia Corp	10.000			7,86	64.739	6,47	64.739
Novenergia II	81			98.939,98	8.052.824	98.939,98	8.052.824
Oi Sa.	25.000			3,19	65.687	2,63	65.687
Orange Sa.	1.800			14,15	25.470	14,15	25.470
Petrobras - Petroleo Brasileiro Sa	11.470			7,29	68.871	6,00	68.871
Pfizer Inc.	3.000			31,15	76.971	25,66	76.971
Quabit Inmobiliaria Sa.	29.500			0,06	1.770	0,06	1.770
RWE AG	400			25,75	10.301	25,75	10.301
Repsol Ypf Sa	20			15,54	311	15,54	311
Rio Tinto Plc.	1.361			29,99	52.403	38,50	52.403
Sanofi Sa	812			75,50	61.306	75,50	61.306
Sap Ag.	1.150			58,31	67.057	58,31	67.057
Schlumberger Ltd.	343			85,39	24.124	70,33	24.124
Schneider Electric Sa.	300			60,46	18.138	60,46	18.138
Service Point Solutions S.A.	10.000			0,06	620	0,06	620
Sgl Carbon Se.	1.280			13,75	17.594	13,75	17.594
Siemens	792			93,95	74.408	93,95	74.408
Singulus Technologies Ag.	7.561			0,68	5.104	0,68	5.104
Smartheat Inc.	50			0,04	1,65	0,03	1,65
Societe Generale	500			34,99	17.495	34,99	17.495
Suntech Power Holdings Co Ltd.	5.000			0,07	288	0,06	288
Swatch Group Ag.	300			444,00	110.849	369,50	110.849
Syngenta Ag.	150			319,70	39.908	266,05	39.908
Telefonica Sa.	2.700			11,90	32.130	11,90	32.130
Tesco Plc.	26.091			1,89	63.209	2,42	63.209
Total Sa.	906			42,52	38.519	42,52	38.519
Ultra Clean Holdings Inc	5.000			9,27	38.176	7,64	38.176
Unibail-Rodamco Se.	50			212,85	10.643	212,85	10.643
Unilever NV.	2.500			32,64	81.588	32,64	81.588
United Technologies Corp.	382			115,00	36.183	94,72	36.183
Verizon Communications Inc.	2.500			46,76	96.285	38,51	96.285
Vinci Sa.	700			45,51	31.857	45,51	31.857
Vivendi Sa.	1.755			20,69	36.302	20,69	36.302
Volkswagen AG-PFD	300			184,90	55.470	184,90	55.470
Voltari Corp.	435			0,66	236	0,54	236
Wells Fargo & Co.	281			54,83	12.690	45,16	12.690
Whole Foods Market Inc.	1.000			50,42	41.529	41,53	41.529
Zynga Inc.	875			2,65	1.910	2,18	1.910
Sub-Total	551.741				12.693.764		12.693.764

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
2.2.1.3. Unidades de Participação em Fundos de Investimento							
Jpmorgan Funds - Jpm Global Healthcare	127			147,46	18.727	147,46	18.727
AB GLB GROWTH TRENDS PT-A=	371			45,19	16.765	45,19	16.765
Aberdeen Eurozone Property FOF Class II A (1)	304.060			4,50	1.368.268	4,50	1.368.268
Allianz Euro Rentenfonds K	1.195			44,03	52.616	44,03	52.616
Allianz Little Dragons	77			241,25	18.576	241,25	18.576
Amundi Etf Msci Spain Ucits Etf	22			187,71	4.130	187,71	4.130
Amundi Funds - Bond Euro Aggregate	21.226			130,23	2.764.262	130,23	2.764.262
Aviva Investors Central European Property Fund	7.832.111			0,46	3.602.771	0,46	3.602.771
Aviva Mor-Global Convnt FD-B\$	11.391			9,23	86.612	7,60	86.612
Axa Framlington Uk Select Opportunities Fund	11.422			1,34	19.650	1,72	19.650
Bantleon Opportunities - Bantleon Family & Friends	971			113,02	109.708	113,02	109.708
Blackrock Global Funds - Continental European Flexible Fund	5.913			16,81	99.394	16,81	99.394
Blackrock Global Funds - Euro Bond	23.111			25,10	580.086	25,10	580.086
Blackrock Global Funds - Euro Bond Fund	22.516			27,17	611.772	27,17	611.772
Blackrock Global Funds - European Equity Income Fund	6.314			16,08	101.531	16,08	101.531
Blackrock Global Funds - European Growth Fund	679			29,42	19.971	29,42	19.971
Blackrock Global Funds - Global Allocation Fund	3.785			38,85	147.051	38,85	147.051
Blackrock Global Funds - Global Allocation Fund Eur	4.442			34,48	153.174	34,48	153.174
Bnp Paribas L1 - Bond Europe Plus	1.240			434,18	538.570	434,18	538.570
Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2015	67.365			64,48	4.343.673	64,48	4.343.673
Bnp Paribas Plan - Target Click Fund 2018	7.511			65,15	489.350	65,15	489.350
Bny Mellon Global Funds Plc - Euroland Bond Fund	2.683.234			1,85	4.975.790	1,85	4.975.790
Bny Mellon Global Funds Plc - Global Equity Higher Income Fund	14.559			1,55	22.627	1,55	22.627
Bny Mellon Global Funds Plc - Opportunities Fund	58.177			1,65	96.225	1,65	96.225
Bny Mellon Global Funds Plc - Pan European Equity Fund	59.662			1,35	80.520	1,35	80.520
Comstage Etf Psi 20 Ucits Etf	3.822			5,31	20.276	5,31	20.276
Db X-Trackers - S&P 500 Inverse daily ETF	1.650			18,12	29.898	18,12	29.898
Db X-Trackers Ftse 100 Ucits ETF 1D	19.850			6,73	171.384	6,63	171.384
Db X-Trackers Ftse Mib Index Ucits	1.700			19,22	32.674	19,22	32.674
Db X-Trackers ShortDAX Daily UCITS ETF	1.691			31,92	53.977	31,92	53.977
Dege International	24.221			8,82	213.632	8,82	213.632
Deutsche Invest - Asian Small/Mid Cap	243			195,25	47.387	195,25	47.387
Deutsche Invest - Convertibles	1.190			157,56	187.482	157,56	187.482
Deutsche Invest - Emerging Markets.	38			121,66	4.571	121,66	4.571
Deutsche Invest - Euro High Yield Corporates	134			114,77	15.426	114,77	15.426
Deutsche Invest - Multi Asset Allocation	580			93,80	54.404	93,80	54.404
Deutsche Invest - Top Dividend Premium -LC	209			120,58	25.141	120,58	25.141
Deutsche Invest Brazilian Equities	2.054			75,75	155.562	75,75	155.562
Deutsche Invest Climate Change-NC	39			52,09	2.030	52,09	2.030
Deutsche Invest Commodity Plus - NC	607			68,24	41.445	68,24	41.445
Deutsche Invest Euro Equities-NC	1.385			137,67	190.620	137,67	190.620
Deutsche Invest Global Emerging Markets Equities	4.361			168,00	732.698	168,00	732.698
Deutsche Invest I Convertibles EUR	599			165,02	98.847	165,02	98.847
Deutsche Invest I Euro Corporate Bonds	580			153,35	88.943	153,35	88.943
Deutsche Invest II Us Top Dividend	389			148,23	57.687	148,23	57.687
Digital Funds - Stars Europe Ex-UK	267			109,81	29.286	109,81	29.286
Dimensional Funds II Plc - Emerging Markets Targeted Value Fund	5.041			14,59	73.542	14,59	73.542
Dimensional Funds II Plc - Global Core Equity Fund	12.641			18,08	228.546	18,08	228.546
Dimensional Funds II Plc - Global Targeted Value Fund	2.517			16,99	42.766	16,99	42.766
Dimensional Funds Plc - Emerging Markets Value Fund	898			17,53	15.738	17,53	15.738
Dimensional Funds Plc - Global Short Fixed Income	84.373			13,23	1.116.254	13,23	1.116.254
Dws Biotech	3			184,28	611	184,28	611
Dws Covered Bond Fund EUR	1.590			56,59	89.978	56,59	89.978
Dws Health Care Typ O	54			198,61	10.693	198,61	10.693
Dws Top Dividende	32			105,70	3.425	105,70	3.425
Dws Us Dollar Reserve.	1.664			184,76	253.264	152,18	253.264
Easysft Ftse Epra Eurozone THEAM Easy UCITS ETF	118			198,84	23.463	198,84	23.463
Etf's Crude Oil	100			11,60	1.160	11,60	1.160
Eurovalor Asia Fi.	11			229,61	2.501	229,61	2.501
Eurovalor Bonos Alto Rendimiento FI	12			167,04	2.028	167,04	2.028
Eurovalor Estados Unidos Fi.	59			129,77	7.650	129,77	7.650
Eurovalor Europa Este Fi	24			198,81	4.794	198,81	4.794
Eurovalor Europa Fi.	7			126,79	856	126,79	856
Eurovalor Iberoamerica Fi.	23			273,22	6.156	273,22	6.156
Eurovalor Recursos Naturales Fi	1.574			73,19	115.181	73,19	115.181
F&C European SmallCap	42			23,82	989	23,82	989
Fidelity Fnds-Eeu Hi Yld-E	2.480			34,74	86.152	34,74	86.152
Fidelity Active Strategy - Us Fund	172			135,58	19.159	111,67	19.159
Fidelity Fds-Euro Cash FND	1.970			9,27	18.256	9,27	18.256
Fidelity Fds-European Aggr-E	12.739			15,84	201.792	15,84	201.792
Fidelity Fnds-Amer Diversf-E=	1.879			19,13	35.953	19,13	35.953
Fidelity Fnds-EUR HI YLD-A	8.230			9,97	82.086	9,97	82.086
Fidelity Fnds-Iberia Fund E	48.840			37,05	1.809.533	37,05	1.809.533
Fidelity Funds - America Fund	2.790			13,16	36.716	13,16	36.716
Fidelity Funds - Asian Smaller Companies Fund	3.405			19,40	66.054	19,40	66.054
Fidelity Funds - Emerging Markets USD	38.748			23,23	741.385	19,13	741.385
Fidelity Funds - Euro Bond Fun	15.268			13,52	206.428	13,52	206.428
Fidelity Funds - Euro Short Term Bond	43.193			11,75	507.520	11,75	507.520
Fidelity Funds - Fidelity Portfolio Selector Moderate Growth Fund	10.889			13,58	147.871	13,58	147.871
Fidelity Funds - Global Demographics Fund	7.128			15,28	108.915	15,28	108.915
Fidelity Funds - Global Dividend	9.420			14,72	138.655	14,72	138.655
Fidelity Funds - Global Health Care Fund	1.027			33,69	34.584	33,69	34.584
Fidelity Funds - Global Property	14.300			13,42	191.906	13,42	191.906
Fidelity Funds - Global Strategic Bond Fund EUR	59.162			11,14	659.065	11,14	659.065
Fidelity Funds - Multi-Asset Strategic Fund	8.200			12,50	102.500	12,50	102.500

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euros

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Fidelity Funds - Pacific Fund	2.010			15,98	32.114	15,98	32.114
Fidelity Funds II - USD Currency Fund	8.124			33,43	223.726	27,54	223.726
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin Global Growth Fund	843			15,17	12.783	15,17	12.783
Franklin Templeton Investment Funds - Franklin U.S. Oportunities F	644			19,65	12.649	19,65	12.649
GREFF Global Real Estate Fund of Funds	26.242			91,94	2.412.688	91,94	2.412.688
Grundbesitz - Global	21.204			52,35	1.110.029	52,35	1.110.029
Henderson Horizon - Pan European Alpha Funds	247.769			15,09	3.738.834	15,09	3.738.834
Henderson Horizon - Pan European Property Equities Fund	2.388			23,76	56.739	23,76	56.739
Heptagon Fund Plc - Helicon Fund	8.462			116,66	813.146	96,09	813.146
Heptagon Fund Plc - Heptagon European Focus Equity Fund	35.633			103,19	3.676.870	103,19	3.676.869
Hsbc Global Investment Funds - Euro High Yield Bond	65.426			36,64	2.396.947	36,64	2.396.947
Incometric Fund - Dunas Património	62.715			5,87	368.137	5,87	368.137
Invesco Asian Equity Fund	125			5,31	664	5,31	664
Invesco Euro Corp Bond E	182.764			16,93	3.094.678	16,93	3.094.678
Invesco Euro Corporate Bond Fund	16.640			12,63	210.135	12,63	210.135
Invesco European Bond Fund	21.587			6,70	144.537	6,70	144.537
Invesco Funds Sicav - Balanced Risk Allocation Fund EUR	23.973			15,78	378.292	15,78	378.292
Invesco Funds Sicav - Global Structured Equity Fund	4.120			38,51	158.661	38,51	158.661
Invesco Glb Health Care-A	526			128,90	55.845	106,17	55.845
Invesco Global High Income Fund	5.925			12,71	62.027	10,47	62.027
Invesco Global Total Return (EUR) Bond Fund	360.529			13,03	4.696.359	13,03	4.696.359
Invesco Pacific Equity - A	3.985			49,10	161.143	40,44	161.143
Invesco Pan Eur Struc Eqty-E	242.258			13,35	3.234.143	13,35	3.234.143
Invesco Pan European Equity Fund (B)	12.000			16,48	197.760	16,48	197.760
Invesco Pan European High Income Fund	96.601			18,34	1.771.661	18,34	1.771.661
Ishares Core Euro Corporate Bond Ucits Etf	969			128,32	124.342	128,32	124.342
Ishares Core Msci Emerging Markets IMI UCITS ETF	606			15,06	11.713	19,33	11.713
Ishares Core S&P 500 Ucits Etf	114			190,50	17.887	156,91	17.887
Ishares Core S&P Mid-Cap Etf	281			144,57	33.460	119,08	33.460
Ishares Dax Ucits Etf (De)	1.532			87,38	133.866	87,38	133.866
Ishares Developed Markets Properly Yield UCITS ETF	1.900			20,80	39.520	20,80	39.520
Ishares Euro Corporate Bond Ex	1.330			116,59	155.065	116,59	155.065
Ishares Euro Covered Bond Ucits Etf	500			154,31	77.155	154,31	77.155
Ishares Euro Stoxx Banks De	1.114			13,64	15.195	13,64	15.195
Ishares European Property Yield Ucits Etf	679			36,70	20.738	30,54	20.738
Ishares Gold Ch	565			118,12	54.969	97,29	54.969
Ishares Markit Iboxx Euro High Yield Bond	2.467			108,35	267.299	108,35	267.299
Ishares Msci Ac Far East Ex-Japan Ucits Etf	595			46,44	22.759	38,25	22.759
Ishares Msci Emerging Markets Acc UCITS ETF	1.921			23,20	44.567	23,20	44.567
Ishares Msci Emu Mid Cap Ucits Etf IShares	686			27,41	18.803	27,41	18.803
Ishares Msci Emu Small Cap Ucits Etf	209			126,98	26.539	126,98	26.539
Ishares Msci Europe Ucits Etf	5.015			16,71	83.776	16,71	83.776
Ishares Msci Japan Ucits Etf	404			13.405,49	37.315	92,36	37.315
Ishares Msci Turkey Ucits Etf	805			34,72	23.021	28,60	23.021
Ishares Nasdaq 100 Ucits Etf	124			233,30	23.828	192,16	23.828
Ishares Pfandbriefe Ucits Etf	700			107,18	75.026	107,18	75.026
Ishares S&P 500 Eur Hedged Ucits	2.400			47,07	112.968	47,07	112.968
JB Multibond Global High Yield Bond B EUR Acc	196			216,61	42.499	216,61	42.499
Jpmorgan Funds - Asean Equity	2.109			16,00	33.744	16,00	33.744
Jpmorgan Funds - Europe Equity	15.330			14,58	223.511	14,58	223.511
Jpmorgan Funds - Europe Equity Plus	2.527			12,66	31.994	12,66	31.994
Jpmorgan Funds - Europe Equity Plus EUR	221			169,45	37.408	169,45	37.408
Jpmorgan Funds - Europe Strate	1.173			19,68	23.085	19,68	23.085
Jpmorgan Funds - Global Focus Fund	154			11,72	1.809	11,72	1.809
Jpmorgan Funds - Global Strategic Bond Fund	570			94,89	54.087	94,89	54.087
Jpmorgan Funds - Highbridge Us Steep	1.521			19,94	30.323	19,94	30.323
Jpmorgan Funds - Us Equity Plus	11.371			15,89	148.828	13,09	148.828
Jpmorgan Funds - Us Select Equity Plus Fund	1.797			11,63	20.900	11,63	20.900
Jpmorgan Investment Funds - Europe Strategic Dividend Fund	141			144,68	20.459	144,68	20.459
Jpmorgan Investment Funds - Europe Strategic Dividend Fund EUR	290			181,92	52.757	181,92	52.757
Jpmorgan Investment Funds - Global Income Fund EUR	3.665			123,21	451.565	123,21	451.565
Jpmorgan Investment Funds - Global Income Fund USD	375			136,58	42.186	112,49	42.186
Jpmorgan Investment Funds - US Equity Fund	577			111,18	64.101	111,18	64.101
Jupiter Global Fund - Dynamic Bond Fund	305.320			11,19	2.814.044	9,22	2.814.044
Jupiter Jgf - European Growth	966			29,83	28.818	29,83	28.818
Kanam Grundinvest Fonds	139.844			35,10	4.908.516	35,10	4.908.516
Kanam Spezial Grundinvest Fon	3.245			84,75	275.014	84,75	275.014
Legg Mason Global Funds Plc-Legg Mason Western Asset Macro Oppor	23.699			105,41	2.498.112	105,41	2.498.112
Loomis Sayles Multisector Income Fund	37.806			17,69	668.788	17,69	668.788
Lux Invest FD-US Eqty Plus-F	86			0,00		0,00	
Lyxor Etf Dax	187			94,94	17.754	94,94	17.754
Lyxor Etf Dj EuroStoxx 50	5.450			31,15	169.768	31,15	169.768
Lyxor Etf Ibex 35	400			101,86	40.744	101,86	40.744
Lyxor Etf Sgi Daily Double Short Bund	74.581			45,80	3.415.810	45,80	3.415.810
M&G Optimal Income Fund	9.228			18,49	170.647	18,49	170.647
Man Umbrella Sicav - Man Convertibles Global	272			144,59	39.342	144,59	39.342
Mellon Newton Cont Euro- é - Acc	87.414			1,28	112.249	1,28	112.249
Mfs Meridian Funds - European Value Fund	1.546			31,68	48.964	31,68	48.964
Mirae Asset Global Discovery F	338.825			11,63	3.245.647	9,58	3.245.647
Morgan Stanley Investment Funds - Euro Strategic Bond Fund	10.763			43,54	468.633	43,54	468.633
Natixis Asset Management - Natixis Action US Value	37			176,06	6.481	176,06	6.481
Natixis Asset Management - Seeyond Europe Min Variance	28			1.476,51	42.043	1.476,51	42.043
Natixis International Funds (Lux) I - Harris Associates Global Val	124			275,02	28.120	226,52	28.119

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Nordea 1 Sicav - Emerging Stars Equity Fund	22.683			87,45	1.983.628	87,45	1.983.628
Nordea 1 Sicav - European Cove	21.475			10,77	231.290	10,77	231.290
Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund - Unhedged	2.406			16,46	39.600	16,46	39.600
Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund-Euro Hedged	22.542			14,61	329.343	14,61	329.343
Nordea 1 Sicav - North America All Cap Fund	19			134,83	2.577	134,83	2.577
Nordea 1 Sicav - Stable Equity	35.996			116,11	4.179.496	116,11	4.179.496
Nordea 1 Sicav - Stable Return	207.276			14,52	3.009.653	14,52	3.009.653
Parvest Absolute Return Plus Euro CC	3.112			111,01	345.498	111,01	345.498
Parvest Environmental Opportunities	2.122			128,21	272.038	128,21	272.038
Parvest Europe Dividend - CL C	3.671			84,49	310.162	84,49	310.162
Parvest Latin Amer-Classic C	26			479,17	12.231	479,17	12.231
Parvest World Commodities	427			65,25	27.882	65,25	27.882
Pictet - Absolute Return Fixed Income	33.204			102,52	2.803.784	84,44	2.803.784
Pictet - Emerging Markets High Dividend	3.170			88,41	280.260	88,41	280.260
Pictet - Eur Bonds	742			521,74	387.311	521,74	387.311
Pictet - Eur Short Mid Term Bonds	720			133,60	96.192	133,60	96.192
Pictet - Global Megatrend Selection EUR	130			177,14	22.956	177,14	22.956
Pictet - Japanese Equity Selection	215			84,21	18.105	84,21	18.105
Pictet - Premium Brands	220			122,65	26.985	122,65	26.985
Pictet-Absolut Return Global Diversified-R EUR	1.651			112,50	185.778	112,50	185.778
Pictet-Asian Equities Ex Japan-HR EUR	402			135,23	54.315	135,23	54.315
Pictet-Biotech-HR EUR	356			459,40	163.601	459,40	163.601
Pictet-Clean Energy-R EUR	281			65,07	18.309	65,07	18.309
Pictet-European Sustainable Equities-R EUR	304			198,99	60.518	198,99	60.518
Pictet-Japanese Equity Selection-HR EUR	45			79,52	3.610	79,52	3.610
Pictet-Security-R EUR	1.271			138,46	176.047	138,46	176.047
Pictet-US Equity Growth Selection-HR EUR	27			128,10	3.449	128,10	3.449
Pictet-Water-R EUR	2.211			206,93	457.543	206,93	457.543
Pimco Global Bond Fund	115			23,26	2.675	23,26	2.675
Pioneer DRDebtmaster	210			120,98	20.959	99,65	20.959
Pioneer Funds - Euro Aggregate Bond	1.375			77,47	106.521	77,47	106.521
Pioneer Funds - Global Multi-Asset Target Income	2.041			55,38	113.050	55,38	113.050
Pioneer Funds - North America	706			91,55	53.236	75,41	53.236
Pioneer Funds - Strategic Income	21.041			83,03	1.747.034	83,03	1.747.034
Polar Capital North American Fund	2.262			17,34	32.303	14,28	32.303
Popular Ações - Fundo De Ações	5.368			3,34	17.955	3,34	17.955
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	28.175			73,53	2.071.719	73,53	2.071.719
Preff Pan European Real Estate fund of Funds - D	2.243			66,68	149.567	66,68	149.567
Ram Lux Systematic Funds - European Equities	110			331,39	36.340	331,39	36.340
S&P 500 Theam Easy Ucits Etf	213			86,85	18.499	86,85	18.499
SEB Asian Property	11			11.056,00	121.616	11.056,00	121.616
SEB Immoportfolio Target Ret	21.597			99,95	2.158.592	99,95	2.158.592
SISF EMD MK DB EUR H - B ACC	1.844			26,59	49.043	26,59	49.043
Salar Fund Plc	26.925			139,47	3.755.230	139,47	3.755.230
Schroder INTL GL PR SC-B =A	76			129,57	9.898	129,57	9.898
Schroder ISF European Dividend Maximiser B Acc	15.270			100,09	1.528.326	100,09	1.528.326
Schroder Int Select Global Convertible Bond	159			124,47	19.806	124,47	19.806
Schroder International Select Euro Corp	22.249			18,68	415.619	18,68	415.619
Schroder International Selection Fund - Asian Smaller Companies	215			221,27	39.184	182,25	39.184
Schroder International Selection Fund - EURO Corporate Bond CAC	3.330			21,45	71.429	21,45	71.429
Schroder International Selection Fund - Emerging Markets Debt Abso	1.757			28,13	49.420	28,13	49.420
Schroder International Selection Fund - Euro Bond (EUR)	10.536			11,85	124.853	11,85	124.853
Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond B	266.247			7,22	1.922.304	7,22	1.922.304
Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond EUR	235.031			7,60	1.786.233	7,60	1.786.233
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	62			101,32	6.314	101,32	6.314
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	2.500			58,22	145.550	58,22	145.550
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximize	1.940			104,56	202.846	104,56	202.846
Schroder International Selection Fund - Global Emerging Market Opp	4.269			13,73	58.616	13,73	58.616
Schroder International Selection Fund - Global Equity Yield	649			123,57	80.181	123,57	80.181
Schroder International Selection Fund - Global Multi Asset Income	2.140			115,91	248.047	115,91	248.047
Schroder International Selection Fund - Global Multi-Asset Income	7.955			116,76	765.032	96,17	765.032
Schroder International Selection Fund - Italian Equity	113.005			26,94	3.044.355	26,94	3.044.355
Schroder International Selection Fund - QEP Global Emerging Market	1.081			113,02	122.175	113,02	122.175
Schroder International Selection Fund - QEP Global Quality -BEA	17.504			146,12	2.557.638	146,12	2.557.638
Schroder International Selection Fund - US Large Cap	98			115,79	9.346	95,37	9.346
Schroder International Selection Fund - US Large Cap USD	312			102,96	26.499	84,80	26.499
Schroder International Selection Fund -QEP Global Quality	470			125,11	48.450	103,05	48.450
Schroder International Selection Fund Emerging Europe	8.657			17,84	154.435	17,84	154.435
Schroder Intl Euro EQT-B ACC	2.094			26,26	54.981	26,26	54.981
Schroder Intl Str Bd - Acc = HB	10.097			130,56	1.318.255	130,56	1.318.255
Schroder Intl US LG CAP =H-A	1.685			143,79	242.321	143,79	242.321
Schroder Intl-GL Clim CH-B=A	12.636			11,78	148.849	11,78	148.849
Seb Immoinvest	7.194			33,46	240.706	33,46	240.706

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Banco Espanol De Credito 4,08 23-03-2016		1.000.000	104,66%		1.046.593	108,23%	1.082.304
Banco Espanol De Credito 4,75 24-01-2017		300.000	109,47%		328.419	113,91%	341.732
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 04-05-2015		100.000	78,08%		78.078	78,91%	78.910
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 26-07-2017		50.000	55,06%		27.528	55,80%	27.900
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 28-07-2016		100.000	65,07%		65.065	55,89%	55.898
Banco Santander Sa 2,875 30-01-2018		1.000.000	101,08%		1.010.795	107,13%	1.071.267
Banco Santander Sa 4,625 20-01-2016		100.000	107,01%		107.014	111,19%	111.189
Banco Santander Sa 4,625 21-06-2016		500.000	108,06%		540.310	110,20%	551.018
Bank Of Ireland Mtge Bnk 1,875 13-05-2017		750.000	99,83%		748.713	100,38%	752.824
Bank Of Scotland Plc 3,875 15-01-2014		1.000.000	100,45%		1.004.529	103,77%	1.037.708
Bank Of Scotland Plc Tx Var 07-02-2035		33.000	99,24%		32.748	104,45%	34.469
Bankinter Sa 3,875 30-10-2015		100.000	99,87%		99.872	105,29%	105.290
Banque Aig SA 0 (B) 24-06-2016		10.000	90,18%		9.018	90,18%	9.018
Banque Aig SA 0 24-06-2016		10.000	90,18%		9.018	90,18%	9.018
Banque Psa Finance 3,5 17-01-2014		300.000	100,12%		300.374	103,40%	310.203
Banque Psa Finance 6 16-07-2014		170.000	102,61%		174.429	104,86%	178.255
Barclays Bank Plc 2,125 08-09-2014		1.000.000	101,32%		1.013.237	101,83%	1.018.297
Barclays Bank Plc 2,25 22-02-2017		100.000	104,53%		104.525	106,45%	106.448
Barclays Bank Plc 5,25 27-05-2014		300.000	102,30%		306.900	105,02%	315.074
Bbva Senior Finance Sa 3,25 21-03-2016		500.000	103,74%		518.720	106,28%	531.413
Bbva Senior Finance Sa 3,625 03-10-2014		400.000	102,23%		408.908	102,79%	411.160
Bbva Senior Finance Sa 3,875 06-08-2015		450.000	104,32%		469.458	105,60%	475.194
Bes Finance Ltd Tx Var 07-02-2035		24.000	85,00%		20.400	89,39%	21.454
Bestempo Sg 13-12-2018		600.000	100,00%		600.000	95,43%	572.590
Bharti Airtel Internatio 4 10-12-2018		100.000	99,76%		99.756	100,46%	100.461
Bhp Billiton Finance 4,375 26-02-2014		500.000	100,96%		504.783	104,12%	520.594
Bmw Finance Nv 4,25 15-04-2014		700.000	100,24%		83.990	12,40%	86.801
Bnp Paribas 4,875 PERP		28.000	96,37%		26.983	97,37%	27.263
Bnp Paribas Home Loan 4,5 30-05-2014		2.000.000	102,03%		2.040.520	104,30%	2.085.914
Bpce Sfh - Societe De Fi 1,75 29-11-2019		500.000	101,01%		505.061	100,93%	504.627
Bpe Financiaciones Sa 2,875 19-05-2016		1.500.000	100,18%		1.502.705	100,66%	1.509.867
Bre Finance France Sa 2,75 12-10-2015		500.000	101,34%		506.677	102,91%	514.574
Bsh Bosch Und Siemens Ha 1,875 13-11-2020		500.000	99,46%		497.312	98,33%	491.653
Bulgarian Energy Hld 4,25 07-11-2018		800.000	97,44%		779.500	97,94%	783.534
Ca Preferred Fund Tr Ii 7 PERP		40.000	98,55%		28.583	72,72%	29.089
Campofrio Food Sa 8,25 31-10-2016		100.000	104,50%		104.500	105,88%	105.875
Carrefour Banque Tx Var 16-04-2016		200.000	101,18%		202.352	101,40%	202.807
Carrefour Sa 1,75 22-05-2019		250.000	99,87%		249.663	98,84%	247.100
Casino Guichard Perracho 3,311 25-01-2023		1.000.000	102,30%		1.023.001	103,23%	1.032.312
Catalunya Banc Sa Tx Var 21-03-2021		200.000	75,00%		150.000	75,00%	150.000
Cegedim Sa 6,75 01-04-2020		200.000	102,66%		205.317	104,32%	208.636
Cemex Espana Luxembourg 9,875 30-04-2019		100.000	113,55%		113.547	115,24%	115.241
Cez As 3 05-06-2028		250.000	98,90%		247.244	94,78%	236.962
Cie Financement Foncier 4,25 29-01-2014		1.000.000	100,53%		1.005.300	104,10%	1.040.973
Commerzbank Ag 7,75 16-03-2021		100.000	113,85%		113.850	120,78%	120.783
Cores 3,25 19-04-2016		1.000.000	101,17%		1.011.663	104,48%	1.044.815
Credit Agricole Home Loa 1,625 11-03-2020		300.000	99,83%		299.484	101,27%	303.796
Credit Agricole Public S 1,875 20-09-2019		500.000	100,77%		503.853	102,15%	510.745
Credit Agricole Sa 5,875 11-06-2019		100.000	114,75%		114.748	118,16%	118.157
Danone 1,25 06-06-2018		100.000	99,65%		99.651	100,05%	100.046
Deut Pfandbriefbank Ag 4,5 15-01-2014		1.000.000	100,34%		1.003.440	104,35%	1.043.501
Deutsche Postbank Ag 3,75 12-02-2014		753.000	100,49%		756.712	103,63%	780.358
Dexia Credit Local Tx Var 16-05-2015		110.000	94,12%		103.535	93,10%	102.410
Directv Holdings/Fing 2,75 19-05-2023		250.000	95,10%		237.742	95,16%	237.901
Dnb Bank Asa 0 27-06-2014		500.000	99,71%		498.550	99,41%	497.050
Edenred 2,625 30-10-2020		500.000	99,48%		497.404	98,95%	494.764
Edp Finance Bv 3,25 16-03-2015		750.000	101,13%		758.462	104,00%	779.979
Edp Finance Bv 3,75 22-06-2015		85.000	102,23%		86.899	104,34%	88.690
Edp Finance Bv 4,125 20-01-2021		2.050.000	100,29%		2.056.004	101,44%	2.079.486
Edp Finance Bv 4,625 13-06-2016		400.000	104,75%		418.980	107,60%	430.408
Edp Finance Bv 4,875 14-09-2020		3.070.000	104,60%		3.211.094	106,94%	3.282.910
Edp Finance Bv 5,5 18-02-2014		1.950.000	100,65%		1.962.719	105,19%	2.051.140
Edp Finance Bv 5,75 21-09-2017		1.652.000	108,99%		1.800.453	111,28%	1.838.281
Edp Finance Bv 5,875 01-02-2016		5.594.000	106,84%		5.976.814	112,43%	6.289.610
Efg Intl Fin Gur Ltd 8 13-01-2022		100.000	98,00%		98.000	105,72%	105.715
Ei Towers Spa 3,875 26-04-2018		150.000	100,59%		150.892	105,31%	157.958
Eircom Finance Ltd 9,25 15-05-2020		200.000	105,77%		211.538	107,29%	214.572
Electricite De France 2,25 27-04-2021		200.000	99,60%		199.210	99,29%	198.589
Ence Energia Y Celulosa 7,25 15-02-2020		100.000	109,81%		109.813	112,53%	112.532
Enel Finance Intl Nv 3,625 17-04-2018		100.000	99,60%		99.598	108,35%	108.347
Enel Finance Intl Nv 5,75 24-10-2018		100.000	114,96%		114.956	116,29%	116.289
Enel Finance Intl Sa 4 14-09-2016		60.000	106,47%		63.884	107,61%	64.567
Enel Finance Intl Sa 5 14-09-2022		100.000	106,29%		106.293	111,86%	111.864
Enel Spa 4,875 20-02-2018		2.000.000	109,03%		2.180.583	113,52%	2.270.497
Enel-Societa Per Azioni 4,75 12-06-2018		350.000	99,32%		347.619	112,74%	394.579
Eni Spa 3,75 27-06-2019		100.000	107,64%		107.636	109,73%	109.728
Ep Energy As 4,375 01-05-2018		1.500.000	101,95%		1.529.261	104,09%	1.561.308
Erste Finance 5,25% PERP		20.000	90,58%		18.117	92,16%	18.433
Esf International Ltd Tx Var PERP		50.000	53,00%		26.500	56,28%	28.139

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Nordea 1 Sicav - Emerging Stars Equity Fund	22.683			87,45	1.983.628	87,45	1.983.628
Nordea 1 Sicav - European Cove	21.475			10,77	231.290	10,77	231.290
Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund - Unhedged	2.406			16,46	39.600	16,46	39.600
Nordea 1 Sicav - Global Stable Equity Fund-Euro Hedged	22.542			14,61	329.343	14,61	329.343
Nordea 1 Sicav - North America All Cap Fund	19			134,83	2.577	134,83	2.577
Nordea 1 Sicav - Stable Equity	35.996			116,11	4.179.496	116,11	4.179.496
Nordea 1 Sicav - Stable Return	207.276			14,52	3.009.653	14,52	3.009.653
Parvest Absolute Return Plus Euro CC	3.112			111,01	345.498	111,01	345.498
Parvest Environmental Opportunities	2.122			128,21	272.038	128,21	272.038
Parvest Europe Dividend - CL C	3.671			84,49	310.162	84,49	310.162
Parvest Latin Amer-Classic C	26			479,17	12.231	479,17	12.231
Parvest World Commodities	427			65,25	27.882	65,25	27.882
Pictet - Absolute Return Fixed Income	33.204			102,52	2.803.784	84,44	2.803.784
Pictet - Emerging Markets High Dividend	3.170			88,41	280.260	88,41	280.260
Pictet - Eur Bonds	742			521,74	387.311	521,74	387.311
Pictet - Eur Short Mid Term Bonds	720			133,60	96.192	133,60	96.192
Pictet - Global Megatrend Selection EUR	130			177,14	22.956	177,14	22.956
Pictet - Japanese Equity Selection	215			84,21	18.105	84,21	18.105
Pictet - Premium Brands	220			122,65	26.985	122,65	26.985
Pictet-Absolut Return Global Diversified-R EUR	1.651			112,50	185.778	112,50	185.778
Pictet-Asian Equities Ex Japan-HR EUR	402			135,23	54.315	135,23	54.315
Pictet-Biotech-HR EUR	356			459,40	163.601	459,40	163.601
Pictet-Clean Energy-R EUR	281			65,07	18.309	65,07	18.309
Pictet-European Sustainable Equities-R EUR	304			198,99	60.518	198,99	60.518
Pictet-Japanese Equity Selection-HR EUR	45			79,52	3.610	79,52	3.610
Pictet-Security-R EUR	1.271			138,46	176.047	138,46	176.047
Pictet-US Equity Growth Selection-HR EUR	27			128,10	3.449	128,10	3.449
Pictet-Water-R EUR	2.211			206,93	457.543	206,93	457.543
Pimco Global Bond Fund	115			23,26	2.675	23,26	2.675
Pioneer DRDebtmaster	210			120,98	20.959	99,65	20.959
Pioneer Funds - Euro Aggregate Bond	1.375			77,47	106.521	77,47	106.521
Pioneer Funds - Global Multi-Asset Target Income	2.041			55,38	113.050	55,38	113.050
Pioneer Funds - North America	706			91,55	53.236	75,41	53.236
Pioneer Funds - Strategic Income	21.041			83,03	1.747.034	83,03	1.747.034
Polar Capital North American Fund	2.262			17,34	32.303	14,28	32.303
Popular Açções - Fundo De Açções	5.368			3,34	17.955	3,34	17.955
Preff Pan European Real Estate fund of Funds	28.175			73,53	2.071.719	73,53	2.071.719
Preff Pan European Real Estate fund of Funds - D	2.243			66,68	149.567	66,68	149.567
Ram Lux Systematic Funds - European Equities	110			331,39	36.340	331,39	36.340
S&P 500 Theam Easy Ucits Etf	213			86,85	18.499	86,85	18.499
SEB Asian Property	11			11.056,00	121.616	11.056,00	121.616
SEB Immoportfolio Target Ret	21.597			99,95	2.158.592	99,95	2.158.592
SISF EMD MK DB EUR H - B ACC	1.844			26,59	49.043	26,59	49.043
Salar Fund Plc	26.925			139,47	3.755.230	139,47	3.755.230
Schroder INTL GL PR SC-B =A	76			129,57	9.898	129,57	9.898
Schroder ISF European Dividend Maximiser B Acc	15.270			100,09	1.528.326	100,09	1.528.326
Schroder Int Select Global Convertible Bond	159			124,47	19.806	124,47	19.806
Schroder International Select Euro Corp	22.249			18,68	415.619	18,68	415.619
Schroder International Selection Fund - Asian Smaller Companies	215			221,27	39.184	182,25	39.184
Schroder International Selection Fund - EURO Corporate Bond CAC	3.330			21,45	71.429	21,45	71.429
Schroder International Selection Fund - Emerging Markets Debt Abso	1.757			28,13	49.420	28,13	49.420
Schroder International Selection Fund - Euro Bond (EUR)	10.536			11,85	124.853	11,85	124.853
Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond B	266.247			7,22	1.922.304	7,22	1.922.304
Schroder International Selection Fund - Euro Short Term Bond EUR	235.031			7,60	1.786.233	7,60	1.786.233
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	62			101,32	6.314	101,32	6.314
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	2.500			58,22	145.550	58,22	145.550
Schroder International Selection Fund - European Dividend Maximise	1.940			104,56	202.846	104,56	202.846
Schroder International Selection Fund - Global Emerging Market Opp	4.269			13,73	58.616	13,73	58.616
Schroder International Selection Fund - Global Equity Yield	649			123,57	80.181	123,57	80.181
Schroder International Selection Fund - Global Multi Asset Income	2.140			115,91	248.047	115,91	248.047
Schroder International Selection Fund - Global Multi-Asset Income	7.955			116,76	765.032	96,17	765.032
Schroder International Selection Fund - Italian Equity	113.005			26,94	3.044.355	26,94	3.044.355
Schroder International Selection Fund - QEP Global Emerging Market	1.081			113,02	122.175	113,02	122.175
Schroder International Selection Fund - QEP Global Quality -BCA	17.504			146,12	2.557.638	146,12	2.557.638
Schroder International Selection Fund - US Large Cap	98			115,79	9.346	95,37	9.346
Schroder International Selection Fund - US Large Cap USD	312			102,96	26.499	84,80	26.499
Schroder International Selection Fund -QEP Global Quality	470			125,11	48.450	103,05	48.450
Schroder International Selection Fund Emerging Europe	8.657			17,84	154.435	17,84	154.435
Schroder Intl Euro EQT-B ACC	2.094			26,26	54.981	26,26	54.981
Schroder Intl Str Bd - Acc = HB	10.097			130,56	1.318.255	130,56	1.318.255
Schroder Intl US LG CAP =H-A	1.685			143,79	242.321	143,79	242.321
Schroder Intl-GL Clim CH-B=A	12.636			11,78	148.849	11,78	148.849
Seb Immoinvest	7.194			33,46	240.706	33,46	240.706
Sisf GL Quant Active Val-B=	1.022			96,72	98.887	96,72	98.887
Source Msci Japan Ucits Etf	485			37,18	18.032	37,18	18.032
Spdr Msci Europe Health Care Etf	165			112,60	18.579	112,60	18.579
Technology Select Sector Spdr Fund	419			41,36	14.274	34,07	14.274
Threadneedle Investment Funds ICVC - European High Yield Bond Fund	17.754			2,03	36.005	2,03	36.005
Threadneedle Investment Funds ICVC - European Select Fund	48.406			2,67	129.405	2,67	129.405
Threadneedle Lux - American Fund	1.894			25,37	48.057	25,37	48.057
Threadneedle Lux - Global Emerging Market Equities	15			29,31	429	29,31	429
Threadneedle Lux - Global Emerging Market Short-Term Bonds EUR	9.015			14,01	126.300	14,01	126.300
Threadneedle Lux - Pan European Small Cap Opportunities	1.520			24,23	36.830	24,23	36.830
Threadneedle Lux - Us Contrarian Core Equities	1.230			30,40	37.392	30,40	37.392
Threadneedle Lux American Selection	889			15,25	13.552	15,25	13.552
Threadneedle Specialist Investment Fund ICVC - Global Equity Incom	49.512			2,00	99.079	2,00	99.079

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor de Balanço		
					Valor Total de Aquisição	Unitário* Total	
Ubam - Swiss Equity	392			171,06	67.052	171,06 67.052	
Ubs Lux Bond Fund - Euro High Yield Eur	166			178,96	29.723	178,96 29.723	
Ubs Lux Equity Sicav - European Oportunity Unconstrained Eur	289			165,84	47.958	165,84 47.958	
Ubs Lux Equity Sicav - Global High Dividend (USD)	29			139,62	3.290	115,00 3.290	
Ubs Lux Equity Sicav - Swiss O	151			154,27	23.342	154,27 23.342	
Ubs Lux Key Selection Sicav - Multi Asset Income USD	53			107,75	5.733	107,75 5.733	
Vega Investment Managers - Selection Protection 85 R	134			1.139,76	152.684	1.139,76 152.684	
Vontobel Fund - Emerging Markets Equity	797			176,43	140.623	176,43 140.623	
Vontobel Fund - Eur Corporate Bond Mid Yield	141			148,93	20.927	148,93 20.927	
Sub-Total	15.531.599				123.054.769	123.054.768	
2.2.1.4. Outros							
Euro Stoxx 50 Mini Short 4,5		8.633	8,07%		69.668	807,00% 69.668	
Sub-Total		8.633			69.668	69.668	
Sub-Total	16.083.340	8.633			135.818.200	135.818.200	
2.2.2. Títulos de Dívida							
2.2.2.1. De Dívida Pública							
Belgium Kingdom 2,25 22-06-2023		1.000.000	113,02%		1.130.150	114,20% 1.141.986	
Belgium Kingdom 3 22-06-2034		2.000.000	122,86%		2.457.100	124,43% 2.488.662	
Bonos Y Oblig Del Estado 0,5 31-10-2017		1.000.000	99,77%		997.700	99,85% 998.536	
Bonos Y Oblig Del Estado 2,75 31-03-2015		5.000.000	100,28%		5.014.000	102,35% 5.117.596	
Bonos Y Oblig Del Estado 2,75 31-10-2024		3.500.000	110,27%		3.859.275	110,72% 3.875.361	
Bonos Y Oblig Del Estado 3 30-04-2015		8.000.000	100,83%		8.066.400	102,84% 8.227.496	
Bonos Y Oblig Del Estado 3,3 30-07-2016		3.000.000	104,09%		3.122.550	105,48% 3.164.320	
Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2015		5.800.000	102,75%		5.959.500	103,88% 5.995.849	
Bonos Y Oblig Del Estado 3,75 31-10-2018		3.885.000	111,51%		4.332.164	112,14% 4.356.511	
Bonos Y Oblig Del Estado 3,8 30-04-2024		775.000	119,26%		924.265	121,81% 944.033	
Bonos Y Oblig Del Estado 4 30-04-2020		1.500.000	115,42%		1.731.225	118,10% 1.771.499	
Bonos Y Oblig Del Estado 4,2 31-01-2037		1.180.000	125,37%		1.479.307	129,21% 1.524.658	
Bonos Y Oblig Del Estado 4,4 31-01-2015		10.000.000	99,81%		9.980.500	103,83% 10.383.130	
Bonos Y Oblig Del Estado 4,4 31-10-2023		1.000.000	124,35%		1.243.500	125,09% 1.250.853	
Bonos Y Oblig Del Estado 4,85 31-10-2020		7.000.000	121,77%		8.523.900	122,58% 8.580.638	
Bonos Y Oblig Del Estado 5,15 31-10-2028		3.000.000	134,20%		4.026.000	135,06% 4.051.821	
Bonos Y Oblig Del Estado 5,5 30-04-2021		2.000.000	126,66%		2.533.200	130,35% 2.607.036	
Bonos Y Oblig Del Estado 5,5 30-07-2017		6.000.000	112,25%		6.735.000	114,57% 6.874.233	
Bonos Y Oblig Del Estado 5,85 31-01-2022		200.000	131,83%		263.650	137,18% 274.356	
Bonos Y Oblig Del Estado 5,9 30-07-2026		2.250.000	139,84%		3.146.400	142,33% 3.202.410	
Bundesrepub. Deutschland 1 15-08-2024		11.400.000	104,29%		11.889.060	104,67% 11.932.161	
Bundesrepub. Deutschland 2 15-08-2023		350.000	113,65%		397.758	114,40% 400.404	
Bundesrepub. Deutschland 3 04-07-2020		2.600.000	116,18%		3.020.680	117,66% 3.059.146	
Bundesrepub. Deutschland 3,25 04-07-2015		50.000	101,63%		50.815	103,23% 51.616	
Buoni Poliennali Del Tes 1,15 15-05-2017		1.000.000	100,95%		1.009.500	101,09% 1.010.949	
Buoni Poliennali Del Tes 1,5 15-12-2016		2.000.000	101,87%		2.037.300	101,93% 2.038.615	
Buoni Poliennali Del Tes 2,25 15-05-2016		1.900.000	102,01%		1.938.095	102,29% 1.943.483	
Buoni Poliennali Del Tes 2,5 01-05-2019		500.000	106,39%		531.950	106,80% 534.005	
Buoni Poliennali Del Tes 3,5 01-03-2030		1.500.000	111,63%		1.674.375	112,79% 1.691.779	
Buoni Poliennali Del Tes 3,5 01-11-2017		2.000.000	107,52%		2.150.400	108,10% 2.161.907	
Buoni Poliennali Del Tes 3,75 01-09-2024		500.000	116,27%		581.350	117,51% 587.566	
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 01-03-2024		730.000	122,88%		897.024	124,37% 907.914	
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 01-08-2018		450.000	112,76%		507.420	114,63% 515.853	
Buoni Poliennali Del Tes 4,5 15-07-2015		2.000.000	102,05%		2.041.000	104,13% 2.082.671	
Buoni Poliennali Del Tes 4,75 01-06-2017		4.000.000	109,50%		4.379.800	109,89% 4.395.416	
Buoni Poliennali Del Tes 5,5 01-11-2022		2.920.000	128,01%		3.737.746	128,91% 3.764.146	
Cassa Depositi Prestiti 1 26-01-2018		1.500.000	100,08%		1.501.185	100,17% 1.502.623	
Cassa Depositi Prestiti 2,75 31-05-2021		1.500.000	106,73%		1.600.890	108,35% 1.625.301	
Croatia 3,875 30-05-2022		500.000	102,40%		512.005	104,69% 523.471	
Finnish Government 2 15-04-2024		650.000	112,03%		728.195	113,45% 737.455	
France (Govt Of) 1,75 25-11-2024		2.000.000	108,74%		2.174.700	108,91% 2.178.152	
France (Govt Of) 2,5 25-05-2030		2.000.000	115,10%		2.302.000	116,61% 2.332.137	
France (Govt Of) 2,5 25-10-2020		1.000.000	112,82%		1.128.150	113,27% 1.132.739	
Irish Tsy 2.4% 2030 2,4 15-05-2030		2.550.000	106,80%		2.723.400	107,13% 2.731.784	
Irish Tsy 3.4% 2024 3,4 18-03-2024		2.000.000	118,15%		2.362.900	120,83% 2.416.555	
Irish Tsy 3.9% 2023 3,9 20-03-2023		3.000.000	121,24%		3.637.200	124,30% 3.728.877	
Irish Tsy 5.4% 2025 5,4 13-03-2025		6.450.000	136,98%		8.835.210	141,31% 9.114.804	
Irish Tsy 5.5% 2017 5,5 18-10-2017		3.000.000	113,89%		3.416.700	115,01% 3.450.152	
Netherlands Government 2,75 15-01-2015		2.500.000	100,05%		2.501.250	102,69% 2.567.175	
Netherlands Government 3,5 15-07-2020		100.000	118,33%		118.325	119,95% 119.946	
Republic Of Korea 2,125 10-06-2024		750.000	105,34%		790.043	106,53% 798.950	
Republika Slovenija 2,25 25-03-2022		750.000	102,55%		769.125	102,90% 771.760	
United Mexican States 2,375% 09/04/2021		500.000	104,15%		520.735	105,88% 529.389	
Sub-Total		132.740.000			147.992.071	150.169.883	
2.2.2.2. De Outros Emissores Públicos							
Agence Francaise Develop 2,25 27-05-2025		400.000	112,19%		448.776	113,54% 454.151	
Banco Nac De Desen Econo 3,625 21-01-2019		5.000.000	100,47%		5.023.450	103,89% 5.194.272	
Banco Nac De Desen Econo 4,125 15-09-2017		410.000	101,80%		417.364	103,01% 422.322	
Bk Nederlandse Gemeenten 3 25-10-2021		1.200.000	116,77%		1.401.216	117,32% 1.407.824	

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Epifrance Finance Sa 1 25-10-2019		500.000	103,11%		515.565	103,30%	516.483
Caisse D'Amort Dette Soc 1,125 25-05-2019		1.000.000	104,16%		1.041.570	104,84%	1.048.351
Cores 2,5 16-10-2024		2.000.000	105,23%		2.104.640	105,75%	2.115.051
Cores 3,25 19-04-2016		1.000.000	103,32%		1.033.200	105,60%	1.055.995
Efsf 1,125 01-06-2015		1.000.000	100,46%		1.004.550	101,11%	1.011.115
Efsf 1,625 04-02-2015		1.000.000	100,14%		1.001.350	101,60%	1.016.042
Efsf 1,625 15-09-2017		500.000	104,33%		521.625	104,80%	524.007
Efsf 2 15-05-2017		500.000	104,70%		523.475	105,96%	529.776
European Investment Bank 2,625 15-03-2018		75.000	108,36%		81.271	110,45%	82.840
European Investment Bank 3,32 12-12-2015		1.476.000	102,88%		1.518.509	103,05%	1.520.959
European Investment Bank 8 11-10-2016		1.246.995	107,32%		1.338.284	109,08%	1.360.175
European Investment Bank Tx Var 27-01-2017		150.000	100,63%		150.947	100,69%	151.037
Fade 1,875 17-09-2017		1.000.000	103,11%		1.031.120	103,65%	1.036.514
Fade 2,25 17-12-2016		1.000.000	103,13%		1.031.250	103,21%	1.032.113
Fade 2,875 17-09-2016		1.300.000	103,75%		1.348.750	104,58%	1.359.502
Fade 3,875 17-03-2018		700.000	109,55%		766.850	112,62%	788.327
Hbor 5 14-06-2017		500.000	101,50%		507.500	104,24%	521.199
Institut Credito Oficial 0,375 31-10-2016		1.000.000	99,69%		996.850	99,71%	997.148
Institut Credito Oficial 1 20-09-2015		1.000.000	100,40%		1.004.000	100,68%	1.006.795
Institut Credito Oficial 2,375 31-10-2015		1.000.000	101,59%		1.015.890	101,99%	1.019.859
Institut Credito Oficial 4,5 17-03-2016		500.000	104,69%		523.450	108,25%	541.265
Institut Credito Oficial 4,875 30-07-2017		700.000	110,23%		771.596	112,28%	785.994
Institut Credito Oficial 5 05-07-2016		250.000	106,60%		266.500	109,05%	272.630
Unedic 1,5 16-04-2021		500.000	106,70%		533.475	107,76%	538.797
Sub-Total		26.907.995			27.923.021		28.310.542
2.2.2.3. De Outros Emissores							
Abbey Natl Treasury Serv 1,75 15-01-2018		1.000.000	103,50%		1.035.040	105,18%	1.051.821
Abbey Natl Treasury Serv 3,375 08-06-2015		1.450.000	101,29%		1.468.705	103,19%	1.496.325
Abbey Natl Treasury Serv 3,375 20-10-2015		1.750.000	102,43%		1.792.473	103,09%	1.804.123
Abengoa Sa 0 27-02-2015		300.000	99,30%		297.900	99,30%	297.900
Abertis Infraestructuras 4,375 30-03-2020		200.000	117,58%		235.164	120,89%	241.780
Abn Amro Bank Nv 4,25 11-04-2016		2.300.000	105,01%		2.415.253	108,08%	2.485.954
Acciona S.A. 4,625 22-07-2019		1.300.000	99,00%		1.287.000	101,05%	1.313.696
Acea Spa 4,5 16-03-2020		1.000.000	116,75%		1.167.520	120,33%	1.203.273
Achmea Bv 2,5 19-11-2020		500.000	108,32%		541.585	108,60%	543.023
Achmea Hypotheekbank Nv 2,375 08-02-2016		200.000	102,01%		204.028	104,14%	208.270
Achmea Hypotheekbank Nv 2,75 18-02-2021		400.000	109,73%		438.920	112,11%	448.443
Adidas Ag 2,25 08-10-2026		130.000	99,39%		129.206	99,91%	129.879
Adif Alta Velocidad 3,5 27-05-2024		1.200.000	113,72%		1.364.592	115,81%	1.389.677
Air Berlin Plc 6,75 09-05-2019		50.000	100,41%		50.204	101,37%	50.685
Air Berlin Plc 8,25 19-04-2018		50.000	104,17%		52.084	105,82%	52.909
Air Berlin Plc 8,5 10-11-2015		100.000	103,39%		103.390	104,58%	104.578
Aktia Hypoteksbank Abp 3 11-03-2015		3.900.000	100,52%		3.920.397	102,95%	4.014.959
Ald International 2 26-05-2017		500.000	102,96%		514.820	104,16%	520.820
Aldeas Financial Servcs 7,25 01-04-2021		200.000	84,50%		169.006	87,83%	175.652
Allianz Se 3,375 PERP		100.000	100,39%		100.394	101,36%	101.356
Almirall Sa 4,625 01-04-2021		425.000	105,84%		449.812	106,98%	454.671
Amadeus Cap Markt 4,875 15-07-2016		200.000	106,77%		213.542	109,03%	218.056
Amadeus Finance Bv 0,625 02-12-2017		300.000	100,30%		300.900	100,35%	301.049
Anglo American Capital 1,75 03-04-2018		500.000	102,38%		511.905	103,69%	518.426
Anglo American Capital 1,75 20-11-2017		500.000	102,54%		512.720	102,74%	513.703
Anglo American Capital 2,5 29-04-2021		450.000	104,81%		471.641	106,49%	479.223
Anglo American Capital 2,875 20-11-2020		500.000	107,22%		536.075	107,54%	537.690
Anglo American Capital 4,125 27-09-2022		200.000	98,07%		161.558	81,67%	163.333
Arcelormittal 3 25-03-2019		1.000.000	102,65%		1.026.480	104,96%	1.049.576
Arcelormittal 4,625 17-11-2017		140.000	110,43%		154.602	111,14%	155.594
Assicurazioni Generali 2,875 14-01-2020		1.000.000	109,43%		1.094.320	112,20%	1.121.967
Astrazeneca Plc 5,125 15-01-2015		770.000	100,11%		770.855	105,03%	808.695
Atlantia Spa 4,375 16-03-2020		150.000	117,66%		176.486	121,13%	181.700
Aurizon Network Pty Ltd 2 18-09-2024		1.000.000	101,62%		1.016.190	102,19%	1.021.889
Bacardi Ltd 2,75 03-07-2023		200.000	110,34%		220.680	111,70%	223.407
Banca Carige Spa 3,75 25-11-2016		2.500.000	105,17%		2.629.125	105,53%	2.638.372
Banca Carige Spa 3,875 24-10-2018		750.000	109,84%		823.800	110,56%	829.214
Banca Pop Emilia Romagna 3,375 22-10-2018		1.201.000	110,25%		1.324.090	110,90%	1.331.864
Banco Bilbao Vizcaya Arg 2,25 12-06-2024		600.000	110,52%		663.144	111,77%	670.615
Banco Bilbao Vizcaya Arg 4,25 30-03-2015		2.000.000	100,82%		2.016.380	104,03%	2.080.654
Banco Btg Pactual/Cayman 5,75 28-09-2022		200.000	89,65%		147.688	75,07%	150.135
Banco Do Brasil (Cayman) 4,5 20-01-2016		100.000	101,69%		101.685	105,94%	105.938
Banco Do Brasil 3,75 25-07-2018		12.438.000	100,16%		12.457.901	101,79%	12.661.083
Banco Espanol De Credito 4,08 23-03-2016		1.000.000	104,20%		1.041.990	107,36%	1.073.624
Banco Espanol De Credito 4,75 24-01-2017		300.000	109,14%		327.429	113,58%	340.742
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 04-05-2015		25.000	89,98%		22.495	90,37%	22.592
Banco Finantia Intl Ltd Tx Var 26-07-2017		80.000	55,64%		44.512	56,06%	44.849
Banco Santander Sa 3,25 17-02-2015		1.000.000	100,34%		1.003.380	103,16%	1.031.606
Banco Santander Sa 4,625 20-01-2016		100.000	104,47%		104.471	108,84%	108.843
Banco Santander Sa 4,625 21-06-2016		500.000	106,25%		531.255	108,70%	543.493
Banco Santander Sa Tx Var PERP		200.000	97,04%		194.084	97,38%	194.769
Bank Of Ireland Mtge Bnk 1,875 13-05-2017		750.000	103,57%		776.738	104,76%	785.676
Bank Of Ireland Mtge Bnk 3,125 20-11-2015		1.000.000	102,41%		1.024.070	102,76%	1.027.580
Bank Of Scotland Plc 4,75 26-01-2015		1.500.000	100,23%		1.503.450	104,64%	1.569.625
Bankinter Sa 3,875 30-10-2015		100.000	102,84%		102.841	103,50%	103.499
Banque Aig SA 0 (B) 24-06-2016		10.000	74,75%		7.475	74,75%	7.475
Banque Aig SA 0 24-06-2016		10.000	77,00%		7.700	77,00%	7.700
Banque Fed Cred Mutuel 2,625 18-03-2024		200.000	112,86%		225.726	114,93%	229.868

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Barclays Bank Plc 2,25 10-06-2024		600.000	109,21%		655.248	110,47%	662.793
Barclays Bank Plc 2,25 22-02-2017		100.000	104,46%		104.464	106,39%	106.387
Barclays Plc 1,5 01-04-2022		500.000	100,80%		504.000	101,17%	505.870
Bbva Bancomer Sa Texas 5,35 12-11-2029		200.000	98,45%		162.179	81,69%	163.379
Bbva Senior Finance Sa 3,25 21-03-2016		500.000	103,31%		516.560	105,85%	529.248
Bbva Senior Finance Sa 3,875 06-08-2015		450.000	101,96%		458.834	103,52%	465.856
Bes Finance Ltd Tx Var 07-02-2035		37.000	86,04%		31.833	91,16%	33.731
Bestempo Sg 13-12-2018		600.000	101,81%		610.860	101,81%	610.860
Bg Energy Capital Plc 1,25 21-11-2022		1.000.000	100,14%		1.001.410	100,28%	1.002.790
Bharti Airtel Internatio 4 10-12-2018		1.100.000	107,90%		1.186.944	108,13%	1.189.476
Bharti Airtel International 3,375 20-05-2021		1.500.000	105,73%		1.585.905	107,81%	1.617.112
Bial-Portela Tx Var 10-07-2019		400.000	98,38%		393.500	100,39%	401.577
Bmw Finance Nv 2,125 13-01-2015		1.345.000	100,04%		1.345.525	102,09%	1.373.088
Bmw Finance Nv 3,25 28-01-2016		1.017.000	103,15%		1.049.066	106,15%	1.079.583
Bnp Paribas 2,375 20-05-2024		100.000	111,23%		111.234	112,70%	112.698
Bnp Paribas 2,875 13-07-2015		1.000.000	101,36%		1.013.610	102,71%	1.027.079
Bnp Paribas 4,875 PERP		8.000	100,43%		8.035	101,43%	8.115
Bnp Paribas Tx Var 18-04-2018		200.000	98,61%		197.220	98,81%	197.612
Bp Capital Markets Plc 2,177 28-09-2021		500.000	106,78%		533.905	107,34%	536.708
Bpce Sa 2,125 17-03-2021		800.000	107,84%		862.736	109,52%	876.196
Bpce Sft - Societe De Fi 1,75 29-11-2019		500.000	106,95%		534.770	107,11%	535.537
British Sky Broadcasting 1,875 24-11-2023		1.000.000	102,92%		1.029.190	103,11%	1.031.091
Bsh Bosch Und Siemens Ha 1,875 13-11-2020		500.000	106,99%		534.965	107,24%	536.198
Bulgarian Energy Hld 4,25 07-11-2018		800.000	97,03%		776.232	97,66%	781.262
Caixabank 2,625 21-03-2024		1.500.000	113,21%		1.698.105	115,26%	1.728.850
Caja Ahorros Barcelona 2,375 09-05-2019		5.000.000	104,27%		5.213.300	105,80%	5.290.081
Carrefour Banque Tx Var 16-04-2016		200.000	100,81%		201.622	101,01%	202.018
Carrefour Sa 1,75 15-07-2022		750.000	104,83%		786.195	105,64%	792.272
Casino Guichard Perracho 2,33 07-02-2025		900.000	101,90%		917.073	102,04%	918.394
Caterpillar Intl Fin Ltd 1,375 18-05-2015		1.500.000	100,33%		1.504.905	101,18%	1.517.732
Cemex Finance Llc 5,25 01-04-2021		100.000	101,21%		101.206	102,50%	102.504
Cie Financement Foncier 2,625 16-04-2015		1.039.000	100,69%		1.046.190	102,55%	1.065.543
Cimento Tupi Sa 9,75 11-05-2018		100.000	88,93%		73.250	74,37%	74.366
Citigroup Inc Tx Var 11-11-2019		1.500.000	99,79%		1.496.895	99,88%	1.498.208
Cloverie Plc Zurich Ins 1,75 16-09-2024		500.000	104,54%		522.695	105,05%	525.236
Cnh Industrial Fin Eur S 2,875 27-09-2021		1.600.000	100,84%		1.613.408	101,60%	1.625.633
Cnh Industrial Fin Eur S 6,25 09-03-2018		1.000.000	111,24%		1.112.350	116,32%	1.163.206
Commerzbank Ag 7,75 16-03-2021		100.000	122,25%		122.245	128,40%	128.403
Cred Mutuel- Cic Home Lo 3,125 21-01-2015		1.000.000	100,12%		1.001.200	103,07%	1.030.652
Credit Agricole Home Loa 1,625 11-03-2020		300.000	106,53%		319.587	107,84%	323.527
Credit Agricole London 3 20-07-2015		1.000.000	101,47%		1.014.720	102,82%	1.028.199
Credit Agricole Public S 1,875 20-09-2019		500.000	107,34%		536.675	107,86%	539.295
Credit Suisse Guernsey 2,625 01-12-2015		2.000.000	102,22%		2.044.480	102,44%	2.048.795
Credit Suisse Guernsey 2,875 24-09-2015		264.000	101,90%		269.013	102,67%	271.051
Credit Suisse London 1,375 31-01-2022		300.000	102,82%		308.454	103,16%	309.494
Credit Suisse London Tx Var 02-12-2015		1.000.000	100,00%		1.000.020	100,02%	1.000.232
Credito Emiliano Spa 1,875 27-02-2019		400.000	105,50%		421.992	107,08%	428.300
Danone 1,25 06-06-2018		100.000	102,92%		102.916	103,63%	103.628
Danske Bank A/S Tx Var 19-11-2018		1.000.000	99,81%		998.080	99,86%	998.582
Depfa Acs Bank 3,875 14-11-2016		2.000.000	106,44%		2.128.700	106,93%	2.138.679
Depfa Acs Bank 4,875 21-05-2019		1.500.000	118,85%		1.782.675	121,84%	1.827.552
Deutsche Ann Fin Bv 2,125 09-07-2022		500.000	105,71%		528.525	106,72%	533.619
Deutsche Bank Ag 1,25 08-09-2021		100.000	102,35%		102.349	102,74%	102.739
Deutsche Lufthansa Ag 1,125 12-09-2019		100.000	99,83%		99.827	100,17%	100.166
Dexia Credit Local Tx Var 16-05-2015		110.000	99,19%		109.107	99,19%	109.107
Dufry Finance Sca 4,5 15-07-2022		100.000	106,11%		106.105	108,14%	108.143
Edenred 2,625 30-10-2020		500.000	107,29%		536.435	107,73%	538.664
Edp Finance Bv 2,625 15-04-2019		7.400.000	103,32%		7.645.754	105,19%	7.784.124
Edp Finance Bv 2,625 18-01-2022		3.000.000	101,24%		3.037.200	101,99%	3.059.638
Edp Finance Bv 3,25 16-03-2015		4.150.000	100,41%		4.166.891	102,99%	4.274.051
Edp Finance Bv 3,75 22-06-2015		85.000	101,03%		85.873	103,00%	87.550
Edp Finance Bv 4,125 20-01-2021		2.450.000	110,66%		2.711.097	114,56%	2.806.621
Edp Finance Bv 4,625 13-06-2016		2.294.000	104,69%		2.401.612	107,24%	2.460.038
Edp Finance Bv 4,75 26-09-2016		2.000.000	105,78%		2.115.600	107,03%	2.140.586
Edp Finance Bv 4,875 14-09-2020		6.437.000	114,30%		7.357.748	115,75%	7.450.600
Edp Finance Bv 4,9 01-10-2019		100.000	104,26%		85.877	86,87%	86.875
Edp Finance Bv 5,75 21-09-2017		4.652.000	111,31%		5.177.955	112,90%	5.251.973
Edp Finance Bv 5,875 01-02-2016		7.544.000	104,93%		7.916.070	110,29%	8.320.423
Efg Intl Fin Gur Ltd 8 13-01-2022		100.000	102,00%		102.000	109,72%	109.715
Ei Towers Spa 3,875 26-04-2018		150.000	106,32%		159.477	108,96%	163.442
Eircom Finance Ltd 9,25 15-05-2020		100.000	107,89%		107.892	109,05%	109.048
Electricite De France 2,25 27-04-2021		200.000	109,48%		218.966	111,01%	222.024
Electricite De France 2,75 10-03-2023		100.000	113,48%		113.484	115,71%	115.714
Empark Funding Sa 6,75 15-12-2019		200.000	107,71%		215.418	107,99%	215.981
Enbw Tx Var 02-04-2076		265.000	101,16%		268.066	104,02%	275.646
Ence Energia Y Celulosa 7,25 15-02-2020		100.000	104,43%		104.428	107,15%	107.147
Enel Finance Intl Nv 5,75 24-10-2018		100.000	118,73%		118.727	119,80%	119.798
Enel Finance Intl Sa 4 14-09-2016		60.000	105,81%		63.487	106,99%	64.197
Enel Spa 4,875 20-02-2018		2.000.000	112,20%		2.243.980	116,39%	2.327.857
Eni Spa 3,75 27-06-2019		100.000	113,31%		113.307	115,23%	115.228
Eni Spa 4 29-06-2015		1.000.000	101,58%		1.015.800	103,61%	1.036.074

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Ep Energy As 4,375 01-05-2018		1.611.000	105,83%		1.704.970	106,55%	1.716.556
Ep Energy As 5,875 01-11-2019		3.000.000	113,43%		3.402.990	114,40%	3.431.875
Erste Finance 5,25% PERP		20.000	84,00%		16.800	85,41%	17.083
Espirito Santo Fin Grp 6,875 21-10-2019		200.000	0,20%		400	0,20%	400
Espirito Santo Financier 5,25 12-06-2015		250.000	6,02%		15.038	6,02%	15.038
Export-Import Bk Korea 2 30-04-2020		250.000	105,28%		263.195	106,62%	266.551
F Van Lanschot Bankiers 2,875 17-10-2016		250.000	103,52%		258.800	104,11%	260.277
Ferrovial Emisiones 3,375 07-06-2021		250.000	113,24%		283.108	115,16%	287.893
Ferrovie Dello Stato 3,5 13-12-2021		1.200.000	112,75%		1.353.048	112,93%	1.355.119
Fiat Chrysler Finance Europe 4,75 15-07-2022		400.000	106,83%		427.312	109,03%	436.109
Fiat Chrysler Finance Europe 4,75 22-03-2021		100.000	106,73%		106.733	110,44%	110.442
Fiat Chrysler Finance Europe 6,625 15-03-2018		1.000.000	110,82%		1.108.190	116,10%	1.161.008
Fiat Chrysler Finance Europe 6,75 14-10-2019		4.400.000	114,65%		5.044.424	116,09%	5.107.892
Fidelity Bank Plc 6,875 09-05-2018		300.000	87,87%		217.136	73,18%	219.543
Finmec Finance Sa 4,5 19-01-2021		1.600.000	107,92%		1.726.720	112,74%	1.803.849
Finmeccanica Finance 5,25 21-01-2022		500.000	112,40%		561.975	117,34%	586.715
Frigoglass Finance Bv 8,25 15-05-2018		150.000	69,50%		104.255	70,53%	105.801
Furstenberg Capital Ii 5,625 PERP		51.000	97,73%		49.841	100,56%	51.287
Gas Natural Capital 5,375 24-05-2019		200.000	119,88%		239.764	123,14%	246.273
Gce Covered Bonds 2,75 14-01-2015		6.600.000	100,03%		6.601.650	102,67%	6.776.188
Ge Capital Euro Funding 1,25 15-10-2015		1.148.000	100,78%		1.157.000	101,05%	1.160.028
Ge Capital Euro Funding 2,875 17-09-2015		3.750.000	101,85%		3.819.338	102,68%	3.850.352
Ge Capital Euro Funding 2,875 18-06-2019		30.000	110,39%		33.116	111,93%	33.579
Ge Capital Euro Funding 5,375 23-01-2020		50.000	123,86%		61.928	128,89%	64.446
Generali Finance Bv 4,596 PERP		150.000	101,14%		151.710	101,64%	152.457
Glaxosmithkline Capital 3,875 06-07-2015		1.000.000	101,83%		1.018.330	103,72%	1.037.227
Glencore Finance Dubai Ltd 1,5 19-05-2016		500.000	101,62%		508.115	102,71%	513.533
Glencore Finance Dubai Ltd 2,375 19-11-2018		1.000.000	105,44%		1.054.360	105,74%	1.057.381
Glitnir Banki Hf 8 PERP		30.000	0,01%		3	0,01%	3
Goldman Sachs Group Inc 4 02-02-2015		35.000	100,26%		35.092	103,90%	36.365
Goldman Sachs Group Inc 5,125 23-10-2019		50.000	119,64%		59.820	120,61%	60.304
Grp Isolux Corsan Fin Bv 6,625 15-04-2021		150.000	86,55%		129.818	87,93%	131.888
Heidelbergcement Fin Lux 3,25 21-10-2021		30.000	109,52%		32.857	110,15%	33.044
Heidelbergcement Finance 9,5 15-12-2018		50.000	130,83%		65.414	131,22%	65.611
Hsbc Finance Corp 3,75 04-11-2015		50.000	102,87%		51.436	103,46%	51.729
Hsbc France 1,625 03-12-2018		300.000	104,46%		313.392	104,59%	313.766
Hutchison Whampoa Fin 1,375 31-10-2021		500.000	101,16%		505.790	101,39%	506.939
Hypo Noe Gruppe Bank Ag 1,125 12-11-2019		500.000	99,97%		499.850	100,12%	500.605
Iberdrola Intl Bv 2,875 11-11-2020		300.000	110,72%		332.169	111,12%	333.351
Ibm Corp 1,25 26-05-2023		1.300.000	101,85%		1.324.050	101,97%	1.325.608
Industrial Bank Of Korea 2 30-10-2018		500.000	104,10%		520.510	104,44%	522.209
Intesa Sanpaolo Spa 4 09-11-2017		1.200.000	108,54%		1.302.504	109,11%	1.309.342
Intesa Sanpaolo Spa 4,125 19-09-2016		2.400.000	105,79%		2.538.864	106,95%	2.566.801
Intesa Sanpaolo Spa Tx Var 17-04-2019		2.500.000	100,69%		2.517.250	100,93%	2.523.141
Intl Personal Finance Pl 5,75 07-04-2021		1.700.000	97,46%		1.656.837	101,68%	1.728.610
Irish Life & Permanent 7,284 15-02-2035		190.000	92,00%		174.800	97,15%	184.584
Italcementi Finance 5,375 19-03-2020		1.500.000	116,18%		1.742.640	121,39%	1.820.779
Italcementi Finance 6,125 21-02-2018		1.115.000	111,18%		1.239.646	116,43%	1.298.210
Johnson & Johnson 4,75 06-11-2019		1.000.000	120,51%		1.205.090	121,22%	1.212.248
Jpmorgan Chase & Co 1,375 16-09-2021		100.000	102,70%		102.700	103,10%	103.099
Kaupthing Bank 6,75 PERP		15.000	0,00%			0,00%	
Kazagro Natl Mgmt Hldng 3,255 22-05-2019		100.000	92,44%		92.438	94,43%	94.427
Korea Gas Corp 2,375 15-04-2019		500.000	106,27%		531.360	107,96%	539.819
Ktg Agrar Se 7,125% 06-06-2017		30.000	100,10%		30.030	104,16%	31.248
Kutxabank Sa 1,75 27-05-2021		1.000.000	106,33%		1.063.290	107,37%	1.073.742
La Finac Atalian Sa 7,25 15-01-2020		100.000	105,56%		105.560	108,88%	108.883
La Mondiale 5,05 PERP		100.000	99,59%		99.592	99,77%	99.774
La Poste Sa 4,75 17-02-2016		1.500.000	104,82%		1.572.315	108,95%	1.634.195
Lbbw Dublin Mgmt Gmbh 4,35 02-11-2015		2.000.000	103,16%		2.063.200	103,86%	2.077.263
Leeds Building Society 2,625 01-04-2021		1.200.000	107,48%		1.289.784	109,45%	1.313.431
Lehman Bros Cap Fund Ii 5,125 PERP		40.000	0,01%		4	0,01%	4
Lehman Brothers Tsy Bv Tx Var 05-10-2035		30.000	4,39%		1.318	4,39%	1.318
Lehman Brothers Tx. Var. 02/11/2035		19.000	5,13%		974	5,13%	974
Linea Group Holding Spa 3,875 28-11-2018		5.250.000	105,78%		5.553.398	106,13%	5.571.790
Lloyds Bank Plc 1 19-11-2021		1.000.000	101,06%		1.010.570	101,17%	1.011.721
Lloyds Bank Plc 1,875 10-10-2018		500.000	105,04%		525.195	105,46%	527.301
Luxottica Group Spa 2,625 10-02-2024		200.000	112,34%		224.672	114,67%	229.332
Luxottica Group Spa 4 10-11-2015		1.000.000	102,97%		1.029.740	103,53%	1.035.329
Lvmh Moet Hennessy Louis 1 24-09-2021		100.000	102,50%		102.504	102,77%	102.772
MFinance France Sa 2,75 12-10-2015		500.000	101,26%		506.315	101,87%	509.329
Mapfre Sa 5,125 16-11-2015		3.800.000	103,96%		3.950.480	104,59%	3.974.490
Mediobanca Spa 0,875 14-11-2017		2.000.000	99,69%		1.993.780	99,80%	1.996.033
Mediobanca Spa 2,2 30-09-2018		1.500.000	104,23%		1.563.450	104,81%	1.572.075
Mediobanca Spa 2,25 18-03-2019		500.000	104,73%		523.635	106,50%	532.512
Microsof Corp 2,125 06-12-2021		3.000.000	109,25%		3.277.470	109,39%	3.281.836
National Australia Bank 2 12-11-2020		1.000.000	107,93%		1.079.330	108,20%	1.082.015
Nestle Finance Intl Ltd 0,75 17-10-2016		500.000	101,11%		505.565	101,27%	506.336
Nestle Finance Intl Ltd 1,5 19-07-2019		300.000	105,55%		316.656	106,23%	318.690
Net4Gas Sro 2,5 28-07-2021		1.000.000	103,03%		1.030.300	104,10%	1.040.985
Nh Hotel Group Sa 6,875 15-11-2019		1.600.000	107,40%		1.718.416	108,26%	1.732.166
Nomura Europe Finance Nv 1,5 12-05-2021		1.000.000	100,80%		1.007.950	101,00%	1.009.964
Nordea Bank Ab 2 17-02-2021		800.000	107,92%		863.368	109,66%	877.264
Nordea Bank Finland Plc 2,375 17-07-2017		250.000	105,71%		264.275	106,80%	266.992

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Novartis Finance Sa 0,75 09-11-2021		1.000.000	100,74%		1.007.390	100,85%	1.008.500
Nykredit 1,75 02-05-2018		2.000.000	103,81%		2.076.200	104,98%	2.099.501
Nykredit 6 01-10-2029		11.947	1,13%		18	0,35%	42
Nykredit Realkredit As 1,75 28-01-2019		500.000	104,18%		520.910	106,09%	530.451
Nyse Euronext 5,375 30-06-2015		2.300.000	102,48%		2.356.971	105,19%	2.419.292
Oas Financial Ltd 8 02-07-2021		200.000	27,06%		44.581	25,57%	51.134
Op Mortgage Bank 2,375 15-06-2015		1.000.000	101,01%		1.010.120	102,31%	1.023.069
Orey Trans And Logistics 15 30-12-2019		200.000	97,50%		160.613	80,34%	160.681
Origin Energy Finance 4 16-09-2074		100.000	91,28%		91.283	92,44%	92.445
Orlen Capital Ab 2,5 30-06-2021		100.000	98,03%		98.026	99,29%	99.286
Ortiz Constrc Y Proyectos 7 03-07-2019		100.000	96,00%		96.000	99,47%	99.471
Pemex Proj Fdg Master Tr 6,375 05-08-2016		50.000	107,48%		53.738	110,06%	55.030
Pernod-Ricard Sa 2 22-06-2020		300.000	105,48%		316.428	107,04%	321.129
Pesquera Exalmar 7,375 31-01-2020		200.000	80,50%		132.609	68,84%	137.671
Petrobras Global Finance 2,75 15-01-2018		500.000	91,60%		458.015	94,25%	471.238
Petrobras Global Finance 3 15-01-2019		100.000	88,42%		72.824	73,96%	73.957
Petrobras Global Finance 4,75 14-01-2025		200.000	89,28%		178.562	93,85%	187.698
Petrobras Intl Fin Co 3,25 01-04-2019		500.000	89,84%		449.210	92,28%	461.409
Petrobras Intl Fin Co 3,875 27-01-2016		50.000	98,47%		40.553	82,47%	41.236
Petrol D.D. Ljubljana 3,25 24-06-2019		1.000.000	103,26%		1.032.620	104,96%	1.049.627
Petroleos Mexicanos 3,5 30-01-2023		200.000	95,05%		156.577	79,49%	158.979
Peugeot Sa 5 28-10-2016		100.000	105,98%		105.980	106,86%	106.857
Peugeot Sa 5,625 11-07-2017		100.000	108,72%		108.722	111,39%	111.388
Peugeot Sa 5,625 29-06-2015		100.000	101,84%		101.842	104,69%	104.693
Peugeot Sa 6,5 18-01-2019		465.000	115,39%		536.540	123,74%	575.377
Peugeot Sa 6,875 30-03-2016		150.000	106,55%		159.825	111,75%	167.623
Peugeot Sa 7,375 06-03-2018		300.000	115,11%		345.324	121,17%	363.509
Pirelli International 1,75 18-11-2019		300.000	100,69%		302.055	100,89%	302.673
Pko Fin Ab (Pko Bank Pl) 2,324 23-01-2019		500.000	104,24%		521.220	106,42%	532.108
Play Finance 2 Sa 6,5 01-08-2019		150.000	105,79%		158.679	108,48%	162.714
Pohjola Bank Plc 1,25 14-05-2018		200.000	102,78%		205.550	103,57%	207.132
Pohjola Bank Plc 2 03-03-2021		425.000	107,74%		457.899	109,40%	464.955
Portugal Telecom Int Fin 4,5 16-06-2025		1.896.000	98,87%		1.874.518	101,31%	1.920.802
Portugal Telecom Int Fin 4,625 08-05-2020		4.775.000	101,38%		4.840.656	104,38%	4.984.053
Portugal Telecom Int Fin 5 04-11-2019		7.789.000	104,24%		8.119.254	105,02%	8.180.072
Portugal Telecom Int Fin 5,875 17-04-2018		1.550.000	107,53%		1.666.715	111,68%	1.731.082
Rabobank Nederland 2,7 30-09-2015		761.000	101,79%		774.630	102,47%	779.766
Rabobank Nederland 3 25-09-2015		1.000.000	101,98%		1.019.770	102,77%	1.027.687
Red Electrica Fin Sa Uni 2,125 01-07-2023		200.000	106,23%		212.466	107,30%	214.597
Ren Finance Bv 4,75 16-10-2020		7.700.000	114,18%		8.791.860	115,17%	8.868.016
Repsol Intl Finance 2,25 10-12-2026		100.000	99,66%		99.656	99,79%	99.785
Repsol Intl Finance 2,625 28-05-2020		300.000	106,34%		319.011	107,90%	323.693
Robert Bosch Investment 1,625 24-05-2021		500.000	106,42%		532.115	107,41%	537.035
Royal Bank Of Canada 1,25 29-10-2018		500.000	103,54%		517.695	103,75%	518.774
Royal Bk Scotlnd Grp Plc 5,25 PERP		9.000	94,25%		8.483	96,88%	8.719
Royal Bk Scotlnd Grp Plc Tx Var PERP		50.000	104,66%		52.330	106,45%	53.223
Rte Edf Transport S.A 2,125 20-09-2019		400.000	107,61%		430.436	108,20%	432.811
Sanoft 1,75 10-09-2026		500.000	104,19%		520.950	104,73%	523.635
Santan Consumer Finance 1,15 02-10-2015		1.200.000	100,40%		1.204.836	100,69%	1.208.239
Santan Consumer Finance 1,625 23-04-2015		3.000.000	100,35%		3.010.380	101,47%	3.044.038
Santander Consumer Bank 1 10-06-2016		300.000	100,62%		301.848	101,17%	303.525
Santander Consumer Fin 3,875 23-03-2016		500.000	104,27%		521.350	107,27%	536.372
Santander Consumer Finance 1,45 29-01-2016		600.000	100,94%		605.658	102,28%	613.667
Santander Intl Debt Sa 4 24-01-2020		1.000.000	115,76%		1.157.560	119,49%	1.194.930
Santander Intl Debt Sa 4 27-03-2017		200.000	107,43%		214.864	110,49%	220.979
Santander Intl Debt Sa 4,5 18-05-2015		900.000	101,42%		912.807	104,22%	937.995
Sbab Bank Ab 1,375 02-05-2018		500.000	102,95%		514.760	103,87%	519.337
Sbab Bank Ab 2,375 04-09-2020		300.000	108,49%		325.467	109,26%	327.770
Schlumberger Finance Bv 2,75 01-12-2015		1.000.000	102,33%		1.023.280	102,55%	1.025.540
Shell International Fin 1,625 20-01-2027		500.000	101,17%		505.860	101,42%	507.084
Shell International Fin 2,5 24-03-2026		500.000	112,01%		560.030	113,94%	569.688
Sm Mth Auto Grp 4,125 15-07-2021		150.000	97,87%		146.805	99,82%	149.727
Smpc Sas 8,875 15-06-2020		150.000	102,75%		154.125	106,42%	159.635
Smurfit Kappa Acquisitio 3,25 01-06-2021		200.000	104,36%		208.718	104,62%	209.242
Societe Generale 0 27-11-2018		400.000	96,91%		319.282	79,82%	319.282
Societe Generale 2,25 23-01-2020		500.000	108,32%		541.575	110,42%	552.116
Societe Generale 2,5 16-09-2026		100.000	98,47%		98.471	99,19%	99.193
Societe Generale Sfh 1,75 05-03-2020		500.000	107,20%		535.975	108,64%	543.191
Sodexo 1,75 24-01-2022		250.000	105,60%		264.003	106,51%	266.280
Sogecap Sa 4,125 29-12-2049		300.000	99,34%		298.011	99,48%	298.452
Sonae Capital Sgps Sa Tx 28-05-2019		2.200.000	99,00%		2.178.000	99,38%	2.186.434
Sparebank 1 Sr Bank 2,125 14-04-2021		700.000	106,25%		743.729	107,77%	754.366
Spp Distribucia As 2,625 23-06-2021		1.000.000	104,68%		1.046.750	106,05%	1.060.486
Ssab Ab 3,875 10-04-2019		800.000	99,57%		796.560	102,38%	819.067

(cont.)

Anexo 1 – Inventário de Participações e Instrumentos Financeiros

(cont.)

Unidade: Euro

Designação	Quantidade	Montante do Valor Nominal	% do Valor Nominal	Preço Médio de Aquisição	Valor Total de Aquisição	Valor de Balanço	
						Unitário*	Total
Standard Chartered Plc 1,625 20-11-2018		500.000	103,44%		517.215	103,63%	518.128
Standard Chartered Plc 3,125 19-11-2024		200.000	99,36%		198.716	99,72%	199.435
Statoil Asa 4,375 11-03-2015		2.200.000	100,63%		2.213.772	104,16%	2.291.563
Svenska Handelsbanken Ab 4,375 20-10-2021		1.000.000	124,20%		1.242.040	125,07%	1.250.670
Syngenta Finance Nv 1,875 02-11-2021		500.000	106,78%		533.900	107,08%	535.415
Teamssystem Hldg Spa 7,375 15-05-2020		150.000	104,38%		156.569	105,30%	157.951
Technicolor 5,75 PERP		12.000	0,00%			0,00%	
Telecom Italia Fin Sa 7,75 24-01-2033		926.000	132,57%		1.227.552	139,81%	1.294.598
Telecom Italia Spa 4,875 25-09-2020		14.187.000	110,69%		15.703.590	111,99%	15.887.390
Telecom Italia Spa 5,25 10-02-2022		5.100.000	113,68%		5.797.425	118,34%	6.035.099
Telecom Italia Spa 5,375 29-01-2019		1.200.000	111,53%		1.338.324	116,47%	1.397.699
Telecom Italia Spa 6,125 14-12-2018		1.550.000	114,50%		1.774.781	114,79%	1.779.203
Telecom Italia Spa 7 20-01-2017		100.000	110,94%		110.937	117,55%	117.553
Telefonica Emisiones Sau 4,375 02-02-2016		50.000	104,25%		52.123	108,22%	54.112
Telefonica Emisiones Sau 4,693 11-11-2019		50.000	118,26%		59.130	118,90%	59.451
Telefonica Emisiones Sau 5,375 02-02-2018		100.000	110,12%		141.381	147,66%	147.658
Telefonica Europe Bv 5,875 PERP		300.000	107,50%		322.503	111,93%	335.782
Telemar Norte Leste Sa 5,125 15-12-2017		500.000	103,38%		516.880	103,60%	518.003
Telemar Norte Leste Sa 5,5 23-10-2020		100.000	92,77%		76.411	77,25%	77.254
Terna Spa 2,875 16-02-2018		100.000	106,81%		106.814	109,32%	109.319
Thales Sa 2,25 19-03-2021		300.000	107,27%		321.816	109,04%	327.124
Thyssenkrupp Ag 3,125 25-10-2019		500.000	105,25%		526.250	105,82%	529.118
Thyssenkrupp Ag 4 27-08-2018		50.000	107,55%		53.773	108,93%	54.463
Türkiye Garanti Bankasi As 3,375 08-07-2019		3.000.000	100,76%		3.022.710	102,38%	3.071.532
Ubs Ag London 3,5 15-07-2015		923.000	101,73%		938.996	103,35%	953.953
Unibail-Rodamco Se 1,625 26-06-2017		300.000	103,06%		309.180	103,90%	311.691
Unicredit Banca Spa 5,65 24-08-2018		300.000	114,25%		342.756	116,25%	348.747
Unicredit Bank Ag 3,5 03-02-2015		2.000.000	100,26%		2.005.200	103,43%	2.068.679
Unicredit Bk Austria Ag 2,5 27-05-2019		1.000.000	105,61%		1.056.080	107,10%	1.071.012
Unicredit Spa 2,25 16-12-2016		1.000.000	102,77%		1.027.730	102,87%	1.028.655
Unicredit Spa 2,5 31-12-2018		1.500.000	105,51%		1.582.650	105,51%	1.582.650
Unicredit Spa 3,6 31-08-2015		1.000.000	101,98%		1.019.750	103,31%	1.033.083
Unicredit Spa 4,65 11-02-2016		2.000.000	103,74%		2.074.800	105,54%	2.110.708
Unicredit Spa 4,875 07-03-2017		850.000	108,49%		922.123	112,48%	956.067
Unicredit Spa 5 12-06-2016		2.000.000	105,22%		2.104.400	107,97%	2.159.400
Unicredit Spa Tx Var 31-01-2017		750.000	100,49%		753.668	100,60%	754.478
Unione Di Banche Italian 2,75 28-04-2017		500.000	104,03%		520.130	105,89%	529.435
Unione Di Banche Italian 3,125 14-10-2020		2.500.000	113,93%		2.848.250	114,60%	2.864.945
Unipolsai Spa Tx Var PERP		200.000	97,63%		195.250	100,71%	201.425
Uniq Insurance Group Ag Tx Var 31-07-2043		200.000	115,25%		230.500	118,13%	236.264
Universidad Jaime I Castellon 6,5 15-12-2017		216.364	108,86%		235.534	109,14%	236.151
Veneto Banca Scpa 4 (2) 20-01-2017		2.000.000	101,71%		2.034.260	105,49%	2.109.876
Veneto Banca Scpa 4 20-05-2019		1.000.000	102,03%		1.020.340	104,50%	1.044.998
Verbund Ag 1,5 20-11-2024		1.000.000	100,92%		1.009.160	101,08%	1.010.845
Verisure Holding Ab Tx Var 01-09-2018		100.000	101,50%		101.500	102,05%	102.049
Vier Gas Transport Gmbh 2 12-06-2020		100.000	106,40%		106.402	107,51%	107.509
Votorantim Cimentos Sa 5,25 28-04-2017		50.000	107,31%		53.656	110,86%	55.432
Vrg Linhas Aereas Sa 10,75 12-02-2023		250.000	101,62%		209.250	87,12%	217.797
Wuerth Finance Intl Bv 1,75 21-05-2020		400.000	106,43%		425.708	107,50%	430.004
Xefin Lux Sca Tx Var 01-06-2019		150.000	99,93%		149.900	100,25%	150.379
Yorkshire Building Soc 2,125 18-03-2019		1.000.000	104,74%		1.047.430	105,42%	1.054.197
Sub-Total		331.476.311			347.767.163		353.572.713
Sub-Total		491.124.306			523.682.254		532.053.138
Total	16.083.340	491.132.939			659.500.455		667.871.338
Total	47.940.655	675.847.650			910.549.490		922.322.506

* Inclui o valor dos juros decorridos

Anexo 2 – Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a sinistros ocorridos em exercícios anteriores e dos seus reajustamentos (correções)

Unidade: Euros

Ramos/ Grupos de Ramos	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com Sinistros * Montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
Vida	4.984.820	1.649.601	2.721.468	(613.750)
Não Vida	-	-	-	-
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Incêndio e Outros Danos	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-
Responsabilidade Civil	-	-	-	-
Outras coberturas	-	-	-	-
Marítimo, Aéreo e Transportes	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Crédito e Caução	-	-	-	-
Proteção jurídica	-	-	-	-
Assistência	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total	4.984.820	1.649.601	2.721.468	(613.750)

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS
E RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL
2014



Certificação Legal das Contas Individuais

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A., as quais compreendem a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 1.046.512.116 euros e um total de capital próprio de 104.139.501 euros, incluindo um resultado líquido de 13.314.184 euros), a conta de ganhos e perdas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações do capital próprio, a demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Companhia, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal

Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas Euros 314.000

tas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 9077

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

02

Certificação Legal de Contas

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Eurovida – Companhia de Seguros de Vida, S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado e o rendimento integral das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o setor segurador.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

26 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida pelo Conselho Fiscal, bem como o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados que o Conselho de Administração da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.**, apresentou relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e, ainda, a nossa apreciação sobre a respectiva certificação legal de contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers& Associados.

No âmbito das nossas atribuições, acompanhámos com regularidade ao longo do exercício de 2014 a actividade da Companhia e a sua gestão, tanto através da análise dos documentos de informação de gestão e contabilística que nos foram disponibilizados, como dos esclarecimentos complementares que solicitámos à Administração e aos Serviços, de quem obtivemos sempre toda a colaboração solicitada, e ainda das acções de verificação e comprovação que considerámos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

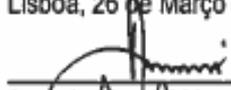
No âmbito da nossa actuação durante o exercício de 2014 acompanhámos os desenvolvimentos em curso na Companhia, nomeadamente nas áreas da gestão do risco e do sistema de controlo interno. Após o final do exercício de 2014, procedemos à apreciação do Relatório de Gestão e das Contas do exercício, que o Conselho de Administração oportunamente preparou e nos apresentou, tendo constatado que o Relatório de Gestão obedece às disposições legais e estatutárias e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a actividade da Companhia durante o exercício.

O Conselho Fiscal analisou também a Certificação Legal de Contas emitida pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers& Associados, sem reservas, e com a qual concordamos.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas, acima resumidas, e das respectivas conclusões, somos de Parecer que a Assembleia Geral da **EUROVIDA – Companhia de Seguros de Vida, SA.**, aprove:

- a) O Relatório de Gestão e os restantes documentos de prestação de contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, apresentados pelo Conselho de Administração,
- b) Os termos da proposta do Conselho de Administração para aplicação dos Resultados Líquidos do Exercício de 2014.

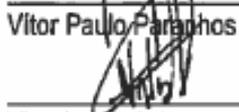
Lisboa, 26 de Março de 2015



António Manuel Mendes Barreira – Presidente



Vitor Paulo Paranhos Pereira – Vogal



Vitor Manuel Ferreira Lúcio da Silva - Vogal



Rua Ramalho Ortigão, n.º 51 – 1099-090 Lisboa - Portugal
Tel. +351 217 924 700 Fax +351 217 924 701
e-mail: seguros@eurovida.pt
site: www.eurovida.pt